

2

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE A

ALIMENTAÇÃO DA PRIMEIRA INFANCIA

56 12 ETC

N. 655

Julio Maximo do Nascimento Trigo

N.º 2

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE A

Alimentação da primeira infancia

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

Escola Medico-Cirurgica do Porto

JULHO — 1890

PORTO

TYPOGRAPHIA DA EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA

178, Rua de D. Pedro, 184

1890

56/2 ENC

Escola Medico-Cirurgica do Porto

CONSELHEIRO-DIRECTOR

VISCONDE D'OLIVEIRA

SECRETARIO

RICARDO D'ALMEIDA JORGE

CORPO DOCENTE

PROFESSORES PROPRIETARIOS

1. ^a Cadeira — Anatomia descriptiva e geral.....	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a Cadeira — Physiologia.....	Vicente Urbino de Freitas.
3. ^a Cadeira — Historia natural dos medicamentos e materia medica.....	Dr. José Carlos Lopes.
4. ^a Cadeira — Pathologia externa e therapeutica externa.....	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
5. ^a Cadeira — Medicina operatoria...	Pedro Augusto Dias.
6. ^a Cadeira — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.....	Dr. Agostinho Antonio do Souto.
7. ^a Cadeira — Pathologia interna e therapeutica interna.....	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a Cadeira — Clinica medica.....	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a Cadeira — Clinica cirurgica.....	Eduardo Pereira Pimenta.
10. ^a Cadeira — Anatomia pathologica.	Augusto Henrique d'Almeida Brandão.
11. ^a Cadeira — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia.....	Manoel Rodrigues da Silva Pinto.
12. ^a Cadeira — Pathologia geral, semiologia e historia medica.	Ilidio Alves Pereira do Valle.
Pharmacia.....	Isidoro da Fonseca Moura.

PROFESSORES JUBILADOS.

Secção medica.....	{ João Xavier d'Oliveira Barros.
	{ José d'Andrade Gramacho.
Secção cirurgica.....	Visconde de Oliveira.

PROFESSORES SUBSTITUTOS

Secção medica.....	{ Antonio Placido da Costa.
	{ Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior.
Secção cirurgica.....	{ Ricardo d'Almeida Jorge.
	{ Candido Augusto Correia de Pinho.

DEMONSTRADOR DE ANATOMIA

Secção cirurgica.....	Roberto Belarmino do Rosario Frias.
-----------------------	-------------------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enuncias nas proposições.

(REGULAMENTO DA ESCOLA de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

A Mens Paes

A Meus Irmãos

A Minha Cunjada

e

Minhas Sobrinhas

A Minha Tia

D. Maria Candida Trigo

Aos meus condiscipulos

e

Contemporaneos

Aos meus companheiros de casa

Bernardino Morcira da Silveira

e

Francisco Lopes

Ao meu primo e dedicado amigo

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Snr.

José Antonio Junqueiro

E SUA EX.^{ma} FAMÍLIA

A meu primo e intimo amigo

Amandio Guerra Junqueiro

Aos meus particulares amigos

Os Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Snrs.

Dr. Augusto Sebastião Guerra
Dr. Antonio Joaquim Ferreira Margarido
Francisco A. Gallo Junior
José Antonio de Souza Trigo
Manoel João Chaves d'Oliveira
Padre Manoel José Cardoso
Marcolino Marcia Margarido

AO MEU PRESIDENTE

O Ex.^{mo} Snr.

Dr. Maximiano A. d'Oliveira Lemos Junior

Aos Ex.^{mos} Snrs. Professores

Dr. Antonio d'Azevedo Maia

Dr. Antonio Joaquim de Moraes Caldas

Dr. Eduardo Pereira Pimenta

Dr. José Carlos Lopes.

s novos methodos d'investigação, que quasi teem transformado a medicina n'uma sciencia exacta, pouco modificaram ainda este importante capitulo da hygiene, que trata da alimentação da primeira infancia. Tudo o que até hoje se tem feito carece de precisão, é tradicional e empirico.

E no entanto, este assumpto merece, bem mais que muitos outros, a attenção de todos aquelles que devem interessar-se pelo desenvolvimento e aperfeiçoamento da arte de tratar das creanças.

É já tempo de abandonar essas velhas theorias e usos grosseiros, essa rotina antiga em que os preconceitos e os prejuizos teem sabido occupar o primeiro logar,—e substituil-a por uma hygiene natural e scientifica bem entendida.

Só se poderá comprehender bem o papel e a

importancia da hygiene na primeira infancia, sabendo-se que a medicina das creanças consiste antes no regimen, do que no emprego de medicamentos sempre difficeis de proporcionar ás suas forças.

O modo como se trata das creanças nos dois primeiros annos, diz Hufeland, influe muito na duração da sua vida.

Infelizmente, entre nós é tão velho e tão vulgar o desprendimento, quasi geral, que se liga a um assumpto d'esta ordem, que por vezes chega a ser criminoso. Quereríamos fazel-o sahir do esquecimento, da indifferença em que permanece ha tantos annos, mas comprehende-se bem que não póde ser esse o fim que temos em vista, escolhendo-o para objecto da nossa dissertação inaugural. Simplesmente nos limitaremos a expôr os processos empregados, as suas vantagens, os seus perigos e as suas indicações, mostrando emfim o estado actual da questão, e alimentando apenas a espe-

rança de que sobre ella se realizarão grandes progressos.

Portanto não podemos ter as pretensões de um reformador, nem tão pouco a vaidade de produzir um trabalho original. Teríamos para isso de entrar n'uma lucta em que seriam impotentes as nossas forças e o nosso meio. O que vai lêr-se é apenas um resumo feito sobre os trabalhos mais recentes dos poucos hygienistas que mais particularmente se teem interessado pela questão, e dos quaes pudemos ter conhecimento.

A todos os distinctos clinicos que tão amavelmente nos attenderam e coadjuvaram, fornecendo-nos dados importantes para este trabalho,—a expressão sincera do nosso reconhecimento.

ALGUMAS PALAVRAS

SOBRE A

ALIMENTAÇÃO DA PRIMEIRA INFANCIA

HISTORIA

Se folhearmos as differentes paginas da historia dos povos, veremos que as diversas particularidades da sua vida, o vestuario, a alimentação e a habitação, se relacionam intimamente com a natureza do paiz que habitam, com o seu clima e com os seus recursos. Assim, os povos pastoris apenas teem por habitação uma tenda que armam á noite para a levantarem de manhã; alimentam-se do producto dos rebanhos e dos fructos que encontram pelo caminho; usam vestuarios grosseiros, mas resistentes e confortaveis. Os povos agricultores, pelo contrario, edificam habitações mais sólidas que os abrigam melhor das intemperies, procuram alimentação mais variada e ostentam até certo luxo nos vestuarios.

É para notar que as mudanças de costumes d'um povo coincidem até com modificações profundas do seu character.

Vemos, por exemplo, os romanos, na epocha victoriosa das suas batalhas, contentarem-se apenas com o necessario, desprezando a boa alimentação e o bem-estar, emquanto que, pelo contrario, na epocha de decadencia, habitam pa-

lacios sumptuosos e levam o luxo da meza, do vestuario e da ornamentação ao mais alto grau.

E isto que dizemos dos povos em geral applica-se mais facilmente ainda a tudo quanto diz respeito á vida das creanças. A parte da hygiene infantil que trata, por exemplo, da alimentação do recém-nascido, do enfaixamento, dos primeiros cuidados a ministrar-lhe tem sempre o cunho do paiz aonde nasce e os caracteres do povo a que pertence.

Como se praticava na antiguidade a alimentação dos recém-nascidos?

Chegaram até nós poucos documentos a este respeito; parece, porém, fóra de duvida que já nos tempos mais remotos era conhecida a amamentação das creanças por meio de femeas d'animaes. A historia diz-nos, por exemplo, que Jupiter fóra creado pela cabra Amalthêa, que uma loba dera de mamar a Romulo e a Remo; mas semelhantes factos ficam occultos no dominio da mythologia. Na antiguidade só a mãe era encarregada da amamentação do filho e ainda no começo da civilisação a vemos na impossibilidade de se subtrahir a este dever.

Era assim que se praticava entre os Egypcios e os Hebreus. É assim que se pratica ainda entre os povos nomadas e outros em que a civilisação não alterou ainda os habitos primitivos. Porque, nota curiosa, é no momento em que um povo caminha mais e mais para a civilisação, que vemos as mães descuidarem-se cada vez mais das obrigações que lhes impõe o seu cargo, e confiarem a estranhos o filho que provém do seu sangue e que teria tambem direito ao seu leite.

A litteratura grega antiga pouco falla dos recém-nascidos. Abundam as instrucções sobre o parto e cuidados subsequentes com as mães e os filhos. Depois só se falla das creanças na idade de 6 a 7 annos, isto é, no momen-

to em que deixam de ser educadas pelas mães para serem collocadas sob a direcção de mestres que começam a instruí-las.

No v e iv seculo antes de Christo era a mãe que amamentava os filhos; as mulheres da mais alta sociedade cumpriam rigorosamente os seus deveres de mães. A mulher d'Ulysses, Penélope, dava de mamar ao filho.

Entre os athenienses, segundo Demosthenes, uma mulher seria mal reputada se creasse o filho d'outra, a não ser que a isso fosse obrigada por uma miseria extrema. Comtudo, já desde Homero eram conhecidas as amas; porém, estas só eram encarregadas de dispensar às creanças cuidados materiaes.

Pouco a pouco, sob a influencia da civilisação, foram-se pervertendo e cahindo em desuso estes costumes antigos, apesar dos esforços dos philosophos em chamar as mães aos seus deveres, até que chega uma epocha em que aos cuidados materiaes pelas creanças as amas juntam o seu leite, não obstante algumas leis de Lycurgo obrigando as mães a amamentarem os filhos.

Apparecem então duas ordens de amas: — a «ama activa», e a que parece ser a que nós hoje chamamos «ama secca».

Não é raro ver esta ultima permanecer definitivamente junto da creança a quem dispensou os seus cuidados.

Faltam-nos indicações precisas para saber se, além do leite da mãe ou da ama, se ministrava algum outro alimento às creanças; comtudo em algumas passagens faz-se allusão a uma papa adoçada com mel. «*In Graecia infantes primum melle alebantur, cui rei olulam cum spongia adhibebant*», diz uma nota de Pindaro. Eis aqui a ideia primitiva da bomba (?) e da alimentação artificial.

Quando chegava o momento do desmame, segundo um costume repugnante, a ama mastigava os alimentos antes de os dar á creança.

De resto os differentes processos d'alimentação eram já discutidos: «o leite e não o vinho convém ao recém-nascido», diz Aristoteles, alludindo provavelmente a algum estranho uso da epocha.

Em Roma, nos primeiros seculos dá-se o mesmo que na Grecia; a principio as mães guardam para si o direito de crearem os filhos, mas em breve se julgam muito sobrecarregadas com este dever e passam a confial-o ás amas. Na epocha de Augusto todas as patricias compram escravas para amamentarem os filhos; as plebêas, muito pobres para as comprarem, contentam-se com alugar-as. Estas amas mercenarias eram de condição livre, mas recrutavam-se nas classes baixas da sociedade. No Forum Olitorium havia, proximo e fóra da porta Carmentale, uma especie de mercado perpetuo para as mulheres que traficavam com o proprio leite. Juntavam-se perto d'uma columna, que por isso recebeu o nome de *columna lactaria*.

Os philosophos censuravam muito este costume das amas, e Aulo-Gello oppõe-se tenazmente ao que elle chama «um abandono dos deveres maternas». De resto, n'esta epocha, as romanas casavam-se tão novas, que, mães muito cedo, eram incapazes de supportar as fadigas da amamentação.

No Oriente, a mulher do povo amamenta ou usa da bomba; as ricas teem amas. O Corão authorisa esta pratica e diz: «Mulheres, a lei de Deus manda-vos crear os filhos durante dois annos completos; se deixardes de o fazer, Deus não se julgará offendido comtanto que pagueis pontualmente á ama o salario justo.»

As mulheres arabes amamentam sempre os filhos; e, como entre os musulmanos a amamentação dura dois annos, em caso de necessidade uma mulher do aduar ajuda a mãe antes do apparecimento do leite ou quando se secca antes do tempo.

Na China não se conhecem nem amas nem bombas.

As hottentotes, em virtude d'uma conformação especial das mamas, alimentam os filhos, trazendo-os suspensos ás costas. As mamas são pyriformes e excessivamente alongadas, de tal modo que pôdem passar por cima dos hombros e ficar assim ao alcance do filho.

Na Europa, durante a idade media, os factos seguiram a mesma marcha que na Grecia e em Roma. Por muito tempo, as mães, qualquer que fosse a sua condição social, amamentavam os filhos. E se, em geral, estes eram torturados por um enfaixamento defeituoso, em compensação tinham a vantagem de ser bem alimentados, porque as mães tinham sempre o cuidado de lhes dar o proprio leite.

Na *Minorité de St. Louis* (Varillas) encontramos a seguinte passagem que prova á evidencia o valor que n'aquelle tempo se dava á amamentação da creança pela mãe. — A rainha Branca amamentava o proprio filho. Um dia, achou-se incommodada, e uma dama da còrte, julgando prestar-lhe um relevante serviço, deu de mamar ao pequenino rei. Quando a rainha deu fé do que se passava, correu a arrancar o filho dos braços da dama, metteu-lhe os dedos na bocca até lhe fazer restituir o leite que tinha mamado e, offerecendo o seio ao filho observou: «Je ne puis endurer qu'une autre femme ait droit de me disputer la qualité de mère.»

Até ao seculo XVI conservou-se o uso da amamentação materna; infelizmente, com a renascença esta prática foi desaparecendo a pouco e pouco.

Em todos os tempos e em todas as nações foram conhecidos estabelecimentos pios destinados á protecção da primeira infancia desvalida, e o numero d'elles augmentou consideravelmente com os perigos que a civilisação creou aos pequeninos sêres. Porém, são muito raros aquelles que correspondem ao fim da sua instituição, porque tem

havido sempre grandes embarços na creação por falta de amas. Por isso muitas vezes se teem nomeado commissões de professores acreditados, para determinarem os meios de substituir outra nutrição ao leite de mulher.

O methodo de se nutrirem os recém-nascidos com caldos de pão cosido em agua, misturados com assucar e leite; com crèmes de cevada; ou arroz; com gelêas animaes, dissolvidas na agua fervendo; com caldos de vacca, etc., não vingava, e por isso alguns povos septentrionaes, como os da Groenlandia e outros, adoptavam o costume de matarem os recém-nascidos, uma vez que lhes morriam as mães, persuadidos de que prestavam maior serviço á humanidade com esta pratica de barbaridade, do que em sujeital-os a padecimentos por esta qualidade de nutrição, após a qual era certa a morte.

Na Baviera, porém, ha exemplos de se terem nutrido creanças por um tratamento semelhante; do *Jornal dos Sabios*, 1680, tom. 8.º, consta que uma mulher de Dresda creára dezoito filhos sem leite. Ferrario falla-nos tambem de usos semelhantes não só na alta Allemanha, mas na Suissa e na França.

Como, porém, a mortalidade das creanças decidisse contra estes factos particulares, foi preciso adoptar outros meios, e então grande numero de medicos accordaram que o leite de peito se devia substituir pelo leite de animaes.

Demonstron-se todavia por desgraçados ensaios feitos em hospitaes de Paris, Ruão, Londres, Stockolmo e outras cidades, que esta mesma substituição não devia ter logar nos primeiros mezes da vida dos recém-nascidos, pois que em geral nenhum outro leite convem então ao estado das suas faculdades digestivas, senão aquelle que a natureza lhes concedeu, isto é, o leite das mães, e, na sua falta, o de boas amas.

No fim do seculo passado, J. J. Rousseau, adversario

entranhado do leite mercenario, empregou em França todos os esforços para chamar as mães aos seus deveres, mas foi tempo perdido; se houve alguma modificação em favor das creanças, foi em breve suplantada pela tendencia notavel da mulher a subtrahir-se aos deveres que só ella deve desempenhar na sociedade.

Entre nós tudo o que encontramos a este respeito segue o mesmo caminho traçado pelos outros povos. Hoje, nas nossas aldêas a maior parte das mães, felizmente, amamentam ainda os filhos com o seu proprio leite. Nas cidades, porém, é que se torna notavel a indifferença das mães pelos seus deveres para com os pequeninos entes que não teem culpa das vaidades d'esta pretendida civilisação. As mulheres ricas entregam os filhos a amas escôlhidas em geral sem o menor escrupulo.

Entre as classes operarias, a mãe, que tambem precisa trabalhar, é na maior parte das vezes obrigada pela força das circumstancias a desmamar muito cedo os filhos, ou então a alimentar-os com a bomba, quando os não entrega a uma ama qualquer que os leva para fóra, e que depois os traz quasi sempre no mais completo estado de miseria physiologica.

Temos as crêches, é verdade, e alguns outros estabelecimentos pios que felizmente prestam alguns serviços, principalmente aos filhos das classes laboriosas. Esta protecção ás creanças é escusado dizer que a devemos sómente á caridade publica e que, por isso, as condições da sua acanhada organização e muitas vezes motivos estranhos e insuperaveis á sua direcção, não permitem infelizmente attingir o fim que seria para desejar.

Noções physiologicas sobre a alimentação do recém-nascido

Julgamos conveniente apresentar aqui algumas breves noções de physiologia sobre a alimentação do recém-nascido, para melhor avaliarmos da importancia de cada methodo d'alimentação de que vamos occupar-nos.

Vejamos primeiro qual é o material nutritivo necessario a uma creança para a conservação e crescimento do seu corpo segundo as leis physiologicas.

A physiologia diz-nos que uma creança, do mesmo modo que um adulto, necessita, para a sua existencia e crescimento, de — albuminoides, gorduras, hydratos de carbonio (sobre tudo assucar do leite, durante a amamentação), saes inorganicos e agua.

Sob a designação d'hydratos de carbonio entendemos as differentes variedades d'assucares, saccharose, lactose, glucose, etc. a dextrina, a materia amylacea, a cellulosa, etc.

O material nutritivo deve pois conter elementos azotados, como a albumina, compostos não azotados, como a gordura, lactose, saes e agua para substituir no organismo o que elle perde pelas differentes trocas chemicas e o que

se gasta durante o periodo da amamentação na formação dos tecidos e crescimento activo do corpo.

Cada um d'estes corpos alimentares tem uma significação differente no conjunto das trocas chimicas: — 1.º os albuminoides substituem os compostos azotados perdidos e servem para a formação dos tecidos; — 2.º os hydratos de carbonio, tambem chamados alimentos respiratorios, servem principalmente para o desenvolvimento de calor; — 3.º os saes, para substituir as perdas do corpo em elementos inorganicos e constituirem um material importante na formação do esqueleto; para que este se desenvolva precisa a creança absorver pela sua alimentação 37 a 40 centigr. de cal por dia; — 4.º a agua como dissolvente indispensavel das substancias que tomam parte nas trocas chimicas.

A relação entre os elementos azotados e os não azotados deve, n'uma alimentação completa, ser de 1 para 3,5.

Haverá para o recém-nascido algum alimento que satisfaça a todos estes requisitos physiologicos? Ha sim, — o leite da mãe.

Por mais differentes que sejam, com relação principalmente aos albuminoides, os resultados das analyses chimicas do leite de mulher, concordam ainda assim todos os auctores em que no leite da mãe todos os requisitos physiologicos acima mencionados se encontram, e que por isso é elle o mais adequado á alimentação da creança.

As analyses chimicas do leite de mulher dão para cem partes o seguinte:

Agua.....	88,60
Albuminoides.....	2,80
Gordura.....	3,60
Assucar.....	4,80
Saes.....	0,20

Vemos portanto que, para a nutrição do recém-nascido, a agua, albuminoides, gordura, assucar e saes se encontram aqui reunidos nas proporções mais convenientes para esse fim.

Será entretanto o leite da mãe adequado aos órgãos digestivos do recém-nascido; poderão estes órgãos elaborar os materiaes que elle contem e tornal-os uteis, isto é, assimilaveis; serão estes materiaes sufficientes para a conservação e crescimento do corpo; ou deverão, por exemplo, ser completados por meio de materiaes tirados do reino vegetal, como acontece na alimentação das creanças por meio de farinaceos?

Estarão os órgãos digestivos do recém-nascido tão desenvolvidos como n'outras idades mais avançadas ou como no adulto, e serão do mesmo modo elaborados os materiaes nutritivos, ou haverá no recém-nascido outras condições de digestibilidade?

É o que vamos ver.

Nas creanças d'outras idades os alimentos sólidos são primeiro divididos pelos dentes e, durante este acto, são misturados com os liquidos boccaes. Estes liquidos são compostos de muco e saliva, e conteem 99 % de agua e 1 % de partes sólidas, entre as quaes devemos mencionar a ptyalina, que desempenha o papel de fermento. A saliva amollece os alimentos triturados, prepara-os para a deglutição, dissolve as partes facilmente soluveis em proveito do paladar e transforma o amido em glucose.

No estomago encontram os alimentos assim preparados o succo gastrico que contem pepsina, acido chlorhydrico e muco. Por meio do succo gastrico tornam-se os albuminoides soluveis e por isso assimilaveis. Além d'isto, o succo gastrico actua como dissolvente das substancias soluveis na agua. A saliva engulida e misturada com os alimentos continua ainda no estomago a transformar o amido em

glucose. Porém, a principal acção do estomago na digestão é tornar os albuminoides assimilaveis.

Do estomago, os alimentos assim transformados, passam ao intestino delgado, no qual duas glandulas importantes, figado e baço, lançam as suas secreções. O figado segrega a bile, o pancreas o succo pancreatico; além d'isso as glandulas do intestino segregam o succo proprio. D'este modo os alimentos encontram no intestino tres variedades de succos digestivos.

Por meio da bile, são principalmente as gorduras digeridas, emulsionadas e tornadas proprias para a absorpção. A bile impede ainda a fermentação putrida dos alimentos e estimula os movimentos do intestino.

Pelo succo pancreatico, que contem a pancreatina é o amido transformado em dextrina e glucose. Além d'isso, em virtude de um fermento formado no baço e que o sangue leva ao pancreas, chamado propancreatina (segundo o professor Schiff de Genebra), são os albuminoides dissolvidos e transformados em peptona, da mesma fôrma que pelo succo gastrico. Similhantermente ao que se dá com a bile, as gorduras são, 1.º emulsionadas e 2.º desdobradas em glicerina e acidos gordos.

Os succos das glandulas intestinaes desempenham o mesmo papel que o pancreas.

Os alimentos assim transformados no intestino delgado são em parte absorvidos por meio das vilosidades do intestino, e a parte não absorvida continua a seguir o seu curso, tenha ou não sido transformada.

As secreções do intestino grosso ainda teem acção digestiva, operando principalmente a transformação do amido ainda não digerido em glucose; mas a acção principal consiste em ajuntar e auxiliar a progressão das substancias excrementicias, endurecidas pela absorpção da agua.

É d'este modo que se opera a digestão da segunda in-

fancia por diante. Como se dará no recém-nascido e durante a primeira infancia ?

A creança de peito não tem dentes, por conseguinte não pôde mastigar os alimentos ; estes devem pois ser-lhe ministrados sob a forma liquida, porque além d'isso, durante o primeiro periodo da vida, as glandulas salivares são pouco desenvolvidas e a bocca é pouco humedecida. O professor Korowin, de S. Petersburgo, a respeito da secreção e propriedades das glandulas salivares do recém-nascido diz : — «A producção das secreções boccaes é possível desde os primeiros dias da vida, mas difficil até á idade de mez e meio. A sua quantidade augmenta no fim do 2.^o mez e cresce successivamente com cada mez». Sonsino, Schiffer e Uffelnann são da mesma opinião. Segundo Zweifel, de Erlangen, só a parotida é que contem fermento ; nas outras glandulas boccaes parece que o fermento só pôde ser formado, quando muito no fim do segundo mez. E este fermento é o que transforma o amido em glucose, isto é, o que lhe dá uma fôrma soluvel.

Relativamente á aptidão dos outros órgãos digestivos do recém-nascido, ouçamos o que diz o professor Zweifel na sua obra — *Untersuchungen uber den Verduungsapparat der Neugeborenen* : — «A digestão estomacal é no recém-nascido constante e bastante activa. Mesmo durante as doenças a acção da pepsina não é sensivelmente perturbada. D'este modo, os albuminoides do leite, e principalmente a caseina do leite de mulher são digeridos no estomago do recém-nascido». A respeito do pancreas diz ainda o mesmo professor : — «No pancreas das çreanças de leite só apparece o fermento no decurso do segundo mez.»

Korowin diz sobre o mesmo assumpto : — «As secreções do pancreas só actuam diastasicamente, isto é, transformando o amido em glucose, — depois da 5.^a semana ; mas esta acção é fraca até ao fim do primeiro anno.»

D'aqui se conclue que, para se alimentar o recém-nascido com feculentos, deviam os órgãos digestivos do amido, e principalmente o pancreas ter um desenvolvimento e actividade sufficientes. Ora, segundo o que acabamos de ver estas condições não se realisam n'essa idade; por outro lado as glandulas salivares, que são as primeiras a exercerem a sua acção sobre o amido, também teem então uma actividade muito fraca. Além d'isto, as doenças da bocca, que são frequentes na primeira infancia, veem também influenciar a sécreção das glandulas boccaes.

Vê-se pois que a alimentação das creanças, durante a primeira idade, com substancias feculentas é impossivel, e só poderá ser empregada com vantagem quando todas as glandulas diastasicas tenham o seu desenvolvimento completo (Zweifel).

Por isso o leite de mulher, que é o alimento natural e physiologico da creança, perfeitamente adequado á actividade do seu aparelho digestivo, contem os hydratos de carbonio na proporção que lhe é indispensavel e sob a forma de lactose, perfeitamente assimilavel.

Pelo que diz respeito ás outras funcções do pancreas, devemos ainda ajuntar que a sua secreção no recém-nascido digere albuminoides e gorduras dissolvidas e emulsionadas, e na proporção physiologica da actividade da glandula; isto é, nas condições em que aquellas substancias se encontram sob a forma de caseína e de manteiga no leite de mulher. Debaixo d'este ultimo ponto de vista auxiliam-se e completam-se a bile e o succo pancreatico.

Do intestino do recém-nascido devemos dizer que as glandulas em geral são em pequeno numero e pouco desenvolvidas, e que as do intestino grosso só teem como funcção a preparação de muco. Por esta razão o amido que podesse chegar até ao intestino grosso sem ser digerido

do, tambem não poderia ahi ser transformado em virtude do pequeno numero das suas glandulas.

Accrescentaremos ainda que a mucosa do intestino infantil é muito mais irritavel e inflammavel do que no adulto, e que a sua musculatura é muito pouco desenvolvida. Isto é d'uma grande importancia porque, como o intestino só está apto a desempenhar um trabalho fraco, se se encher de alimentos que não possam ser facilmente digeridos, provocam uma grande irritação da mucosa e um trabalho excessivo da tunica muscular que póde ter como consequencia um esgotamento da sua actividade, uma estase dos alimentos e perturbações digestivas de toda a ordem que facilmente conduzem á morte.

Eis em resumo o que a physiologia nos diz.

AMAMENTAÇÃO MATERNA

«Heureux l'enfant qui puise sa première nourriture au sein de sa mère ou d'une bonne nourrice! La santé et la vigueur deviennent son partage pour le reste de sa vie.»

(HUFELAND.)

Uma das grandes causas de mortalidade na primeira infancia é sem duvida o facto deploravel d'uma alimentação mal dirigida. Ha muitas mães que não pôdem ou não querem amamentar os filhos, mas como é preciso que estes vivam, fazem-se substituir por uma ama ou por uma bomba. Se, porém, se submettem a este dever, praticam-n'o apenas em parte, substituindo um certo numero de refeições pela bomba, durante os primeiros mezes, e por farinhas, caldos, etc., alguns mezes depois.

As consequências d'estes processos são tristissimas; as estatisticas mostram-nos que as creanças submettidas a taes praticas são sacrificadas na proporção de dois terços. É portanto evidente que uma das principaes causas de decadencia organica e de mortalidade nas creanças deve ser procurada na ignorancia do publico no que diz respeito ás regras e principios da alimentação no recém-nascido.

Esta alimentação pôde prejudicar de duas maneiras:

pela alimentação permatura e pela alimentação insufficiente. A primeira d'estas causas é a mais frequente e tambem a mais funesta. Os órgãos digestivos da creança só no fim de um anno estão aptos para receber outros alimentos diferentes do leite da mãe. Comtudo, já ao sexto mez costumam misturar com o leite, panadas, féculas, caldos, etc. Estes alimentos, bons para o adulto, não se acham em relação com o estado do intestino das creanças e não pôdem portanto soffrer uma digestão completa; d'ahi, enterites quasi sempre mortaes, ou nos casos mais felizes, o rachitismo ou alguma affecção cujas consequencias apparecem mais tarde.

É pois muito importante, essencial mesmo, que a creança seja alimentada por meio de leite. Este é, com effeito, o alimento simples e completo por excellencia, o intermedio natural e progressivo entre o sangue, de que differe pouco na sua composição, e os outros alimentos mais complexos. Seguindo o caminho traçado pela natureza, que procede sempre por graus, dever-se-ha pois amamentar a creança até que ella possa tomar outro alimento, e, na escolha da sua alimentação ulterior evitar toda a mudança brusca de regimen.

Mas nem todas as especies de leite estão em harmonia com a aptidão digestiva das creanças, o leite de mulher é o unico que convem perfeitamente á primeira infancia; qualquer outro, sobretudo durante os primeiros mezes da vida, acarreta perigos enormes. Mas não basta isto, é preciso partir sempre do seguinte principio, que «o leite de mulher é o melhor, e o da mãe superior ao d'uma ama».

Evidentemente, a amamentação materna é a alimentação natural e normal do recém-nascido. Toda a gente está de accordo n'este ponto. A ama, como já vimos, não é mais do que um producto da civilisação. Ainda assim, a amamentação ao seio pela mãe ou pela ama é o genero d'alimentação

physiologica normal do recém-nascido. Para este, nada poderá substituir a vigilância d'uma mãe, e os cuidados incessantes que elle reclama só pôdem ser completamente attendidos quando a propria mãe o amamenta.

Além d'isto, este alimento tão completo como simples, soffre modificações de qualidade e de quantidade, segundo as necessidades da creança. O primeiro leite, *colostró*, é não sómente pouco abundante, mas possui a preciosa vantagem de purgar a creança, desembaraçando-lhe o intestino do *meconio*, isto é, das primeiras materias intestinaes, sem o irritar como os productos pharmaceuticos. Em breve, esta agua lactescente dos primeiros dias se torna um leite progressivamente nutritivo, cuja quantidade augmenta parallelamente ás necessidades d'aquelle a quem é destinado e cujas sucções sollicitam a sua producção.

Portanto toda a mulher com boa saude, produzindo leite sufficiente e de boa natureza deve amamentar o seu filho. A este respeito citamos a seguinte passagem de Brochard: —«Il y a une véritable trilogie maternelle: dans une première période, la mère nourrit son enfant de son sang, dans la deuxième période de son lait, dans la troisième de ses soins, et de son affection.»

Mas, para que uma mãe desempenhe esta missão, é preciso alguma cousa mais do que os requisitos geraes de uma boa amã, é preciso uma determinação voluntaria, uma dedicação que não veja fadigas nem sacrificios e que a conduza atravez de todas as difficuldades ao fim que deseja attingir.

Esta determinação, esta dedicação não é, porém, droga que o medico receite. Ás vezes pede-se-lhe a sua opinião sobre o processo d'alimentação a adoptar, mas... depois de se ter decidido particularmente em familia que a mãe não amamentará.

Emfim, se a mãe não póde ou... não quer alleitar o

filho deverá dar-lhe uma boa ama, e, na sua falta praticará a amamentação artificial com o leite de um animal domestico. Se poder ser, ao menos, praticará a amamentação mixta, isto é, dará o seu leite algumas vezes, de dia e de noite e nos intervallos o leite d'um animal.

*

*

*

Uma saude mediocre não é sempre um obstaculo á amamentação materna ; é frequente vêrem-se mulheres ficar livres das suas nevralgias uterinas ou ovaricas depois de terem amamentado ; do mesmo modo algumas que eram chloroticas, anemicas, nevropathas, que não tinham appetite e digeriam mal, cuja saude era debil, gosarem durante a lactação uma saude excellente que pôde mesmo manter-se depois do desmame.

A observação mostra que as mulheres que amamentam se restabelecem em geral mais rapidamente após o parto do que aquellas que se subtraem a este dever, as quaes ficam mais expostas a accidentes de toda a ordem, para não dizer a doenças graves. Effectivamente, em virtude da derivação salutar que a glandula mamaria estabelece sobre os órgãos pelvicos, a involução uterina dá-se mais facilmente e as perdas lochiaes cessam mais depressa. Se este derivativo faltar, não nos admiraremos de ver muitas vezes, hemorragias abundantes, metrites, nevralgias dos ovarios, etc., que pôdem comprometter a saude da mulher. É evidente que, destruindo a relação que liga estreitamente a gravidez á lactação, se cria para a mulher um estado anormal, cujas consequencias se não podem prever.

Além d'isso a mulher que amamenta fica menos sujeita

a uma gravidez proxima, e o utero, tendo tempo de repousar, não é tão exposto aos accidentes dos partos repetidos. E doenças ha cuja evolução é umas vezes completamente cortada e outras em que ella se suspende por muito tempo.

De resto está provado por factos da observação de todos, que algumas mulheres em apparencia fracas e debeis, teem amamentado os filhos e colhido os resultados mais satisfatorios, sabindo aquelles perfeitamente sadios e robustos. Isto mostra-nos não só as boas qualidades do leite, n'estes casos, mas principalmente uma constituição sadia, livre de qualquer affecção da parte da mãe.

Não é portanto a apparencia de força, de saude e robustez, de abundancia de leite, etc., que de ordinario se exigem das amas mercenarias, — mas sim *uma boa constituição*, no sentido medico da palavra, que deve decidir a questão da amamentação materna.

Além de tudo isto parece-nos que as mães deverão ter muito em vista a influencia que a amamentação mercenaria exerce incontestavelmente sobre as faculdades psychologicas de seus filhos. Já desde tempos muito remotos se attribue ao leite uma influencia d'esta ordem. Os costumes, o genio, o temperamento, etc., são de facto, muitas vezes, transmittidos pelo leite e pelo convivio intimo da creança com a pessoa que a amamenta. Apontaremos a este respeito um facto historico que se lê em Tito-Livio: quando Graccho entrava victorioso em Roma encontrou a mãe e a ama; foi a esta ultima a quem abraçou primeiro, offerecendo-lhe um rico collar de ouro, emquanto que para a mãe apenas teve a lembrança de um simples annel de prata. Deixamos aqui este facto, que não é unico na historia, á meditação, não das verdadeiras mães que querem amamentar apesar de tudo, mas d'aquellas que renunciam a esse dever. Não será doloroso para uma mãe este deslo-

camento de afeição, além da influencia physica que a amamentação mercenaria pôde trazer consigo ?

A amamentação materna deve pois ser altamente commendada não só sob o ponto de vista hygienico, mas também pelo lado moral.

Que não seja, porém, a *vaidade de amamentar* que determine no espirito da mãe a resolução de crear o filho. Este capricho pôde custar a vida da creança, se a mãe não estiver convencida que é da saúde, da vida da sua progenitura que ella vae encarregar-se e que, por isso, deve pôr de parte os seus trabalhos e prazeres para consagrar todos os momentos ao ser que gerou e que só poderá abandonar quando elle fôr capaz de sustentar com as suas forças a lucta pela vida. Não se esqueçam as mães de que a sua missão não termina com o parto, pelo contrario, torna-se depois ainda mais importante. Demais essa dedicação pelo filho, e o desempenho até ao fim dos deveres maternas trará consigo compensações que muitas mães desconhecem.

*

* *

Não obstante, porém, a boa vontade e o interesse que muitas mães teem em amamentar os filhos, nem todas podem desempenhar este dever sagrado. Infelizmente ha muitas circumstancias de ordem social, physica e pathologica que as obrigam a abandonar as suas funcções de amas. Todas essas circumstancias se traduzem na pratica apenas de duas maneiras:—ou a amamentação é insufficiente e perigosa para a creança, ou pôde ser prejudicial á mãe.

É evidente que na maioria dos casos, o medico é o

unico juiz da oportunidade de tal ou tal decisão a tomar; mas em geral, deve-se sempre ser mais inclinado á amamentação materna do que á amamentação mercenaria.

A amamentação, do mesmo modo que a gestação, traz comsigo um gasto consideravel de principios nutritivos, tirados constantemente tanto no primeiro caso como no segundo ao organismo maternal pelo organismo do filho. E nós sabemos que, quando um órgão funciona com intensidade, os outros devem permanecer quasi em repouso, sob pena de se ver decahir o organismo inteiro. Ora se a sua reparação não está em relação com as perdas, comprehende-se facilmente que uma mulher que amamenta deve ter uma hygiene bem regulada e a occupação quasi exclusiva de tratar do filho. É essa a razão porque a lactação praticada por mulheres sujeitas a trabalhos pesados tem quasi sempre funestas consequencias.

Portanto uma mãe que é obrigada a ganhar por meio do seu trabalho o pão dos outros filhos, ou cuja presença é indispensavel, por exemplo, n'uma casa de commercio e em muitas outras occupações, uma mulher enfim que não póde ou não quer abandonar os seus prazeres sociaes, etc., todas estas mulheres estão evidentemente na impossibilidade de praticar a amamentação mixta.

A lactação pela mãe é porém totalmente contra-indicada quando se trata de certas affecções geraes, taes como a diabete, o escrophulismo, o rachitismo, o mal de Bright, o rheumatismo, muitas doenças da pelle, a epilepsia e talvez o cancro, e principalmente a tuberculose e a syphilis. É este o legado fatal que muitas creanças recebem das pessoas que as amamentam.

Levanta-se aqui a grande questão sempre pouco debattida da hereditariedade morbida. Não cabem, porém, dentro dos estreitos limites do nosso trabalho e do pouco tempo de que dispomos, as discussões memoraveis a que

tem dado lugar este assumpto tão importante. E' uma especie de predisposição, como querem certos auctores, que a mãe lega ao filho; ou é o germen morbifico que passa dos pais aos seus descendentes? Ambas as hypotheses teem fundamento real, e a segunda, por tanto tempo posta em duvida, parece hoje demonstrada. Seja, porém, como fôr, de qualquer modo que se explique, o facto existe.

Vemos todos os dias creanças d'olhos azues filhas de pais com a mesma caracteristica: do mesmo modo os ascendentes cuja saliva possui as aptidões fermentisciveis que geram a carie dos dentes, procriam filhos atacados da mesma affecção (Magitot). E se a hereditariedade morbida se limitasse a isto! Mas infelizmente a observação scientifica mostra, que não ha affecção chronica desenvolvida nos pais que se não encontre nos descendentes. Tal é o facto que admittimos; o que nos importa é evitar praticamente tanto quanto possivel as suas consequencias funestas.

Entre as affecções hereditarias, a que se transmite quasi sempre é a syphilis, ou porque o contagio seja mais virulento do que nas outras entidades morbidas, ou porque as condições em que se acham os individuos atacados sejam geralmente muito más. Comtudo, se bem que seja muito raro observar creanças sãs, descendentes de pais syphiliticos, póde admittir-se, segundo as investigações recentes, que os filhos de pais submettidos a tempo a um tratamento racional, e cujos accidentes tenham completamente desaparecido, ficarão isemptos da affecção. Os graves accidentes da syphilis hereditaria não existirão para elles, e serão tão pouco atacados por esta affecção que a poderão contrahir mais tarde.

N'estas condições, infelizmente muito raras, não hesitaremos em separar o filho dos pais, entregando-o a uma boa ama, que lhe dê uma alimentação conveniente. Junto da mãe ou do pai syphiliticos, que vivem continuamente

na apprehensão de vêr reapparecer novas manifestações da doença, o filho poderia um dia ser contaminado.

O mais vulgar, porém, é a syphilisação da creança, desde o momento em que os pais sejam syphiliticos. Póde comtudo succeder que a creança nasça syphilisada sem que a mãe tenha contrahido esta doença; n'este caso evitaremos que ella o amamente, e como não poderíamos entregar esta creança a uma ama, sem que esta corresse o risco de ser infeccionada—a menos que ella não fosse tambem syphilitica e quizesse sujeitar-se á amamentação, teríamos a seguir a amamentação artificial pela bomba, ou por meio da cabra, por exemplo, que poderia prestar-se a servir de intermedio para a medicação da creança.

Se, porém, a mãe está infeccionada e a creança nasce com manifestações syphiliticas aconselharemos a mãe a praticar a lactação, sempre que a sua saude o permita, porque d'este modo podemos instituir um tratamento que aproveite á mãe e ao filho.

A tuberculose é desgraçadamente uma affecção muito espalhada, e a maior parte das vezes de origem hereditaria. Esta herança póde ser devida ao pai, á mãe ou a ambos; o certo é que a infecção se dá, na maioria dos casos, no ventre materno e que a creança vem ao mundo já definhada e fraca, minada pelo veneno morbido, succumbindo bem depressa a uma meningite tuberculosa ou a outra forma d'esta affecção terrivel.

Dá-se algumas vezes a infecção da creança por via do pai, sem que a mãe apresente o menor symptoma da doença; n'este caso, se a mãe é sadia e possui uma constituição robusta deverá amamentar o filho emquanto a saude lh'o permittir; nenhum outro leite convirá então mais ás necessidades da creança. Porém, em virtude da cohabitação com o marido póde a mãe, d'um momento para outro contrahir a doença. Se este facto se der durante a ama-

mentação a creança será logo entregue a uma boa ama. Em todo o caso a opinião d'um medico não deixará de ser muito util quando em taes circumstancias se pretenda praticar a amamentação materna.

Quando a mãe seja tuberculosa, está provado que o filho o será tambem, já porque a placenta deixa passar o bacillo tuberculoso, já porque o leite será infectado do mesmo modo. Póde a principio a creança apresentar-se robusta, ter bom appetite, digirir bem, etc., mas nem por isso deixa de ter em si a terrivel semente que um dia germinará sob a forma do mal de Pott, da meningite etc.

Convem portanto, logo desde o principio entregar a creança a uma ama cuidadosamente escolhida, que lhe dispense uma rica alimentação, que a cerque de minuciosos cuidados, mantendo-a n'um aceio rigoroso, evitando todas as causas que possam ter uma acção deleteria sobre o recém-nascido. No campo, ao ar livre, n'uma região saudavel, separada tanto quanto possivel dos seus ascendentes tuberculosos, a creança achará o complemento d'uma boa alimentação.

Uma grande parte das doenças da pelle são igualmente transmissiveis por hereditariedade ; o eczema, por exemplo, affecta frequentes vezes os filhos de pais eczematosos. Por isso é importante não praticar a lactação pela mãe, ao menos enquanto esta apresentar manifestações da doença.

«O alcoolismo manifesta a sua acção do mesmo modo no embrião que no recém-nascido e no adulto. As manifestações do lado do encephalo e em particular a anencephalia são o resultado dos excessos alcoolicos dos pais. A microcephalia, a hydrocephalia, a paralysisia infantil e sobre tudo a epilepsia devem ser attribuidas ao mesmo factor.» (Cruard).

Uma mulher fraca, uma mulher muito anemica ou sujeita a perturbações digestivas deverá igualmente renunciar

à amamentação, do mesmo modo que uma mulher nervosa e com mais forte razão uma hystérica. Todas estas mulheres se exporiam, sem vantagem para o filho, a uma extenuação que em breve as levaria a terminarem a sua tarefa.

*

* *

Referir-nos-hemos ainda muito rapidamente a outros obstaculos à amamentação, que apparecem frequentemente tanto do lado da mãe como do filho e daremos as indicações para os remover.

As deformações ou doenças do mamillo podem impedir a amamentação. O mamillo é ás vezes inextensivel ou tão curto que a creança apesar de esforços vigorosos não pôde conseguir apanhal-o.

Outras vezes, é umbilicado, mettido para dentro, ou apenas esboçado; sem contar deformações mais raras e de menor importancia (mamillo piriforme, cylindrico, troncado), que são comtudo sérios embarços à amamentação. (Doat).

Mas o que é ainda mais frequente, é o mamillo normal doente, apresentando erosões e gretas que são rapidamente seguidas de lymphangites e mesmo de abcessos. Outras vezes sobrevem engorgitamento dos seios, que se tornam duros, inflammados e dolorosos. N'estes casos, as dôres são intoleraveis na maior parte das mulheres, e de tal modo que muitas, apesar do seu bom desejo de crear, se vêem obrigadas a suspender a amamentação começada.

O engorgitamento dos seios pôde ser devido à demora demasiada que se tenha tido em dar de mamar à creança, ou à difficuldade de sucção da parte d'esta ou ainda à pre-

sença d'uma greta no mamillo, a uma deformação d'este, etc., n'este caso é preciso proteger o seio engorgitado e dar antes o outro á creança. Se o desengorgitamento se não der naturalmente, será preciso pratical-o com um apparelho proprio.

As gretas e erosões dos mamillos são frequentes nas primiparas, nos casos de deformações dos mamillos e nas mulheres que teem a pelle fina. O mau estado da bocca da creança, a má qualidade do leite que é irritante, e o mau costume de deixar por muito tempo a creança ao seio ou de lh'o dar muito repetidas vezes desde o principio, o que inflamma e irrita o mamillo, são ordinariamente a unica causa das gretas e das ulcerações, seguidas quasi sempre de lymphangites e abcessos do seio.

Para obstar a estes accidentes devem-se ter certos cuidados com a bocca da creança, logo que o seu mau estado os reclame, e sobretudo ter muita regularidade com as refeições a dar-lhe. Da parte da mulher algumas precauções são perfeitamente indicadas. Assim, depois que dá o seio á creança, deve lavar o mamillo com agua tepida para o desembaraçar da gordura e do leite que n'elle ficam, e que pela sua fermentação o pôdem inflamar; em seguida protegê-lo com um panno de linho fresco para o abrigar de todas as causas d'irritação.

Porém, logo que não seja possivel evitar estes accidentes, e uma vez declarados, convirá em seguida a cada refeição da creança, lavar o mamillo e cobri-lo com uma compressa de linho molhada em uma solução de acido bórico (3 para 100), proteger tudo com algodão e ligar o seio.

Sobrevindo um abcesso será preciso usar de cataplasmas emollientes, cessar a amamentação e procurar um medico.

Tudo isto em todos os tempos tem preocupado muito os medicos, e diversos apparelhos se imaginaram para re-

mediar estes accidentes. Bouchut deu-lhes o nome de *mamadeiras* (*teterelles*); são na maior parte muito imperfeitos por serem imaginados por industriaes e não por medicos. Uns são em fôrma de bomba, outros de ventosa, outros enfim teem um recipiente que se adapta em volta do mamillo e do qual sahem dois tubos: um que a mãe tomará na sua bocca para chupar o leite, o qual sahindo do seio irá accumular-se no recipiente, e outro terminado por um mamillo de caoutchouc por onde a creança mamará. Esta fôrma, que parece uma das mais accetaveis para a creança, tem variedades e modificações realmente vantajosas em muitos casos.

Estes instrumentos acham ainda uma applicação nos casos de creanças suspeitas de syphilis; é então vantajoso aconselhar á ama, até se obter uma prova do bom estado sanitario da creança, o seu uso, que supprime o contagio possivel da doença.

Todavia estesapparelhos, assim como todos os que costumam servir para a lactação das creanças, teem o defeito de demandarem rigorosos cuidados de limpeza, que mais adiante indicaremos a proposito das bombas.

O inconveniente das deformações do mamillo pôde até certo ponto ser removido pela mãe, e evitar assim os incommodos a que está muitas vezes sujeita. Assim, durante a gravidez e sobretudo nos ultimos mezes a mulher que quizer amamentar deverá ter cuidado em dar com os dedos uma certa conformação aos mamillos, tornando-os salientes; a sucção exercida por outra pessoa é tambem usada com este fim. Se de modo nenhum se consegue dar-lhe uma fôrma conveniente, a mãe terá de usar um mamillo de caoutchouc, ou outro apparelho.

Para que uma mãe possa alimentar convenientemente o filho é preciso que tenha leite em quantidade sufficiente.

o que não succede a todas as mulheres. Ao terceiro mez da gestação principia a dar-se na glandula mamaria um trabalho de secreção cujo producto recebeu o nome de colostro. Este é ás vezes de tal modo abundante que se escôa naturalmente, o que constitue um indicio d'uma grande quantidade de leite. Donné vai mais longe, e pretende poder reconhecer pelo exame do colostro as qualidades futuras do leite. O colostro no momento do parto, como já dissemos, possui as propriedades purgativas; absorvido então pelo recém-nascido, como se pratica ordinariamente afim d'abrir os conductos galactophoros e de facilitar a formação do mamillo, dilue o meconio e ajuda a sua expulsão. Esta pratica tem além d'isso a vantagem de facilitar á creança o começo da amamentação e de provocar a formação do leite.

Comtudo é frequente observar uma insufficiencia ou a falta absoluta de secreção do leite. N'este caso, para evitar fadigas exageradas á creança, aconselharemos a mãe a praticar a sucção por meio de uma ventosa de caoutchouc ou outro apparelho dos que já indicamos. «Um dos melhores meios de provocar a secreção do leite é a sucção», diz Bouchut, e recommenda a sucção do seio pelo marido, por um animal ou pela propria mãe por meio da mamadeira que elle define *«une pipe en verre á tube recourbé.»*

Em apoio da sua opinião, para affirmar o poder da sucção sobre a secreção lactea, cita este uso dos habitantes de Cabo-Verde: «quando morre uma mulher que creava o filho, o cuidado de continuar a alimentação da creança é incumbido á parenta mais proxima, casada ou solteira, que, dando o seio á creança vê em breve produzir-se a secreção lactea.»

Bouchut cita ainda com este fim o uso de diversos topicos, como cataplasmas de palma-Christi, de pimpinella,

etc. Dá também noticia do emprego da electricidade por Aubert, A. Becquerel, Lardeur, Fournier, com vantagem para este fim.

Alguns accidentes, como a coryza, o farfalho, uma affecção qualquer da bocca, pôdem ainda prejudicar a lactação.

A coryza obriga a creança a respirar pela bocca, prejudicando-lhe a sucção e provocando-lhe accessos de suffocação. Respirando pela bocca a garganta secca-se-lhe, a lingua volta-se-lhe para traz e obstrue o isthmo das fauces, podendo a morte sobrevir por asphyxia. Mas isto é muito raro. Entretanto é preciso conservar a creança n'uma temperatura regular, desobstruir-lhe as narinas e untar-lhe o nariz com cold-cream; applicar-lhe sinapismos nos membros inferiores e, se não poder mamar, dar-lhe o leite com uma colher, até ao restabelecimento completo.

Quanto ao farfalho, dissipar-se-ha facilmente, applicando com frequencia um dos collutorios seguintes por meio d'um pincel:

{Borato de soda.....	6	grammas
{Mel rosado.....	30	»

{Chlorato de potassa.....	4	grammas
{Glycerina.....	30	»

Além das deformações congenitas dos labios (labio leporino), da lingua, da abóbada palatina (perforação), do véu do paladar, que trazem grandes obstaculos á sucção, a creança pôde nascer n'um estado de fraqueza tal que não possa mamar. Para obviar a este estado de cousas dar-se-ha á creança uma ama que já tenha creado, e que poderá nos primeiros tempos escoar e fazer correr o leite do seio para a bocca da creança até que esta tenha adquirido bastante vigor para poder mamar.

Encontram-se creanças que se recusam a mamar durante algum tempo, se bem que tenham boa apparencia e boa

constituição; é preciso não desanimar muito depressa, porque em pouco tempo tomam uma decisão, a não ser que exista alguma deformação do freio da língua, que n'esse caso é preciso remediar. E a propósito, lembraremos que, apesar da raridade d'estas deformações, ha um bom numero de parteiras sempre bem dispostas a encontral-as; se as deixassem cortariam «a trave» a todas as creanças.

Emfim é preciso attender ainda ao caso de gravidez ou de menstruação n'uma mulher que amamenta. Em primeiro logar observaremos o estado de saude da mãe, o seu temperamento, e bem assim a quantidade e a riqueza do leite durante a gravidez. Se a mulher nota uma diminuição no leite, ou uma perda das suas qualidades nutritivas, é preciso que deixe logo de amamentar, sob pena de expor o filho ás terriveis consequencias d'uma alimentação insufficiente, não por causa das propriedades nocivas que o leite adquira durante a gravidez, mas por causa da sua pobreza em principios nutritivos.

O apparecimento da menstruação poderá ser devido a uma exuberancia de saude, assim como a um estado exactamente contrario; por isso se a mulher continua a gosar boa saude, sendo o leite bom e abundante, poderá continuar a creação. Se pelo contrario a mulher fôr fraca, doentia e o leite se tornar cada vez mais raro e soroso, deve, no seu proprio interesse e no do filho terminar a amamentação. Procederá do mesmo modos e o appetite diminuir, ou se se cançar ou tiver dôres nas costas e no peito, em summa se se sentir esgotar.

* *

*

*

O apparecimento do leite dá-se ordinariamente 30 a 50 horas depois do parto, mas ha casos em que apparece mais cedo. Um prejuizo antigo, e infelizmente muito espalhado, quer que o primeiro leite seja inconveniente ao recém-nascido. Já vimos que é exactamente o contrario; entretanto por causa de tal crendice, a maior parte das parteiras teem o desgraçado costume de engorgitar as pobres creanças d'agua assucarada e aromatisada com flôr de laranjeira, xarope de chicorea e outros, que dão invariavelmente a todas emquanto se espera que a mãe tenha leite. Quando muito reservariamos esta prática para o caso de se esperar uma ama, mas ainda assim mais vale então dar uma mistura de agua com assucar e algum leite de vacca ou antes de jumenta.

Em geral a creança deve ser apresentada ao seio da mãe logo que esta haja repousado das fadigas do parto, o que é variavel, segundo é mais ou menos difficil; ordinariamente cinco ou seis horas depois. De resto a creança, tanto pelos vagidos como pelos movimentos de sucção que exerce instinctivamente em todos os objectos que lhe tocam os labios, mostra claramente qual é a sua primeira necessidade. Se se esperar até depois da febre do leite, como vulgarmente se pretende, para dar o seio á creança, não só esta perderá as vantagens do colostro, como ficará muitas vezes sujeita á impossibilidade de mamar em virtude da demasiada turgescencia dos seios, o que exporia ainda a mãe a um engorgitamento ou a alguma doença do mamillo (gretas, erosões, etc.).

Ha portanto fundadas razões para se dar de mamar á creança duas, quatro, seis ou oito horas depois do parto, e não esperar até depois da febre do leite, como vulgarmente se pratica. (Donné, Bouchut).

A mãe deverá regular a amamentação tanto para o interesse da creança, como para o seu proprio. Ordinaria-

mente nos primeiros dias a creança mama por bastante tempo, e será preciso que a mãe tome uma posição commoda, enquanto fôr obrigada a guardar o leito, inclinando-se sobre um dos lados e deitando a creança ao longo do corpo; logo que se restabeleça, escolherá a posição que menos fatigante seja para ella e para o filho; uma cadeira baixa com o espaldar direito será o assento mais conveniente, de modo que a mãe conserve as costas e os rins bem apoiados, mantendo o filho n'uma posição transversal, chegado para o peito e com a cabeça um pouco mais elevada que os pés.

Se a creança tiver difficuldade em mamar, a mãe apoiará um dos dedos sobre o seio de modo a tornar saliente o mamillo, collocado entre os labios da creança, e forçará algumas gotas de leite que vão humedecer-lhe a bocca, excitando-a assim á sucção, que a seu turno fará apparecer o leite. É preciso ter cuidado de não metter o mamillo debaixo da lingua. Se a creança fôr muito debil e não pudér mamar logo a principio, convirá que a mãe lhe dê o leite por meio de uma colhêr; duas ou tres colhêres de sôpa todas as horas, no fim de dois ou tres dias tel-a-hão estimulado bastante para que pegue no seio.

Se o leite corre muito depressa, será conveniente collocar os dedos entre o seio e o mamillo de modo a moderar a corrente.

A mãe verificará com muita attenção se o filho mama realmente, ou se se contenta apenas em chupar sem engulir leite. Se elle adormecer será preciso despertal-o e excitá-lo um pouco, não o collocando no berço sem ter a certeza de que mamou bastante. De modo nenhum se lhe deve deixar adquirir o habito de adormecer nos braços, e sobretudo na occasião de mamar.

Depois da refeição não se deve a mãe esquecer de lavar os labios da creança com agua tepida e um panno fino, como se disse a respeito do mamillo e pelas mesmas razões.

Se a creança parecer preferir um dos seios, o que é frequente, dar-se-lhe-ha o outro quando tiver fome. Não lh'os dando igualmente, poderá succeder que aquelle de que se faça menos uso se torne flacido e molle e deixe um dia de ter leite sufficiente.

Durante os primeiros dias a creança reclama repetidas vezes o seio, e é natural que assim seja; mas não se segue d'ahi que esteja sempre a mamar. A maior parte das mães, escutando apenas a sua ternura natural, deixam-se levar por um zelo inconsiderado a desempenhar os seus deveres e procuram sempre acalmar os gritos dos filhos dando-lhes de mamar; é um erro que traz consigo graves prejuizos para o filho e para a mãe que, no interesse de ambos se deve poupar tanto quanto possivel e não esgotar as forças por uma amamentação muito repetida. Aqui, como em tudo, a sciencia impõe um justo meio-termo.

Nas primeiras semanas, não será facil estabelecer um regulamento conveniente nas refeições da creança, attendendo a que dorme mal; por isso ser-se-ha obrigado a dar-lhe de mamar mais cedo do que a hora regulamentar para evitar que pelos gritos, o choro, appareça alguma hernia, ou convulsões, etc. Comtudo é preciso chegar a regular o regimen d'uma creança como o nosso, do contrario crear-se-hão inconvenientes sérios para a mãe e para o filho.

Assim, a mãe não teria repouso, sobretudo o repouso da noite que lhe é indispensavel; o leite não teria tempo sufficiente de se renovar para uma verdadeira refeição; a creança não digeriria o leite, tomado um sobre outro e sem medida; se mamasse muito regorgital-o-hia ou vomital-o-hia e o estomago ficaria vasio, se mamasse pouco quereria a todos os momentos mamar, etc. Deve-se portanto começar cedo a regular o regimen d'uma creança, sem comtudo decretar *a priori* que só mamará a tal ou tal hora.

Salvo indicação particular, deve-se dar o seio á creança

com intervallos de duas horas ou de hora e meia, isto nos primeiros dias, que são os mais difficeis de passar. Diremos, porém, que não se deve acordar, se estiver a dormir, para lhe dar de mamar. Se gritar um pouco em seguida á refeição, isso não terá inconveniente, quando haja a certeza que mamou bastante.

Depois do primeiro mez a creança mamará com intervallos de duas horas durante o dia, de tres em tres horas ao quarto mez, e d'ahi por diante com maiores intervallos, sobretudo quando se lhe pudér dar outro alimento. De noite, dar-se-ha duas ou tres vezes a principio, depois uma só vez, e mais tarde, tendo mamado ás dez ou onze horas da noite, a creança só despertará de manhã e mamará então.

D'este modo a mãe poderá ter durante a noite seis a sete horas de repouso; e o filho, tomando assim oito ou dez refeições em 24 horas, não fatigará facilmente o aparelho digestivo.

Se, durante a noite a creança despertar e gritar será mais conveniente acaricial-a e adormecel-a do que dar-lhe de mamar. É evidente que, nas primeiras noites, ella protestará, mas se a mãe fôr bastante energica e intelligente para lhe recusar o seio, habituar-se-ha por fim a este jejum de seis a sete horas que passará no somno.

Longe de soffrer com este regimen a creança obedece facilmente a estas regras salutaes, do mesmo modo que contrahiria um máu habito.

É preciso pois, que as mães tenham a coragem de ouvir chorar e gritar um pouco os filhos, do contrario deixarão de ser mães para se tornarem escravas d'elles, fatigar-se-hão inutilmente e a lactação será emfim interrompida em seguida ao esgotamento. Donné diz: «toute mère qui ne sait pas supporter les cris de son enfant est incapable de faire une bonne éducation.»

A mãe que amamenta não deve irritar-se nem soffrer

commoções; deve evitar em geral tudo o que d'um modo desfavoravel possa reagir sobre a saude do filho. Com effeito, as influencias moraes, o mêdo, a cólera, pôdem tornar o leite immediatamente prejudicial, e provocar na creança convulsões e outros accidentes, sem que a analyse revele uma mudança qualquer na constituição chimica d'este liquido alimentar. «As glandulas mamarias que, pelas suas funcções, se tornam n'um momento dado a fonte da vida das creanças, estão, pela sua innervação, collocadas sob a influencia da actividade moral. ...Deve-se portanto fazer comprehender á mãe que as qualidades do leite são rapidamente alteradas pelas impressões moraes, e que todo o socego lhe é necessario para ser uma boa ama. Que importam os gritos de uma creança que mamou bem a uma hora conveniente, que não soffre e e que não tem nenhuma necessidade? Se chora, é por capricho: é preciso saber resistir-lhe; então ella se calará e aprenderá de futuro a não chorar sem motivo. D'este modo, tornar-se-ha docil, e o seu chôro tomará muito valor desde o momento em que se saiba que é devido a uma manifestação de soffrimento.» (Bouchut).

Não poderemos deter-nos muito em considerações hygienicas relativas ao regimen, etc., que as mães em geral devem ter para poderem com vantagem para ellas e para os filhos, supportar as fadigas da lactação. Apenas de passagem diremos que toda a mulher que amamenta deve, tanto quanto possivel, fazer por gosar uma boa saude e seguir uma hygiene rigorosa. Algumas mulheres delicadas apparentemente, tornam-se em taes condições excellentes amas. É evidentemente indispensavel um bom regimen, uma alimentação substancial, uma certa regularidade nas refeições das creanças, muito socego e sobretudo bom somno durante a noite, porque se diz e é verdade: «máu somno, máu leite.»

Não se esgotando inutilmente e tomando taes precauções, a maior parte das mulheres poderão amamentar os filhos.

Toda a gente sabe tambem que a producção e as qualidades do leite se ressentem da alimentação. Não convirão pois as especiarias, as carnes salgadas, o queijo velho, e emfim todos os alimentos que predisponham ás affecções da pelle. O alcool e em geral os excitantes em excesso alteram as qualidades do leite.

Ha tambem alimentos susceptiveis de augmentarem a producção e a riqueza do leite; taes são, por exemplo, os vegetaes, os farinaceos, a cerveja, etc.; os primeiros augmentam a quantidade da manteiga e do assucar, a ultima a quantidade do leite. Entretanto julgamos mais aceitavel a opinião de Donné relativa ao regimen dietetico da mulher que amamenta: «... toda a especie d'alimento que fôr bem digerido e bem tolerado pelo estomago, será conveniente; pelo contrario os alimentos reputados como mais sãos, de que a mulher não faça uso habitual, que sejam muito substanciaes ou muito excitantes para o seu temperamento devem ser evitados. Tudo se reduz portanto, para as amas como para toda a mulher que amamente, a digerir bem o que se cóme e a não comer em excesso; é impossivel estabelecer uma outra prescripção a este respeito.»

Todavia se a mulher que amamenta tiver um mau regimen ou uma alimentação defeituosa e insufficiente, verá em pouco tempo diminuir a quantidade do leite em razão da perda d'uma parte dos seus principios liquidos, tornar-se mais espesso em virtude de um augmento notavel de manteiga e uma decadencia sensivel no organismo do filho em consequencia d'uma alimentação impropria.

De resto um exercicio moderado e salutar, passeios ao ar livre, o uso de banhos pouco prolongados e á temperatura do corpo, um asseio cuidadoso, emfim, uma boa e

bem entendida hygiene será sempre muito conveniente tanto ás mães como aos filhos.

*

* *

É extremamente importante conhecer n'um dado momento da lactação as vantagens que a creança colhe, isto é, o proveito que ella tira da sua amamentação.

Os signaes d'um bom leite e d'uma lactação bem dirigida traduzem-se nas creanças por uma expressão de alegria inteiramente particular a esta idade. Teem toda a apparencia de saude, muita vivacidade, o corpo volumoso e pesado, a pelle macia, rosada e tensa, as nadegas salientes, duras e semeadas de fossetas d'um vermelho marmoreo.

Conservam appetite regular, e, se as observamos quando mamam, notaremos a sua avidez pelo leite, praticando algumas succões até encher a bocca e depois engulir com um ruido especial de «glú-glú»; repousam alguns segundos e recommçam depois até á saciedade. Se a mãe tiver pouco leite, este phenomeno não se produz com regularidade, e a creança, fatigando-se com uma succão infructuosa acaba por adormecer ao seio. Se pelo contrario o leite fôr abundante vel-o-hemos trasbordar pelos cantos da bocca da creança e esta ficar em pouco tempo satisfeita; dez a quinze minutos chegam para esvasiar um seio bem cheio. Depois de uma boa refeição a creança dorme duas e tres horas seguidas.

Mamando muito ou tomando mau leite, a creança vomita. No primeiro caso são regorgitações que desembarcam o estomago d'um excesso de leite, a creança não soffre muito com isso e continuará a prosperar. No segundo caso

a creança caminhará em poucos dias para uma decadencia geral, de que será difficil tiral-a.

E a proposito d'isto citaremos um caso importante observado por Lesage:

«Uma senhora, de perfeita saude, boa ama emquanto á qualidade do leite que produz, amamenta o filho seguindo á risca todas as regras da lactação. Todavia, logo desde o principio, a creança vomita em seguida ás refeições (meia hora, quasi). Não são regorgitações, como succede quando a alimentação é muito abundante. Estes vomitos repetem-se sempre, depois de cada refeição, durante dois mezes. De tempos a tempos, a estes vomitos junta-se alguma diarrhêa (duas a tres dejecções verdes, biliosas). Esta diarrhêa é indolente, sem tympanismo e apyretica.

A creança não emmagrece, mas augmenta pouco de peso e este fica retardado; no 2.^o mez tem a apparencia d'uma creança que acaba de nascer: no fim do 2.^o mez pesa 2600 gr. e quando nasceu pesava 2000.

Apesar d'um exame completo, não se pôde descobrir nenhuma doença, nenhuma tãra hereditaria por parte da mãe, nenhum vicio na sua alimentação. Emquanto ao filho, não é syphilitico, nem tuberculoso e nasceu a termo.

Qual seria a causa d'estas perturbações digestivas e d'este estado quasi estacionario no augmento de peso? Pensou-se em primeiro logar n'um leite muito rico em manteiga. A analyse demonstrou que o leite era absolutamente normal e que a sua riqueza em gordura não excedia a proporção classica.

Pensou-se então na producção pela mãe de substancias soluveis, que a analyse chimica não sabia ainda revelar. Fizeram-se investigações a este respeito, mas a quantidade de leite obtida não foi sufficiente.

A causa ficou portanto desconhecida. Em todo o caso, reside no leite e é devida á mãe. Com effeito, a experiencia

seguinte é muito clara. A creança foi entregue a uma ama, cujo leite era á analyse o mesmo que o da mãe; e a creança, que tinha vomitado até então, deixou rapidamente de o fazer; as perturbações digestivas desapareceram e o peso readquiriu o seu augmento classico. Inversamente, a mãe deu de mamar ao filho da ama, que até então tinha gosado perfeita saude: esta creança experimentou rapidamente perturbações digestivas analogas ás da primeira.

A experiencia era concludente. O leite da mãe era manifestamente máu, improprio para a lactação. Póde-se emitir a hypothese que certas mulheres produzem substancias mais ou menos toxicas, elaboradas pela glandula mamaria, do mesmo modo que o sangue de certos animaes é toxico para outros da mesma especie. É uma questão que merece ser estudada. Note-se que a mãe não tomava nenhum medicamento.»

Com effeito, os vomitos e as diarrhêas (abstrahindo das diarrhêas das creanças tuberculosas e syphiliticas, assim como das diarrhêas das doenças eruptivas ou infecciosas, sarampo, diphteria, febre typhoide, pemphigo) são ordinariamente devidas a uma alimentação defeituosa, quer pela qualidade, quer pela quantidade dos alimentos.

As dejecções normaes d'uma creança que prospéra teem uma côr amarello-clara, são homogeneas e semelhantes a ovos batidos, tendo a consistencia d'uma massa espessa e sem cheiro. Dão-se duas a quatro vezes em vinte e quatro horas. Se tiverem logar sete ou oito vezes e mais por dia, é a diarrhêa, que indica um máu regimen. Se ao contrario, ellas se deram apenas sob a acção de meios artificiaes, é a constipação, que será devida a um leite muito rico ou insufficiente. Portanto, se as dejecções e as urinas fôrem abundantes e em condições normaes e que a isto se reunam os outros signaes d'um leite normal, estaremos

seguros da boa qualidade da amamentação e da prosperidade da creança.

Nestas circumstancias, pelo menos, a balança não tem necessidade d'intervir. Mas ha outras, como já vimos no caso do dr. Lesage, em que se torna absolutamente indispensavel. De resto, será sempre conveniente. Por isso o seu emprego, sendo de grandes vantagens, tem sido muito adoptado ha alguns annos, sobretudo no estrangeiro, tanto para avaliar os progressos que a creança faz diariamente, por semana ou por mez, como para conhecer o valor de cada refeição; o que permite, por outro lado, avaliar as qualidades da mãe ou da ama.

Com este fim tem-se inventado diversos *pesa-creanças*.

Sabemos que o peso ordinario d'uma creança d'uma constituição regular e nascida a termo é, á data do nascimento, de 3000 gr. Ao quinto mez, pouco mais ou menos este peso será de 6 a 7000 gr., e na época do desmame, na idade de 15 a 18 mezes, terá duplicado. Tudo isto é approximado.

Pesando uma creança todos os dias, desde o nascimento, veremos que soffre uma diminuição de quasi 100 gr. nos dois primeiros dias: no primeiro, perde 65 gr., e 35 no segundo; depois começa a dar-se um augmento ao terceiro, e, do quarto para o setimo dia, readquire o peso primitivo, continuando d'ahi por diante a augmentar.

Vejamos entretanto como se pesa uma creança. Depois de a ter cuidadosamente lavado colloca-se no berço, cujo peso é conhecido, toma-se o peso total e, deduzindo o do berço, teremos o peso da creança. Toda a balança justa servirá para este fim, porém os *pesa-creanças* são mais commodos e entre elles o de Bouchut. Este apparelho não é mais do que uma balança muito simples, muito sensivel e de um emprego commodo e facil. A creança póde ser

suspensa n'este instrumento por meio de um cinto de panno que, passando pelo ventre e por debaixo dos braços, vai prender-se ao gancho do aparelho, ou por um outro meio qualquer sempre facil d'imaginar.

A agulha do aparelho marca sobre o quadrante o peso em kilogrammas, em hectogrammas e em fracções de 10 grammas. É preciso pêsar sempre da mesma maneira, a creança nua, lavada e com o mesmo meio de suspensão, para evitar os erros que a differença do vestuario, etc., possa trazer. No momento da pesagem é indispensavel que a creança não chore e esteja quieta.

Segundo Bouchut, o methodo das pesagens dar-nos-hia o seguinte:

1.º Dois dias depois do nascimento a creança pesará 100 grammas de menos que quando nasceu.

2.º Aos sete dias terá readquirido o peso que tinha na occasião do nascimento.

3.º D'ahi até ao quinto mez augmentará, termo medio, 175 gr. por semana, ou quasi 25 gr. por dia.

4.º A partir do quinto mez augmentará apenas 10 a 15 gr. por dia.

5.º Na idade de cinco mezes pesará o dobro do que pesava quando nasceu.

6.º Aos dezeseis mezes, o peso será sómente o dobro do que tinha aos cinco mezes.

Este augmento de peso, diz ainda Bouchut, forma uma progressão arithmetica crescente, cujo primeiro termo é 750, o ultimo 200 e a rasão 50 grammas. Se se dividir o augmento medio de cada mez por 30, ter-se-ha o augmento medio por dia. O quadro seguinte, devido ás observações de Bouchaud na *Maternité* estabelece, segundo a lei do crescimento do recém-nascido durante o primeiro anno, as bases scientificas sobre as quaes repousa a mudança de lactação. Vêr-se-ha n'este quadro o peso que deve ad-

quirir a creança no seu primeiro anno, em cada mez e em cada dia.

	Nascimento	1.º mez	2.º mez	3.º mez	4.º mez	5.º mez	6.º mez	7.º mez	8.º mez	9.º mez	10.º mez	11.º mez	12.º mez
Augmento por mez	>	750	700	650	600	550	500	450	400	350	300	250	200
Peso		3250	4000	4700	5350	5950	6500	7000	7450	7850	8200	8500	8750
Augmento por dia	>	25 grm.	23	22	20	18	17	15	13	12	10	8	6

Todavia é preciso não ligar a estes numeros valor muito consideravel. Uma creança pôde apenas ganhar 15 ou 20 grammas por dia, por exemplo, e comtudo estar em boas condições de saude. O que importa é que ella ganhe.

Se uma creança nasce bem, se é nutrida e de boa apparencia, se mama bem, sem adormecer ao seio, e se augmenta 20 a 25 grammas por dia durante os primeiros cinco mezes e 10 a 15 grammas nos sete mezes seguintes, a amamentação é boa e deve continuar. Pelo contrario, se é pallida, se fica estacionaria ou perde peso, se tem as carnes molles e alguma diarrhêa, o leite é mau e insufficiente e é preciso dar-lhe outro.

De resto o methodo das pesagens dá-nos um bom meio de averiguar se a creança mama sufficientemente, pesando-a antes e depois de cada refeição. Não nos serviria, porém, de nada uma pesagem isolada, attendendo a que a quantidade de leite tomada em duas refeições consecutivas é muito variavel. Repetiremos portanto a operação para todas as refeições que a creança tome durante 24 horas, tirando depois a media.

O quadro seguinte, fundado em observações muito bem feitas na *Maternité* por Bouchaud, mostra-nos a quantidade

de leite tomado em cada refeição e em cada dia ao seio das mães por creanças de boa saúde.

	10 refeições				9 ref.	6 a 7 refeições							
	1.º dia	2.º dia	3.º dia	4.º dia	1.º mez	2.º mez	3.º mez	4.º mez	5.º mez	6.º mez	7.º mez	8.º mez	9.º mez
Peso da refeição...	3 gr.	15	40	55	70	100	120	140	140	140	140	140	140
Quantidade de leite em 24 horas.....	30	150	400	550	630	700	850	950	950	950	950	950	950

Todas estas observações e muitas outras, que poderíamos citar, são ordinariamente colhidas em hospícios ou hospitaes, aonde as creanças chegam quasi sempre em notavel decadencia, e aonde é impossivel reunir todas as condições necessarias a uma boa saúde. Bouchut affirma ter colhido resultados muito superiores das suas observações feitas em melhores condições de meio, e isto mesmo se deduz *á priori*, e com melhor fundamento das suas estatísticas e das de Snitkin, levantadas durante tres annos em creanças vivendo nas condições de meio habituaes. Apesar, porém, das differenças entre as médias obtidas em condições diversas, os numeros que acabamos de apresentar esclarecem-nos d'um modo bastante completo para podermos guiar-nos por elles e obviar ás necessidades da alimentação nas creanças.

AMAMENTAÇÃO MERCENARIA

«L'enfant a-t-il moins besoin des soins d'une mère que de sa mamelle. D'autres femmes, les bêtes même peuvent lui donner le lait qu'elle refuse, la sollicitude maternelle ne se supplée pas.»

(J. — J. ROUSSEAU.)

M. Auvard divide em quatro categorias as mulheres que não amamentam os filhos:

- 1.º As que não querem.
- 2.º As que não podem em virtude de fraqueza de constituição ou d'um estado diathesico morbido.
- 3.º As que são impedidas por um vicio de conformação do seio ou por alguma doença do mamillo.
- 4.º As que apesar de uma boa saude teem uma secreção lactea insufficiente.

Para as mulheres que tomarem a resolução de não amamentar, não ha nada a fazer. Dever-se-ha, no interesse da creança e descargo da consciencia, expor-lhes os beneficios da amamentação materna, mas sem esperar grandes resultados; a mulher saberá sempre convencer o marido e a familia de que tem razão.

Effectivamente, hoje em dia é isto muito vulgar. A vida de prazeres, a vida intensa e rapida que nos impõe o pro-

gresso, o interesse, tão desenvolvido em todos os grãos da escala social e a necessidade de gosar todas as perversões dos sentimentos levam os individuos a desprezar os deveres mais sagrados, e muitas mulheres, sobretudo nas cidades mais importantes, á semelhança do que se passa nos grandes centros estrangeiros, não teem tempo para se dedicarem aos deveres da maternidade e abandonam o fructo dos seus amores, os seus proprios filhos, aos cuidados, aos carinhos mercenarios.

Deveremos accusar a mulher de faltar assim aos seus deveres, de calcar aos pés com tanto desprezo a primeira lei do seu sexo, a auréola da maternidade que só por si pôde erguel-a á nossa veneração? Não, por certo. Esse erro, esse crime que ella commette, inconscientemente a maior parte das vezes, é a sociedade quem a obriga a commettel-o; é a rude e implacavel lucta pela existencia, que separa a mãe do filho, quando não são as ridiculas convenções do mundo, que dominam quasi todos os actos da nossa vida e a cuja acção é tão difficil subtrahirmos-nos como ás leis da natureza. Não sejamos portanto muito severos para com as desgraçadas mães que, abandonando assim os filhos, lavram quasi sempre a sua sentença de morte, e atiremos a nossa indignação á face d'esta organização social em que vivemos e cujos membros velam cuidadosamente, em nome da humanidade, pelo bem-estar dos animaes sem verem os milhares de creanças que succumbem por toda a parte.

Não queremos significar com isto a estulta vaidade de nos insurgirmos contra a amamentação pelas amas; ha casos evidentemente, e já nos referimos a elles, em que é indispensavel esta pratica; sómente queremos censurar o abuso demasiado d'este meio de crear os filhos. A amamentação pela ama nunca será igual á amamentação materna; o filho foi feito para o seio da mãe e este para o filho. Sempre que se separe um do outro será violada uma

lei da natureza, e estas leis não se transgridem impune-mente. Quando a creança ficar privada da mãe, quando esta fôr muito fraca para a amamentar, então é natural recorrer a uma ama, e isto vale muito mais do que a amamentação por femeas d'animaes ou pela bomba. Mas vêem-se muitas mulheres robustas e admiravelmente constituídas eximir-se sem remorsos a este cargo tão *enfadonho*. E entretanto encontram sempre, entre os aduladores, quem as desculpe e até quem as aconselhe. A consequencia d'este procedimento é facil de vêr nas estatisticas de mortalidade da infancia.

De resto, «*Une mère n'aime, jamais bien l'enfant qu'elle n'a pas allaité.*» E isto é verdade, porque o pequeno sêr que ella proscreeu no dia do nascimento, e que apenas conheceu pelos gritos de dôr que lhe arrancou, não será mais que um estranho para a mãe no dia em que a amalh'o trazer. Recebel-o-ha com prazer, sobretudo se a creança fôr bonita, se por acaso o ar puro e uma alimentação intelligente lhe permittiram lutar com vantagem contra as más condições em que a collocaram; amal-a-ha porque lhe lisongeará o orgulho, porque se lhe dirá que é seu filho e que é preciso amal-o; porém, aquelle amor dulcissimo das mães, nunca o conhecerá.

Quereríamos que os poderes do Estado olhassem um pouco para esta parte da hygiene publica, que se decretassem ao menos algumas leis tendentes a reprimir os abusos de muitas mães que pôdem amamentar os filhos. Castiga-se a mãe que abandona um infante; e entretanto deixa-se impune aquella que o entrega a uma mulher desconhecida, sempre miseravel, que a troco d'uma retribuição insufficiente se encarrega de crear os filhos d'óutrem, d'ordinario com o fim de crear mais commodamente os seus. Não será isto tambem um abandono?

Mas emfim, se a mãe não quizer amamentar, ou se não

podêr em virtude de fraqueza de constituição, ou se fôr impedida por alguma doença ou por insufficiencia de leite ou pelo seu modo de vida, dever-se-ha recorrer a uma ama. É esta, depois da amamentação materna, a que melhor se deve procurar. Mas é preciso não nos esquecermos de que a escolha d'uma boa ama é cheia de difficuldades e de que a mãe, longe de ser alliviada com esta substituição, verá os seus deveres sobrecarregados com o cuidado de vigiar a delicada missão que delegou n'uma desconhecida.

*

*

*

A escolha das amas é, como acabamos de dizer, um dos problemas mais difficeis e mais importantes da vida domestica. E' ao mesmo tempo uma questão de medicina e uma questão d'hygiene publica. Por isso, só o medico é competente para proceder a um exame completo pelo qual se possa apreciar das qualidades das amas, da sua constituição, da quantidade e natureza do leite, da existencia de certas doenças, etc. E comtudo, pondo de parte os costumes e os máus habitos, o character enfim que o medico nem sempre pôde determinar, nem por isso deixa de ser enganado pela industria e perspicacia de muitas amas.

Não é raro receber-se uma ama cujas qualidades e a bella apparencia a fazem aceitar immediatamente segundo a opinião d'um medico de confiança, e todavia é dotada d'uma incapacidade completa para a amamentação. De resto é preciso dizer que nem toda a ama servirá para uma dada creança. Vê-se por isto, que o proprio medicô hesitará muitas vezes na melindrosa tarefa de escolher uma ama.

Infelizmente, na prática vulgar é esta escolha conside-

rada como um facto trivial de nenhuma importancia. Ordinariamente é regulada pelo capricho dos pais, sem que a menor indicação possa guial-os. Quem escreve estas linhas foi um dia testemunha occasional d'um facto d'esta ordem, passado n'esta cidade: a mãe não tinha leite sufficiente, e em consequencia mandaram-se vir amas d'algumas localidades do Minho; tinham chegado duas e escolhia-se uma d'ellas. Não foi preciso medico, um interrogatorio superficial estabeleceu as boas qualidades de ambas. Em vista d'isto, depois de algumas hesitações, decidiu-se a mãe por aquella que trajava melhor o vestuário de lavradeira.

Nas provincias e principalmente no campo, longe dos principaes centros da civilisação, são as amas que procuram as creanças, indo offerecer-se aonde sabem que podem precisar d'ellas. Mas nas cidades principaes são as familias que as procuram, dando isto logar a uma industria cheia de perigos e prejudicialissima, além de abusiva, porque infelizmente não ha entre nós nem estabelecimentos publicos, nem leis, que regularisem este estado de cousas.

Não deixaremos pois de repetir que, toda a familia que quizer adoptar com vantagem a amamentação mercenaria deverá submeter o caso á apreciação d'um medico, para que este, depois de estudadas as condições da creança, escolha a ama que deve convir-lhe.

Occupemos-nos entretanto das qualidades e condições a que o medico deve attender na escolha de uma boa ama.

Teremos antes d'isso a distinguir duas especies de amas: aquellas que vivem no campo e que levam consigo as creanças que se lhes confiam para as crearem em seus domicilios, *amas externas*; e aquellas que são admittidas nas casas particulares e que vivem sob a vigilancia dos pais, *amas internas* ou *amas no domicilio*.

As primeiras, de que nós occuparemos mais adiante, vivem em suas casas, longe da vigilancia dos pais das

creanças; absolutas senhoras de si mesmas, cuidam de ellas como lhes parece, bem ou mal, conforme a sua indole, ordinariamente com um desleixo e uma crueldade que faz pena vêr-se. Se as ha boas, tambem ha muitas más e em geral a escolha fica entregue ao acaso.

As segundas, aquellas que são admittidas em familia offerecem mais vantagens. A amamentação n'estas condições não é muito má. Este systema é certamente o melhor, mas tem o defeito de não estar ao alcance de todos. Estas amas são geralmente boas, se se tem o cuidado de as fazer escolher por medicos, e ainda que se diga com o professor Tarnier que; «É sómente depois d'algum tempo d'observação que se póde realmente apreciar uma ama,» é possível comtudo reunir condições de constituição e de saude que permittam á creança desenvolver-se quasi normalmente. Vivendo sob a vigilancia dos pais, geralmente bem alimentadas, bem tratadas, tendo apenas a occupar-se da creança, que estará certa de achar uma alimentação abundante ainda que nem sempre conveniente, a ama n'estas condições póde substituir a mãe e algumas vezes com vantagem.

Em geral as amas devem ter a apparencia d'uma boa saude, fórmãs arredondadas, os seios bem feitos, salientes, um pouco duros, não enrugados, e sulcados de veias azuladas; o mamillo bem saliente e bem conformado, as gengivas bem córadas e bons dentes. Todavia o character tirado da integridade dos dentes não merece a importancia que se lhe tem querido dar. Ha mulheres com dentes máus e que são excellentes amas assim como se encontram outras com bellissimos dentes e que teem uma constituição tão fraca que não pódem amamentar. A còr vermelha das gengivas e a sua firmeza teem maior importancia que a integridade da dentadura. Aprecia-se por estas qualidades a força e o estado de saude das amas, e até um certo ponto as qualidades do sangue.

Devem além d'isso ter um cabello abundante e escuro ou negro e não louro ou vermelho; estas ultimas poderão ter muito leite, mas muito soroso, o que occasiona facilmente a diarrhêa.

É importante escolher uma mulher de character brando e docil e cuja intelligencia seja bastante desenvolvida para vigiar com attenção as necessidades da creança. A alegria e o bom humor são condições recommendaveis. Serão preferiveis as naturaes do campo, habitando regiões saudaveis.

É preciso examinal-as com cuidado a respeito da sua constituição e saude, porque não devem ter nenhuma doença. É indispensavel examinal-as tanto quanto a decencia o permitta, para nos certificarmos de que não existe no corpo nenhuma cicatriz ou signal que indique a existencia actual ou anterior d'alguma doença, rachitismo, scrofula, doenças da pelle, syphilis. É preciso examinar o anus, os órgãos genitales, o pescoço e o interior da bocca, partes que são mais especialmente a séde d'affecção syphilitica.

É evidente que devemos ter conta, para as amas mercenarias, das mesmas circumstancias que se admittem a respeito das mães para authorizar ou prohibir a lactação, e que devemos investigar, o que é bastante difficil, se nas familias ha alguma prova da existencia das differentes diatheses e das doenças hereditarias. Estes esclarecimentos são difficeis de obter, porque a mulher ignora aquillo de que se lhe falla ou finge não comprehender. Chega-se difficilmente a um resultado positivo, e é mais uma razão para nos tornarmos mais severos no exame local da ama em questão.

Uma mulher primipara não tem a experiencia que é necessaria para praticar a amamentação, sobretudo se não tiver junto de si alguma pessoa esclarecida que possa dirigi-la; por isso convirá melhor uma ama que já tenha crea-

do, o que mesmo ajudará a tomar informações a seu respeito.

Em quanto á idade do leite e da ama, procuraremos informar-nos da epocha do parto e por conseguinte da idade do leite. Com effeito, este liquido muda de caracter á medida que se afasta da epocha do parto, e quando fôr velho não poderá convir a um recém-nascido; não terá as qualidades laxativas do primeiro leite e será quasi sempre um alimento indigesto e pouco abundante cujo uso se deverá evitar.

Recommendaremos as amas da idade de vinte a trinta e cinco annos, cujo leite seja de dois a seis mezes. Com um leite mais velho e uma idade mais avançada raras vezes terão as qualidades que se desejam. A tabella seguinte, devida a Becquerel, dá-nos a razão d'esta preferencia :

	15 a 20 a.	20 a 25	25 a 30	30 a 35	35 a 40
Densidade	1032,24	1033,98	1032,20	1032,42	1032,74
Agua	869,85	886,91	892,96	888,06	894,94
Partes sólidas.....	130,15	113,09	107,04	111,94	105,07
Assucar.....	35,23	44,72	45,77	39,53	39,60
Manteiga.....	37,38	28,21	23,48	23,64	22,33
Caseina.....	55,74	38,73	36,53	43,33	42,07
Saes.....	1,80	1,43	1,26	1,44	1,06

Relativamente á quantidade de leite, diremos que é preciso que uma ama tenha leite em abundancia e que seja de boa qualidade. Certificamos-nos d'estes requisitos por meio da analyse do leite, que em breve indicaremos, e pela pesagem da creança. O leite terá, termo medio, 900,000 a um milhão de globulos por millimetro cubico. A balança, pelo processo que já indicamos mostrará que cada refeição será de 80 a 100 ou 200 gr. de leite. Além d'isso a sua boa qualidade será ainda averiguada pela balança, pezando a creança de oito em oito ou de quinze em quinze dias.

Se o peso não augmentar 25 gr. por dia, termo medio, 200 gr. por semana, é que o modo de alimentação será vicioso por insufficiencia ou por excesso de leite ou ainda por doença das vias digestivas.

*

* *

Occupemos-nos entretanto das qualidades do leite de mulher e meios praticos de as verificar. Teremos de apresentar algumas noções sobre a constituição do leite em geral, mas como estamos tratando da escolha das amas referir-nos-hemos particularmente ao leite de mulher, reservando-nos para completar mais adiante essas noções, quando tratarmos da escolha do leite mais proprio para o substituir.

O leite resume em si os principaes alimentos, é o typo do alimento perfeito. E para que uma substancia possa merecer este titulo é preciso que se componha de saes diversos e, pelo menos, de dois principios immediatos, um combustivel e outro de natureza albuminoide.

O animal vivo, deve com effeito, não sómente reparar as perdas musculares, do tecido cellular, etc., mas ao mesmo tempo prover ás necessidades da sua calorificação; e além d'isto, ainda precisa renovar os ossos, a substancia nervosa e os liquidos acidos ou alcalinos, que banham todas estas partes.

Por isso o leite, que é destinado a servir como alimento unico na primeira phase da vida dos mamiferos contém as tres especies de materias indicadas debaixo da seguinte forma: parte liquida e parte solida.

A parte liquida é constituída de agua, tendo em disso-

lução: 1.º uma substancia albuminoide, a *caseina* que constitue a base do queijo; 2.º uma substancia combustivel, um assucar particular, a *lactina* ou *assucar de leite*; 3.º *substancias mineraes*, entre as quaes se distinguem o sal marinho, phosphatos alcalinos e terrosos, oxido de ferro, e gases, como o oxygenio e acido carbonico. A parte sólida é formada por uma substancia gorda, a *manteiga*, que existe em suspensão no liquido sob a forma de globulos.

Far-se-ha uma ideia mais precisa da constituição d'este liquido, suppondo-o uma emulsão na qual a caseina, o assucar, os saes, etc., estão dissolvidos e a substancia gorda ou oleosa se acha suspensa sob a forma de pequenas particulas arredondadas.

O leite de mulher contém essencialmente as mesmas partes debaixo da mesma forma; mas os seus elementos affectam uma proporção diversa da de qualquer outro leite, proporção perfeitamente relacionada com a força digestiva das creanças. Além d'isso contém uma *zymase* especial que não existe em nenhum outro leite, *galactozymase*, e que tem a propriedade de saccharificar o amido e os feculentos. (Bouchut).

É um liquido branco azulado, de consistencia nem muito sorosa nem muito espessa, d'um sabor doce e levemente assucarado, inodoro, opaco, de reacção alcalina e de densidade superior á da agua. Estes caracteres alteram-se sob a influencia de muitas circumstancias e principalmente sob a acção de causas pathologicas; de resto é talvez o leite mais variavel na sua composição. Em todos os momentos do dia, antes ou depois das refeições, antes, durante e depois que a mãe dá de mamar ao filho, a sua composição é diferente.

O leite de mulher distingue-se dos outros pelo sabor mais assucarado, pelo fermento especial, pela caseina pouco abundante, sem coherencia e susceptível de formar com os

ácidos compostos soluveis; emfim, pelo crême, que, a maior parte das vezes, não dá manteiga.

A analyse do leite de mulher mostra-nos as proporções dos seus elementos nos seguintes termos:

Em 1,000 partes de leite, Vernois e A. Becquerel encontram:

	Minimo	Maximo	Media
Agua.....	822,30	999,98	889,08
Assucar.....	35,22	59,55	43,64
Caseina e materias extractivas.....	19,32	70,92	39,24
Manteiga.....	6,66	56,42	26,66
Saes	0,55	3,38	1,38
Peso das partes sólidas.....	83,33	147,70	110,92

Segundo Regnault, em 100 partes de leite de mulher haveria:

Agua.....	86,6
Manteiga.....	2,6
Assucar de leite e saes soluveis.....	4,9
Caseina albumina e saes insolueis.....	3,9

Segundo Doyère que pesou cuidadosamente á parte a caseina e a albumina, em 1.000 partes de leite de mulher haverá:

Agua.....	873,80
Manteiga.....	38
Caseina.....	3
Albumina.....	13
Assucar.....	7
Saes.....	1,80

Esta ultima analyse differe muito das precedentes, tanto pela albumina como pela quantidade consideravel de assucar que contém. É a melhor analyse que se tem feito. (Bouchut).

Postas estas breves noções vejamos como convirá pro-

ceder na pratica medica para nos certificarmos das boas qualidades do leite d'uma ama. Esta questão tem preocupado desde tempos muito remotos o espirito do medico, e diversos processos tem sido successivamente adoptados para lhe dar uma solução rasoavel; mas taes processos são muito insignificantes para merecerem confiança.

Quem poderia hoje dar a sua opinião pelo simples aspecto d'uma gotta de leite collocada sobre a unha, ou n'uma colher de prata, ou pelo modo como este liquido supporta a ebullicão? Ninguém praticaria a sério estas experiencias, e se succeder que se submetta o leite d'uma ama a taes provas, será para satisfazer apenas prejuizos que não estão ainda de todo destruidos e para acalmar, por uma apparencia d'exame, inquietações e receios mal fundados.

Não temos a pretensão de resolver inteiramente o problema e de levantar todas as difficuldades: ha sem duvida para o leite variedades infinitas, que não nos é dado apreciar, e é possível que este liquido contenha algumas vezes principios que, semelhantes aos virus, não possam ser denunciados por nenhum dos meios da sciencia. Os meios d'analyse que temos á nossa disposição permitem-nos comtudo ir mais longe do que se fazia n'outros tempos.

As diversas partes constituintes do leite a que ha pouco nos referimos acham-se intimamente misturadas e dissolvidas, de modo que só pela analyse chimica e pelo microscopio as podemos apreciar. Comtudo, um observador pratico mesmo sem instrumentos distinguirá algumas qualidades que não se devem desprezar; a fluidez, a côr, a transparencia, o gosto e o cheiro pôdem revelar alguma alteração.

Differentes processos d'analyse chimica tem sido imaginados para medir com mais ou menos exactidão a riqueza do leite, entendendo-se por esta palavra a proporção de manteiga que contém, proporção que, de resto, não segue

sempre invariavelmente a da caseína. Para medir a manteiga ou o assucar do leite usa-se o butyrometro de Leconte, o saccharimetro de Soleil, o lacto-butyrometro de Marchand, ou o cremometro, o lacto-scopo de Donné, etc. Se se quizer, porém, determinar a proporção exacta dos diversos elementos do leite, será preciso usar dos processos de Bequerel, ou de Regnault e Doyère.

Felizmente não é indispensavel proceder com tanto rigor para o fim que temos em vista; a analyse chimica seria impraticavel; é um trabalho demorado, difficil e absolutamente impossivel de empregar sempre que se tem de escolher uma ama. A pratica medica exige processos simples, faceis e promptos, e é este o merito e a vantagem da observação microscopica. Este processo, não só está ao alcance de todos os medicos, mas dá immediatamente uma solução sufficiente ás questões que mais interessam, tendo além d'isso a vantagem de nos mostrar as alterações morbidas do leite, a mistura de substancias mucosas, purulentas e parasitarias que pôdem inquiná-lo, e que a chimica não tem meio de reconhecer.

Funda-se este processo na contagem dos globulos do leite e na apreciação do seu volume. Estendendo uma gotta de leite sobre uma lamina de vidro e examinando-a ao microscopio com uma força de 300 diametros vêr-se-ha uma grande quantidade de corpusculos transparentes, brilhantes, redondos, semelhantes a pequenas perolas, nadando n'um liquido limpido. Estes corpusculos são os globulos do leite. Distinguem-se uns maiores e outros mais pequenos; os primeiros, globulos propriamente ditos, medem um diametro de $\frac{3}{300}$ de millimetro, os segundos ou globulinos, variam entre $\frac{2}{300}$ a $\frac{1}{300}$. Resulta d'aqui que tendo este volume desigual, o seu peso de manteiga é um pouco variavel; havendo discordancia com o calculo feito sobre o numero de globulos contidos n'um litro. E' no leite de mulher princi-

palmente que se encontra maior variedade no volume dos globulos, o que torna a quantidade de manteiga, isto é, a riqueza do leite, maior ou menor n'um volume dado. Um grande numero de globulos, bem conformados e de um volume regular, são indicio de um bom leite; mas quando são pequenos e pouco abundantes, o leite não será bom.

Estes globulos, segundo Dumas, Raspail, Henle, Simon, são formados d'uma membrana albuminoide contendo a manteiga, por isso batendo a nata do leite, que é formada pela reunião d'estes globulos, rompem-se os involucros e fica a manteiga em liberdade. Soxhlet não admite a presença d'esta membrana.

Leeuwenhoek julgava que os globulos grandes eram formados de manteiga e os pequenos de caseína. Raspail pensava do mesmo modo e disse que uns eram albuminosos e outros oleaginosos. Hodgkin, Lister, Donné, consideram-n'os como identicos. Parece que todos os dados confirmam esta opinião.

Contam-se os globulos do leite por um processo especial que é do dominio da technica microscopica e que não vem aqui a proposito. Basta-nos saber que por meio d'esse processo se chega a conhecer o numero de globulos que se conteem n'um millimetro cubico de leite, e que em seguida pelo calculo se conhecerá o numero contido n'um litro do mesmo leite, deduzindo-se d'aqui a quantidade de manteiga, isto é, a riqueza d'esse leite. Parte-se portanto do principio, que todas as outras substancias contidas no leite estarão nas devidas proporções em relação á manteiga, proporções conhecidas pela analyse chimica. A operação repete-se varias vezes e em differentes occasiões para o mesmo leite, e, tomando-se a media dada pela somma de todas as observações tem-se um resultado tão approximado que por si só é bastante para resolver a questão da escolha das amas.

Mas não se limita a isto, como já vimos, a acção do microscopio; por elle avaliaremos tambem a pureza do leite. N'um leite puro e sem mistura, não se descobre absolutamente nenhuma outra materia além d'estes globulos perfeitos, brilhantes, nadando livremente no liquido e tendo todas as dimensões desde o mais pequeno ponto até uma certa grandeza. Quando não houvesse outro facto a verificar, já este seria muito importante, porque o leite puro, recolhido nas condições mais favovaveis, nas melhores amas, nunca apresenta mistura alguma d'outras substancias. É portanto um indicio desfavoravel encontrar no leite outras particulas que não sejam globulos do leite, como acontece em certas circumstancias de que em breve nos occuparemos.

Um leite pobre em globulos ou nata é um leite aquoso, que, não contendo sufficiente quantidade d'elementos nutritivos, não pôde proporcionar uma boa alimentação ás creanças. É uma das causas mais frequentes do máu resultado da amamentação. A pobreza do leite acompanha, é verdade, em muitos casos a pouca abundancia d'este liquido nutritivo, mas estas duas condições não estão necessariamente ligadas uma a outra; vê-se leite muito abundante e pobre, do mesmo modo que pode ser em pequena quantidade e rico. Esta ultima circumstancia é menos desfavoravel á constituição da creança do que a primeira.

A grande riqueza do leite, a sua desproporção com as necessidades e as forças digestivas das creanças é tambem uma especie de alteração muito prejudicial. Na pratica vulgar deseja-se sempre uma ama do campo, forte e robusta, vigorosa e bem constituida, com uma abundancia e uma riqueza de leite no melhor grau possivel, uma esplendida vacca, emfim. Ora a maior parte das creanças a quem são destinadas, são filhas de classes abastadas, vivendo nas cidades e por conseguinte dotadas quando muito d'uma

força mediana. Resulta d'aqui que um tal leite não poderá ser digerido e exporá a creança a diversas perturbações do aparelho digestivo, vomitos, diarrhêa, colicas, etc., que comprometterão em breve a vida da creança.

Segundo as investigações e as experiencias de Péligot, dá-sê com o leite um facto curioso, relativo á sua secreção: quanto mais permanece este liquido nas glandulas mamarias, tanto mais se torna aquoso e pobre; ao contrario do que se passa com todas as outras secreções da economia. D'esta propriedade tira-se um partido muito util na pratica, quando é necessario diminuir um pouco o poder nutritivo do leite: bastará que se dê de mamar á creança com intervallos maiores d'umas refeições ás outras. D'este modo obtem-se um leite mais leve e menos rico em principios nutritivos, e a creança tem mais tempo para effectuar a digestão.

Referimos-nos ha pouco a diversas alterações a que o leite está sujeito nas glandulas mamarias e que muitas vezes só podem ser averiguadas pelo microscopio.

Os elementos do colostro persistem no leite d'algumas mulheres por tempo indeterminado, de tal modo que nunca chega a adquirir um estado de pureza perfeita. Este leite é claramente incompativel com a saude e com a integridade das funcções digestivas das creanças; determina todos os effeitos de uma má alimentação, e produz accidentes que só veem a cessar quando se substitue este leite viciado por um leite puro e de boa natureza. Seria facil explicar este resultado pelas propriedades laxativas do colostro.

A mistura de globulos do pus, produziria ainda uma alteração muito mais grave. O pus pode com effeito achar-se misturado ao leite e sahir com elle em circumstancias facéis de conceber, e em certos casos só o microscopio pode demonstrar este genero de alteração.

A presença de sangue no leite provoca quasi sempre indigestões.

Os microzoarios que podem desenvolver-se no mamillo em presença d'algun leite que ahi tenha permanecido, são tambem a causa de muitas perturbações digestivas.

Todas estas alterações são de muita importancia porque trazem sempre comsigo todo esse cortejo de perturbações digestivas, que tanto compromettem a saude das creanças. É pois natural que haja muito interesse em averiguar o estado de pureza do leite. O microscopio, como já dissemos, presta-nos n'este caso um auxilio prompto, facil e justo.

Será possivel encontrar no leite, por meio do microscopio, bacillos das doenças hereditarias, taes como a tuberculose e a syphilis? Não. Mas admite-se que o leite das mulheres tísicas, ou syphiliticas, contem senão bacterias visiveis pelo menos germens invisiveis, capazes de produzirem por inoculação estas doenças, o que faz suppor que ellas se produzam tambem nas creanças.

O que dissemos a respeito do regimen e cuidados que se devem observar na amamentação materna, applica-se do mesmo modo ás amas. Entretanto insistiremos em algumas precauções a observar com estas ultimas.

Devem-se em geral evitar os inconvenientes que poderiam resultar para a ama em virtude d'uma mudança muito brusca no seu genero de vida ordinario. Será conveniente que a sua alimentação contenha legumes e bebidas frescas para contrabalançar um regimen muito animalisado e um uso que poderia ser abusivo das bebidas alcoolicas. De resto, a alimentação das amas regular-se-ha segundo o seu appetite, o habito e a força digestiva.

Convir-lhe-hão os passeios ao ar livre, exercicio moderado e trabalho regular, que será principalmente o de cuidar com toda a vigilancia da creança que amamenta. E

n'este ponto será preciso ensinar-lhe a ter toda a regularidade possível, conforme o que já em outro lugar indicamos.

Dever-se-ha, no interesse da creança e da ama exercer sobre esta uma vigilancia activa. Se é uma ama solteira, será preciso evitar que ella contraia más relações. Se se trata d'uma mulher casada, dever-se-ha afastal-a do marido. Se as relações conjugaes não prejudicam inteiramente as qualidades do leite, todavia a gravidez seria uma razão sufficiente para mudar de ama. Emquanto ao apparecimento da menstruação nas amas, diz Donné, que nada de positivo se pode estabelecer a este respeito; em todo o caso, não lhe parece motivo sufficiente para mudar de ama, salvo se houver perturbações de tal ordem que lhe alterem a saude.

*

*

*

Ao lado da mulher rica, que póde facilmente achar uma ama e conserval-a até que o filho possa viver d'outros alimentos, ha muitas mulheres d'essa numerosa classe operaria, em que a miseria prevalece acima de todas as luctas e de todos os calculos, que, não podendo praticar a amamentação d'um filho em virtude das suas privações e do seu modo de vida, são obrigadas a procurar outra categoria de amas—*amas externas ou a distancia*—que não é em nada comparavel á precedente.

É o exilio o abandono das creanças!

As amas externas habitam em geral o campo; as crean-

ças são portanto enviadas para longe dos pais, que ficam por isso privados de exercerem a sua vigilância; a retribuição que estas mulheres recebem é em geral muito modesta e, como pela maior parte teem numerosa familia, precisam entregar-se aos trabalhos do campo. A creança mama tres ou quatro vezes por dia, passa o tempo encerrada n'uma pocilga miseravel, sem ar, sem luz e sem limpeza, e logo que tenha seis a doze mezes enchem-n'a de sopas e mesmo de alimentos mais pesados. Outras vezes, e isto é o mais vulgar, a ama, obedecendo ao amor materno, reserva o leite para o proprio filho, não obstante ter promettido desmamal-o, e submette a desgraçada creança que lhe entregaram á amamentação artificial mais ou menos bem entendida, que em pouco tempo, porá termo áquella existencia deploravel.

É triste e torpe a maneira porque tudo isto é explorado ! Às vezes trazem uma creança emprestada para justificarem as boas qualidades do leite... E depois, lá fóra a creança terá *ar puro*...

Dir-se-ia que a pobre creança apenas tem necessidade de ar. É verdade que a maior parte das vezes não lhe dão mais do que isso !...

É sobretudo nos paizes pobres que se encontram mais amas. Uma mulher robusta, que possa entregar-se aos trabalhos do campo, ou que pertença a uma familia remediada, não pensará um momento em se encarregar da lactação d'uma creança; mas uma mulher doentia, fraca e preguiçosa ou carregada de filhos e d'infelicidade, irá offerecer-se às mães, e no dia seguinte voltará para casa com uma creança quasi sempre fraca, porque foi concebida em condições desfavoraveis, e que por isso tinha necessidade d'uma alimentação boa e sufficiente e de cuidados meticulosos e constantes. Em logar d'isto tornar-se-ha o commensal d'uma familia pobre e miseravel, partilhando com ella todas as

privações e soffrimentos. O rachitismo, a consumpção, a tísica intestinal e a morte prematura, tal poderá ser o fim da desditosa creança; é o mais vulgar.

Não ha n'este facto apenas o desgosto das familias causado pela morte dos filhos, ha um mal moral e social que importa remediar; moral, sim, porque esta especie d'abandono dos filhos pode ser um meio dissimulado d'infantecidio, e um mal social porque uma tal prática rouba incontestavelmente ao paiz muitos homens e muitos braços que lhe poderiam ser uteis.

Diversas estatisticas prevaram que a amamentação mercenaria é uma das grandes razões pelas quaes a França perde 178 creanças de 0 a 1 anno em 1000 nascimentos, quando é certo que este numero poderia ser reduzido a 90,80 e mesmo a 70, como succede realmente com as amas vigiadas pelo pessoal da Sociedade Protectora da Infancia; seria uma economia annual pelo menos de 80:000 existencias em 168:000 obitos de creanças na primeira infancia (Bertillon e J. Bergeron).

Sirvam d'exemplo as seguintes estatisticas, que apesar de levantadas em França conveem do mesmo modo ao nosso paiz, ou com mais fortes razões ainda, attendendo ao desleixo quasi completo que se nota entre nós n'este ramo da hygiene publica. ¹

«Tem-se podido demonstrar, diz Arnould, que sahem de Paris annualmente, levadas por amas externas, 20:000 creanças, das quaes succumbem 15:000 (75 p. c.) antes do fim do primeiro anno.»

No concelho de Nogent-le-Rotrou (Eure-et-Loir), aonde a unica industria das mulheres é a de amamentar creanças

¹ Não podemos apresentar estatisticas nossas porque infelizmente a falta de tempo nos tolheu os trabalhos a que procediamos com este fim.

de Paris, o dr. Brochard levantou a seguinte estatística : em 1859 chegaram 2:429 creanças, das quaes morreram 866, ou seja 35 p. 100; em quanto que, em 2:165 nascimentos que tiveram lugar durante este tempo no concelho, apenas houve 496 obitos de creanças antes da idade de 2 annos, ou seja 22 p. 100.

Nos bairros pobres de Paris a mortalidade na primeira infancia é de 50 a 55 p. 100, emquanto que oscilla entre 25 e 30 p. 100 nos ricos. No de *la Chapelle-Saint-Denis*, occupado por uma população operaria e falta de recursos, o dr. Crequy seguiu a sorte de 300 creanças nascidas durante um anno, que foi do modo seguinte:

154 do sexo masculino	{ 234 alimentados ao seio.
	64 com bomba.
145 » » feminino	{ 1 morto ao nascimento.

Entre as creanças amamentadas ao seio, succumbiram 25, o que dá uma mortalidade de 10,93 p. 100; das que foram amamentadas pela bomba, morreram 33, isto é 54 p. 100.

A mortalidade é portanto 5 vezes maior na amamentação pela bomba do que na lactação natural.

128 creanças amamentadas pelas mães deram 15 obitos, ou seja 8,28 p. 100.

54 amamentadas por amas, nos seus domicilios, deram 10 obitos, o que faz 18 p. 100.

As creanças amamentadas pelas mães dão portanto uma mortalidade menos de metade menor do que pelas amas.

Em 234 amamentadas ao seio, 184 permaneceram em Paris, 50 foram para fóra; as primeiras deram 14 obitos ou 7,56 p. 100; as segundas, 11, isto é 22 p. 100.

Isto é devido em grande parte a que as creanças que ficaram em Paris foram amamentadas pelas mães. Não insistiremos mais.

Em Paris, diz Rochard, o ex-perfeito de policia Comescasse instituiu um serviço de vigilancia dirigido por medicos e exercido por inspectoras, e obteve uma differença de 60 por 100 em favor das creanças na mortalidade que se dava até á idade de 1 anno. Em *Calvados*, sob o impulso do perfeito Monod, a mortalidade das creanças de menos de 2 annos, cahiu successivamente de 7,20 p. 100, em 1880, a 5,84 em 1881, a 5,49 em 1882, e a 5,42 em 1883.

Depois do que fica exposto teremos apenas a recomendar ás mães, que se abstenham tanto quanto possivel de mandarem os seus filhos para amas externas.

Se, porém, não houver outro meio de praticar a amamentação, procure-se ao menos uma região agricola, sadia, sècca e montanhosa, evitando sempre as regiões baixas e humidas; uma ama conhecida ou afiançada por alguma pessoa d'amizade, de boas qualidades, e que seja bem retribuida para que possa interessar-se pela creança. Certifiquem-se os pais a miudo do estado do filho, encarregando alguem de o visitar. Para isto deverá ser preferido um medico a qualquer outra pessoa, mais ou menos incompetente, apesar da sua boa vontade. O melhor, porém, seria que elles mesmos fossem vèl-o algumas vezes e sem se fazerem annunciar.

Repetiremos ainda: a criação mercenaria, em casa dos pais, dá apenas 5 a 6 por 100 de mortalidade; mas a proporção augmenta d'um modo espantoso quando é praticada ao longe, attingindo os numeros 45, 50, 60 p. 100. e em certas regiões 90 p. 100!

No congresso das sociedades scientificas, realisado em Paris em 27 a 31 de maio do corrente anno, apresentou Ledé de (Paris), um trabalho importantissimo sobre — *O perigo de morte por dia para as creanças de Paris enviadas para as amas das provincias:*

Em 13:830 creanças de Paris entregues ás amas das provincias durante um anno, 8:726 eram legitimas, 5:104 illegitimas; 5:342 eram amamentadas ao seio e 8:488 pela bomba.

Durante o primeiro anno de vida, e considerando a idade no momento da entrega, a mortalidade variou:

De 9,52 a 20,75 % para as creanças legitimas amamentadas ao seio;

De 7,14 a 29 % para as creanças illegitimas amamentadas ao seio;

De 12,95 a 41,70 % para as creanças legitimas amamentadas pela bomba;

De 18,58 a 52 % para as creanças illegitimas amamentadas pela bomba.

Empreendi, diz Ledé, determinar o perigo de morte por dia e por creança segundo o seu estado civil, o modo d'amamentação e a idade no momento da entrega. O dado principal a obter era a duração em dias da permanencia da creança em casa da ama; um systema de marcas individuaes permittiu realisar este *desideratum*; pude estabelecer que:

3:522 creanças legitimas amamentadas ao seio permaneceram durante 922:853 dias.

1:820 creanças illegitimas amamentadas ao seio permaneceram durante 433:018 dias.

5:204 creanças legitimas amamentadas pela bomba permaneceram 1.206:373 dias.

3:284 creanças illegitimas amamentadas pela bomba, permaneceram 665:251 dias.

Sejam 1.355:871 dias de amamentação ao seio e 1.871:624 dias de amamentação á bomba.

Total: 3.327:871 dias de permanencia em casa das amas.

Falleceram :

575 creanças legítimas amamentadas ao seio ;
 441 creanças illegítimas amamentadas ao seio ;
 1:501 creanças legítimas amamentadas á bomba ;
 1:152 creanças illegítimas amamentadas á bomba.

Emquanto á idade das creanças no momento da entrega, adoptou-se a divisão seguinte

Entrega na idade de 1 a 7 dias.

Entrega na idade de 8 a 15 dias.

Entrega na idade de 16 a 30 dias.

Entrega na idade de 31 a 90 dias.

Entrega na idade de 91 a 180 dias.

Entrega na idade de 181 a 365 dias.

Para estabelecer o perigo de morte por dia de permanencia segundo todas estas categorias, Ledé empregou o seguinte methodo :

Dividir a mortalidade pela duração media da permanencia.

A mortalidade é determinada pela formula seguinte :

$$m = \frac{a}{A + \frac{a}{2}}$$

A —representa o numero total das creanças; a representa o numero das creanças mortas.

A duração da permanencia obtem-se dividindo o numero de dias de permanencia das creanças vivas e das creanças mortas pelo numero total das creanças entregues. Se o perigo de morte por dia d'uma creança no hospital, isto é, doente, é representado pelo numero 0,002770, será facil comparal-o com os seguintes, obtidos por Ledé :

Idade das creanças no momento da entrega	Creanças legi- timas amamentadas ao seio	Creanças ille- gítimas amamentadas ao seio	Creanças legi- timas amamentadas à bomba	Creanças ille- gítimas amamentadas à bomba
1 a 7 dias.....	0,900510	0,001170	0,001796	0,002525
8 a 15 »	0,000642	0,001720	0,001678	0,002247
16 a 30 »	0,000852	0,000993	0,001192	0,002333
31 a 90 »	0,000490	0,000817	0,000898	0,001557
91 a 180 »	0,000581	0,000926	0,000819	0,000938
181 a 365 »	0,000363	0,000496	0,000880	0,001413

D'estes numeros tira Ledé as conclusões seguintes :

1.º O perigo de morte por dia para as creanças legiti-
mas alimentadas ao seio pelas amas externas, augmenta
quando se confia a creança á ama n'um momento que vá
além de 8 a 30 dias depois do nascimento. Está portanto
indicada a entrega d'uma creança a uma ama externa que
o amamentará exclusivamente ao seio, durante a primeira
semana depois do nascimento.

2.º O perigo de morte por dia para as creanças legiti-
mas alimentadas á bomba pelas amas externas, é tanto
maior quanto mais proxima fôr do nascimento a entrega
da creança á ama. É portanto necessario, se se quizer
salvaguardar a vida das creanças, não as entregar ás amas
e á bomba senão depois de 31 a 90 dias do nascimento.

3.º As mesmas deducções são ainda verdadeiras para
as creanças illegitimas, só com a differença de que o pe-
rigo é muito maior; é duplo e quasi triplo, quando a en-
trega é effectuada nos primeiros 15 dias da vida, se a
creança é amamentada ao seio. Se, pelo contrario, a crean-
ça fôr amamentada á bomba, durante a primeira semana

da vida, o perigo de morte é quasi igual ao que experimenta uma creança doente no hospital.

Terminaremos com uma phrase memoravel do *maire* d'uma pequena aldêa que tem o privilegio de receber as creanças da população pobre de Paris: «*Le cemetière de ma commune est pavé de petits parisiens.*»

AMAMENTAÇÃO POR ANIMAES DOMESTICOS

«L'allaitement direct au pis
d'un animal est une conquête
hygienique d'une incontestable
valeur.»

(BOUCHARDAT).

N'este methodo, que não é novo segundo a fabula d'Amalthêa e de Jupiter, a ama é substituida pela fêmea d'um animal domestico. É portanto uma especie de amamentação natural, pois que a creança mama o leite directamente na origem organica; exerce a sucção e o leite é d'este modo misturado com a saliva, o que é uma vantagem incontestavel.

Ha ainda outra, e esta d'uma alta importancia therapeutica, é a de podermos administrar por intermedio do animal, um medicamento tal como o mercurio, em casos de syphilis. Todavia ha um inconveniente: não se poder diluir o leite que, na amamentação artificial e mixta deve ser misturado com uma certa proporção d'agua para que a sua composição se approxime da do leite de mulher.

Muitas fêmeas de mammiferos poderiam ser empregadas em dar directamente o leite ás creanças, mas tem-se preferido sempre as cabras e as jumentas em razão da

conformação das tétas, mais adequadas para este fim, e da docilidade d'estes animaes.

Nas cidades, aonde este systema teria maiores applicações, apparece d'ordinario uma difficuldade que o torna complicado: nem sempre se pode alojar uma cabra ou uma jumenta, nem sobretudo proporcionar-lhe a alimentação e o ar que lhe convem. No campo estes obstaculos desaparecem e o processo torna-se mais pratico e dá melhores resultados.

É um systema pouco vulgarisado, mas que em boas condições, pode prestar grandes serviços, como succede na Allemanha e na Suissa, aonde é muito empregado.

Qual será entretanto o animal que pelo seu leite poderá substituir a mãe ou a ama na amamentação das creanças?

Já dissemos que só o leite de mulher e em particular o da mãe se adaptará perfeitamente, physiologicamente ás forças digestivas da creança. Nenhum outro lhe convirá, porque nenhum outro terá iguaes propriedades e composição chimica. Todavia na pratica é raro esse leite typo, esse leite normal perfeitamente adaptado, durante todo o tempo d'amamentação, ás necessidades da creança. Esta raras vezes tomará o leite que realmente lhe convem. Por consequente o que se procura é um leite que, pela sua composição e propriedades, mais se approxime d'aquelle que conviria á creança, offerecendo assim o maior numero de probabilidades de bom exito.

Já vimos, porém, que nem sempre se pode obter leite de mulher e que em determinadas condições a creança seria um perigo para a pessoa que a amamentasse. Praticar a amamentação artificial, como vulgarmente se pratica, isto é, na mais completa ignorancia d'esse processo e dos seus perigos é a condemnação irremediavel da creança.

Mas ainda ha o recurso da amamentação por meio de

fêmeas d'animaes. Escolhamos pois aquellas cujo leite mais proporcionado fôr ás necessidades da creança. A tabella seguinte, devida a L. Hirt, e feita para 100 partes de leite, ajudar-nos-ha na escolha:

Leite	Agua	Caseina	Albumina	Manteiga	Assucar	Saes
Mulher.....	87,09	0,63	2,35	3,90	6,04	0,49
Vacca.....	87,41	3,01	0,75	3,66	4,82	0,70
Ovelha.....	81,63	4,09	1,42	5,83	4,86	0,73
Jumenta.....	90,04	0,60	1,55	1,39	6,25	0,31
Egoa.....	90,71	1,24	0,75	1,17	5,70	0,37
Cabra.....	86,91	2,87	1,10	4,09	4,45	0,86

Os numeros reproduzidos aqui não são iguaes em todos os autores, mas as differenças que indicam ficam quasi as mesmas. Vê-se que o leite de mulher é menos rico que o de vacca em princípios azotados, porém, mais rico em assucar. N'este duplo ponto de vista o leite de egoa e de jumenta approximam-se muito mais do leite humano do que o dos ruminantes. Seria portanto preferivel empregar como succedaneo do leite de mulher, o de jumenta ou de egoa, se fosse possivel prolongar e utilizar o periodo de lactação d'estes animaes, como se faz tão facilmente nas vaccas. Porém, o leite de egoa e de jumenta, além de um preço elevado, que não permite uma generalisação facil d'este recurso, é mais difficil de obter, e seca-se no fim de cinco ou seis mezes, sobretudo separando-as dos filhos.

Não se poderá utilizar a vacca como ama directa, porque o leite precisa ser modificado para se adaptar ás forças digestivas da creança.

Condereau recommenda o leite de cadella, em que ha, como no da mulher, predominio da albumina sobre a caseina, e mesmo o leite de cabra, em que esta relação é invertida, mas com um predominio de caseina menor que

no leite de vacca. A cadella tem sido utilizada em casos ainda bastante raros, mas com resultado.

A cabra é muito docil, aprende com facilidade a amamentar as creanças, é d'um tamanho regular e tem as têtas conformadas de modo que se adaptam perfeitamente á bocca da creança; além d'isso ha toda a facilidade em se obter um d'estes animaes. Os medicos da *Société de therapeutique* (Grellety, Constantin Paul, etc.) approvam formalmente o seu emprego, de resto já bastante espalhado, principalmente para as creanças atacadas de syphilis, doença que não é contrahida pela cabra e que pode ser tratada por intermedio d'esta.

Condereau é de opinião que a cabra seja empregada para amamentar as creanças a partir da idade de dois mezes, até que mais tarde possam digerir o leite de vacca.

Outros experimentadores e práticos querem que nos primeiros mezes se pratique a amamentação por meio d'uma jumenta, ao quarto mez pela cabra, e só aos oito ou nove mezes se empregaria o leite de vacca.

Parece-nos que, tendo de se praticar a criação exclusivamente por meio d'animaes, o mais conveniente seria usar nos primeiros mezes do leite de jumenta, e do quinto mez por diante sómente de cabra.

Parrot prefere, porém, e com razão, n'um meio urbano a jumenta á cabra. Porque esta tem necessidade de viver em liberdade. Além d'isso, diz o seguinte a respeito do leite de jumenta: «Entre as causas da superioridade do leite de jumenta, ha uma que domina todas as outras, é a sua constituição chimica. Ella separa-o perfeitamente dos ruminantes, approximando-o muito do da mulher. Sobre isto, todos os observadores estão d'accordo; as differenças que se encontram nas diversas analyses dão-se apenas em quantidades insignificantes.

«É, como o leite de mulher, muito mais pobre em ma-

terias plasticas que o de vacca e de cabra. Como elle, seguindo as observações de Simon e de Biedert, precipita-se em pequenos flocos isolados, que são facilmente dissolvidos por excesso de succo gastrico; e não forma nunca estas massas agglomeradas e de digestão difficil, que são proprias do leite da vacca. Ora, é o estomago que deve transformar em peptonas os elementos albuminoides do leite; e se isto não tem logar, como succede com o leite de vacca e com o de cabra, n'um grande numero de creanças, o excesso de caseina sólida passa ao intestino delgado, irritando-o, e encontramol-a depois em grande quantidade nas fezes.

«Por outro lado, sendo mais pobre em manteiga do que todos os outros, o leite de jumenta leva-lhes vantagem n'este ponto, sobretudo tendo de ser empregado logo depois do nascimento; porque n'este momento o pancreas funciona tão imperfeitamente, que as materias fecaes conteem 52 p. 100 de gordura.»

Emquanto á utilidade therapeutica que se pode obter por este processo de amamentação, M. Parrot fornece-nos os seguintes dados colhidos por suas mãos na *Nourricerie de l'Hospice des Enfants-Assistés*:

«Este estabelecimento, sendo destinado á amamentação dos recém-nascidos syphiliticos, tem recebido até hoje, com muito raras excepções, sómente esta categoria de creanças. A principio havia muitas cabras e só uma jumenta. Em breve a experiencia me mostrou que tal proporção devia ser invertida. Hoje apenas temos jumentas.»

Em seguida, o illustre membro da Academia de Medicina de Paris, dá conta dos resultados colhidos durante o primeiro periodo, a que chama *periodo d'ensaio* e diz que esses resultados devem ser considerados como um verdadeiro progresso na therapeutica infantil. «Não insisto sobre o facto curativo porque, se bem que apenas se trate aqui d'um

modo particular de alimentação, não devemos esquecer que as creanças submettidas a este processo eram todas atacadas do mesmo mal, que este mal terrível me obrigou a dar-lhes esta alimentação, e que sem ella teria sido difficil, senão perigoso, instituir um tratamento especifico.»

86 creanças atacadas de syphilis hereditaria foram amamentadas no Hospicio. Em razão de circumstancias particulares, 6 tomaram exclusivamente leite de vacca por meio da bomba. Só uma curou; as outras 5 falleceram.

42 foram amamentadas por cabras, 8 curaram, 34 falleceram; o que equivale a uma mortalidade de 80,9 p. 100.

38 foram amamentadas por jumentas, 28 curaram, 10 falleceram; o que dá uma mortalidade de 26,3 p. 100.

«Estes numeros põem em evidencia a superioridade do leite de jumenta sobre o dos outros animaes.

«Foi por acaso que se deu leite de vacca a seis creanças. A morte de cinco mostra-nos quanto, nos meios hospitalares, este modo de lactação é defeituoso e a quantos perigos estavam expostas as creanças syphilitas, quando eram alimentadas d'aquelle modo.

«Todas as outras creanças, mesmo as mais novas e de-finhadas, foram alimentadas directamente por animaes, isto é, pela introduccão do bico da teta na bocca da creança; e quando esta não tinha a força necessaria para mamar em quantidade sufficiente, a empregada encarregada d'este serviço, comprimia a teta para facilitar o escoamento do leite.

«Praticavam-se pesagens cada vinte-quatro horas, e tambem depois de cada refeição durante o dia. Como se dava de mamar ás creanças cinco vezes desde as 7 horas da manhã ás 8 horas da tarde, e duas vezes durante a noite, para ter o peso total do leite absorvido, admitti que as refeições da noite eram iguaes ás do dia; de modo que, tomando a media d'estas ultimas e ajuntando duas vezes este numero á somma, obtinha o peso que procurava.

«Empregou-se este calculo para todas as creanças em quanto durou a observação; mas como a idade variava muito, pois que a mais nova apenas tinha 8 dias, emquanto que a mais velha tinha mais de nove mezes, na tabella junta, que representa o peso do leite tomado a cada refeição e na totalidade, despresei as creanças mais velhas, de resto em pequeno numero. Todas as outras foram dispostas em tres categorias: a primeira comprehendendo as creanças d'um dia a um mez; a segunda, as d'um a tres mezes; e a ultima as de tres a seis mezes:

Idade	Média de cada refeição		Média do leite em 24 horas	
	Cabra	Jumenta	Cabra	Jumenta
De 1 dia a 1 mez.....	53,5 gr.	52,5 gr.	375 gr.	367 gr.
De 1 a 3 mezes.....	73 gr.	86 gr.	500 gr.	602,3 gr.
De 3 a 6 mezes.. . . .	105,8 gr.	106,5 gr.	741 gr.	746 gr.

«A comparação d'estes numeros põe em relevo este facto, que o leite de jumenta foi tomado em quantidade mais consideravel que o de cabra.

«Na tabella seguinte, em que os casos de cura são separados dos de morte, encontram-se por miudo todos os calculos precedentemente indicados, para series d'idades muito mais numerosas que as precedentes.

«N'ella poderemos descobrir muitas particularidades interessantes, mas o que se vê d'um modo incontestavel, é que, para a mesma idade, quer se trate da jumenta ou da cabra, as creanças que se curaram tomaram mais leite do que as que falleceram.»

CREANÇAS AMAMENTADAS POR CABRAS

Idade no momento da entrada.	Nu- mero de casos.	Nume- ro de re- feições.	Peso da refeição Gr.	Peso do leite tomado por dia. Gr.	Dura- ção da obser- vação. Dias.	Peso total do leite ab- sorvido. Gr.	
0 a 15 dias	»	»	»	»	»	»	CURADAS
15 a 30 »	2	105	50	375	14	5251	
1 a 2 mezes	»	»	»	»	»	»	
2 a 3 »	1	30	66,8	500	4	2006	
3 a 4 »	1	67	106,2	791	9	7120	
4 a 5 »	»	»	»	»	»	»	
5 a 6 »	1	82	94	700	11	7711	
6 a 7 »	»	»	»	»	»	»	
7 a 8 »	»	»	»	»	»	»	
8 a 9 »	2	135	111,1	834	18	15007	
9 a 10 »	1	60	130,4	978	8	7825	
0 a 15 dias	2	150	43,68	327,4	20	6548	MORTAS
15 a 30 »	6	450	52,8	396,1	60	23766	
1 a 2 mezes	4	216	67,62	504	29	14613	
2 a 3 »	4	315	67,8	508	42	21370	
3 a 4 »	7	337	67,2	503	45	22638	
4 a 5 »	4	164	78,9	595,5	22	13101	
5 a 6 »	4	225	73,8	553,3	30	16600	
6 a 7 »	2	90	97,9	734	12	8810	
7 a 8 »	1	15	82,5	618,5	2	1237	

CREANÇAS AMAMENTADAS POR JUMENTAS

8 a 15 dias	1	90	54,19	406,1	12	4876	CURADAS
15 a 30 »	4	352	47,75	357,5	47	16815	
1 a 2 mezes	5	397	72,6	543,9	53	28809	
2 a 3 »	8	606	79,62	596	81	48282	
3 a 4 »	4	315	87,45	656	42	27565	
4 a 5 »	4	307	106,1	794	41	32573	
5 a 6 »	2	180	109,2	820	24	19686	MORTAS
8 a 15 dias	2	135	47,21	667	18	6379	
15 a 30 »	»	»	»	»	»	»	
1 a 2 mezes	3	270	47,25	354	36	13208	
2 a 3 »	2	180	58,21	437	24	10480	
3 a 4 »	1	90	59,42	445,8	12	5351	
4 a 5 »	»	»	»	»	»	»	
5 a 6 »	1	45	62,5	468,9	6	2811	
6 a 7 »	1	22	44,57	427	3	981	

Com muito raras excepções, como já foi dito, estas creanças eram atacadas de syphilis hereditaria. Esta doença manifestava-se com intensidade variavel e produzia diversas desordens. Nas d'idade mais avançada havia já algumas rachiticas. «Quasi todas foram submettidas ao tratamento especifico. O licor de Van-Swieten apenas foi tomado por um pequeno numero na dose de 4 a 8 grammas em 24 horas; as outras foram friccionadas duas vezes por dia com 1, 2 e 3 grammas de pomada mercurial dupla.»

Nas condições em que se acham as creanças no Hospicio, a superioridade do leite de jumenta, sobre o de vacca e o de cabra manifesta-se claramente nos numeros acima indicados.

*

*

*

Não nos permittindo a estreiteza de tempo que nos demoremos mais sobre este assumpto, terminaremos por algumas regras que Parrot colheu das suas observações.

Á falta d'uma boa ama, a amamentação directa por meio de animaes pode prestar grandes serviços, e é de valor incontestavel para as creanças atacadas de syphilis hereditaria.

A jumenta, por sua sobriedade, pela maneira como supporta uma reclusão prolongada, e sobretudo pela constituição chimica do seu leite, que o approxima muito do da mulher, occupa o primeiro lugar entre os animaes que podem ser utilizados para a amamentação. Veem depois a egoa, a cabra e a vacca.

Uma jumenta em plena lactação pode alimentar efficaçmente tres creanças de cinco mezes, termo medio.

O numero das refeições em vinte quatro horas variará

de seis a oito ; será tanto menor, quanto maior fôr a idade da creança.

Nos logares onde a cabra poder viver em liberdade e achar os seus alimentos predilectos substituirá sem inconveniente a jumenta.

Na therapeutica da infancia, o leite de jumenta deve occupar um logar importante ; está particularmente indicado nas affecções gastro-intestinaes. — Excepcionalmente, substituirá com vantagem o leite de mulher.

Todos os estabelecimentos destinados á protecção dos recém-nascidos e da primeira infancia, no estado de saude ou de doença deverão ter ao seu dispôr, proporcionalmente ás necessidades actuaes, jumentas e cabras.

Os locaes destinados a este serviço serão dispostos de tal modo que o curral aonde habitem ordinariamente os animaes, seja d'um accesso facil.

Pesagens regulares das creanças, feitas tres vezes por semana, darão indicações exactas do seu movimento nutritivo, e servirão de ponto de partida para as diversas modificações que devam ser feitas no seu regimen alimentar.

Duas creanças, e tres pelo maximo, deverão ser attendidas pela mesma pessoa.

AMAMENTAÇÃO ARTIFICIAL

«Le biberon a tué plus d'en-
fants que le boulet de canon
n'a tué d'adultes.»

(N. GUILLOT.)

Ha circumstancias, consideradas como raras; mas que ainda assim se dão algumas vezes, em que a mãe, não podendo crear o filho nem confial-o a uma ama, tem até de trabalhar para se sustentar, trabalho que muitas vezes deve ser feito fóra de casa, o que muito ainda concorre para augmentar as difficuldades da amamentação. N'este caso são as mães forçadas a alimentar a creança com leite de vacca ou d'outro animal que, em geral, é a egua, jumenta, ou a cabra, servindo-se da bomba, do copo ou da colhér.

A este systema de alimentação dá-se o nome de amamentação *artificial*.

A amamentação artificial, como vimos, não pode ser considerada como uma questão de escolha, mas como uma necessidade que não é infelizmente limitada a alguns vícios de conformação da bocca ou a uma doença contagiosa da creança. Este modo de alimentação é máu e, apesar d'alguns exemplos de bom resultado que poderíamos citar, devemos,

comtudo, dizer que as creanças alimentadas d'este modogoso de menos saude e succumbem em maior numero.

Este systema dá melhor resultado no campo do que nas cidades, attendendo á compensação devida á influencia do bom ar que abi se respira e facilidade de procurar e encontrar leite de excellentes qualidades.

Nas cidades quasi todas as creanças alimentadas por este systema sahẽm definhadas, fracas, succumbindo muitas ao rachitismo, á tuberculose ou a alguma affecção intestinal devida ao emprego d'um leite que não lhe é naturalmente destinado.

Como se hão de supprir as excellentes qualidades d'um bom leite de mulher que é o alimento natural das creanças? Compete ao medico restringir quanto possivel a amamentação artificial, mostrando ás mães que não podem ter uma ama sob a sua vigilancia, quanto para ellas é imperiosa a obrigação de amamentarem os filhos todas as vezes que o possam fazer.

Como vimos, ha casos em que a mãe não pode crear o filho. E' n'estes casos sómente que se deve desculpar e empregar a amamentação artificial.

Para amamentar uma creança pela bomba e conseguir bons resultados, é necessario muita paciencia e precauções minuciosas. Quando este meio se impõe de um modo absoluto, só a mãe intelligente e inteiramente devotada ao filho pode ter a perseverança necessaria e exigida para missão tão delicada e cheia de difficuldades. Ainda assim, apesar da boa vontade, a amamentação artificial falha quasi sempre.

Se, comtudo, este methodo dá melhores resultados no campo do que nas cidades, devemos attribuil-o, como vimos, não só ao bom ar, mas muito especialmente, á qualidade do leite de vacca que se acha em quasi todos os lugares por um preço modico e que de preferencia se emprega na amamentação artificial.

Tendo de ser adoptado este modo d'alimentação, que leite se deverá escolher? Naturalmente o que mais se approximar do leite da mulher pela sua composição. N'este caso será o de jumenta; mas, attendendo á facilidade com que se encontra o leite de vacca, ao seu baixo preço e agradável sabor, prefere-se este ao primeiro.

Comparando as propriedades chimicas do leite de mulher e vacca, conclue-se, segundo Vernois e Becquerel, que o primeiro contém mais agua, 88,8 p. c., o de vacca 84,6 p. c.; mais assucar, 4,4 p. c., o de vacca 4,1 p. c.; menos manteiga 2,7 p. c.; o de vacca 6,2 p. c., e menos saes 1,4 p. c., o de vacca 6,1 p. c.

Parece, em vista da composição dos dois leites, que, juntando agua e assucar ao de vacca, obteriamos a mesma relação dos componentes; mas a differença principal existe nas propriedades chimicas da caseína, ou antes nas relações das differentes especies d'albumina do leite.

O dr. J. Schmidt examinou o leite das amas da crèche de Moscou e achou que, a quantidade de caseína que tem as mesmas propriedades nas duas especies de leite, é duas vezes maior no de vacca, e que as relações das substancias albuminoides para a caseína são diversas. No leite de vacca ha quasi doze vezes mais caseína do que substancias albuminoides, em quanto que no de mulher, estas são proximamente iguaes á quantidade de caseína. As propriedades chimicas e physicas da caseína, como o demonstrou Bieder, distinguem-se muito das da albumina: a caseína, que é branca no estado humido e cuja reacção é acida, dissolve-se difficilmente no succo gastrico, ao contrario do que succede com a albumina, cuja reacção é alcalina ou neutra e cuja cor é amarellada.

É esta differença nas propriedades da albumina, que torna o leite de vacca muito mais difficil de digerir, e nenhuma addição de agua e assucar o poderá tornar identico

ao de mulher, sem contar que o leite de vacca cuja reacção é acida na maior parte do tempo, se azeda mais facilmente do que o de mulher cuja reacção é alcalina.

As estatisticas reunidas por differentes auctores em diversos paizes, mostram a influencia que as duas especies de leite exercem sobre a mortalidade das creanças.

Em Strasburgo, na clinica de Stolz, morriam durante o primeiro anno 19 % das creanças amamentadas ao seio, e 87 % das creadas artificialmente. Segundo as observações de Villemin, morriam em Paris 19 % das creanças amamentadas pelas mães que se achavam nas prisões, em quanto que entre os filhos que estavam em liberdade, mas foram alimentados artificialmente, a mortalidade era de 43 %.

A estatistica de Franc, em Munich, dá os resultados seguintes no que diz respeito á mortalidade das creanças durante o primeiro anno :

Annos	Numeros	Creanças amamentadas ao seio	Creanças amamentadas artificialmente
1868	2.808	10,6 %	89,4 %
1869	2.539	11,1 %	83,9 %
1870	2.988	17,6 %	82,4 %

Vê-se portanto, que todos os auctores teem encontrado maior mortalidade nas creanças amamentadas artificialmente; de modo que é necessario considerar a influencia desfavoravel d'este systema como uma verdade incontestavel.

*

* *

Attendendo á differença do leite de mulher e de vacca, seria necessario tratar de rarefazer este ultimo, diminuindo a nata e a caseina, augmentar a quantidade de assucar e diminuir a sua tendencia para a fermentação.

Habitualmente junta-se agua ao leite de vacca, porque o leite de mulher a contém em maior quantidade.

Visto que a quantidade d'agua contida no leite de mulher só excede, segundo Uffelmam, de 1,6 % a quantidade contida no leite de vacca; de 1,3 ° segundo N. Gerber; de 3,2 % segundo Moleschott, o que dá uma média de 2 %, bastaria juntar 2 colhéres d'agua a 100 de leite para que as quantidades d'agua se tornassem eguaes em ambos, para diminuir a proporção das substancias albuminoides e da nata, e para facilitar a troca das materias no organismo, que, segundo as experiencias de Biedert, se torna mais energica pela addição da agua.

Segundo Artemieff, para diminuir a quantidade de créme desnata-se o leite, não diluido; n'este caso essa quantidade diminuirá consideravelmente; de modo que, se o leite antes de ser desnatado continha 3,64 %, depois d'esta operação só conterá 0,4 %. Para diminuir no leite de vacca a quantidade de caseina indigesta aquecemol-o: com esta operação os gases serão evolvidos, o leite terá menos tendencia para se azedar, o desenvolvimento da fermentação ficará paralysado, e veremos diminuir a quantidade de caseina indo una parte formar uma pellicula sobre o leite e convertendo-se a outra em peptona.

Segundo os ensaios de Schmidt, a proporção das partes albuminosas varia no leite do seguinte modo:

	Leite crú	Leite cozido
Caseina.....	3,15.....	2,85
Albumina.....	0,27.....	0,04
Peptona.....	0,11.....	0,06.

Não é sómente, fervendo o leite, que se diminue a caseína, consegue-se também o mesmo resultado ajuntando a soda (carbonato de soda), que não só tem a vantagem de diminuir a acidez do leite, mas também exerce influencia sobre a transformação da caseína n'uma combinação mais solúvel, visto que a caseína se dissolve n'uma solução de carbonato de soda.

Para a amamentação artificial, segundo Artemieff, é necessario tomar *leite puro, fervido*, e *ajuntar carbonato de soda* até á reacção alcalina, depois *assucar de cana* ou melhor *assucar de leite* que se encontra facilmente no commercio, na proporção d'uma colher de sopa para um copo de leite.

Segundo Cazeaux «durante a primeira semana, o leite de vacca deve ser diluido em tres quartos d'agua, durante os primeiros mezes em metade, depois, excepto se as dejecções forem difficeis, em um quarto sómente até ao sexto mez, epocha em que o podemos dar puro.»

Biedert, suppondo que se tenha leite puro, aconselha dilui-lo nas seguintes proporções segundo a idade da creança :

1.º mez.....	3 partes d'agua e 1 de leite
3.º »	2 » » e 1 »
6.º »	1 » » e 1 »
9.º »	1 » » e 2 »

Quanto á diluição com decoctos que podem alterar ou coagular o leite ha diversas opiniões. Troussseau pronuncia-se pelos decoctos de cevada, aveia ou agua panada. Biedert emprega estes decoctos, ou solução de gomma arabica.

A agua é o melhor liquido, devendo ser fervida, aliás pode ser o vehiculo da febre typhoide.

Segundo Tarnier, se as digestões da creança são diffi-

ceis ou se está constipada, ajuntar-se-ha em cada refeição, no primeiro caso, algum sal, e no segundo 5 centigrammas de bicarbonato de soda; quando ha diarrhêa ajuntar-se-ha, tambem em cada refeição, uma ou duas pequenas colheres de agua de cal medicinal.

Quanto ao assucar, Jaquemier aconselha $\frac{1}{25}$ do peso do leite ou 40 grammas por mil.

Parrot, que prefere dar leite puro, diz que, se o diluirmos n'um terço d'agua como querem alguns, é necessario ajuntar 30 grammas d'assucar na quantidade de liquido ingerido em cada dia durante o primeiro mez, 40 grammas durante os quatro mezes seguintes e 50 grammas a partir do sexto mez.

Tarnier julga util diluir o leite de vacca em agua assucarada na proporção de 3 grammas de assucar pouco mais ou menos para 100 grammas de agua. Empregar 3 partes d'esta agua com 1 de leite a principio, depois diminui-a successivamente até aos seis mezes, epocha em que o leite pode, em geral, ser dado puro.

O leite de cabra exige que se addicione quasi a mesma quantidade d'agua e um pouco mais de assucar.

Quanto ao leite de jumenta ou de egua, pode administrar-se puro a principio, excepto nos dois ou tres primeiros dias em que lhe devemos juntar um terço ou um quarto de agua assucarada.

*

*

*

A maior parte dos medicos aconselham amamentar as creanças de duas em duas ou de tres em tres horas durante o dia, e de tres em tres ou de quatro em quatro horas durante a noite. Outros são d'opinião que se deve amamen-

tar mais vezes ainda, — todas as horas — visto que o estomago não está ainda em estado de absorver uma grande quantidade d'alimento. Em geral a questão da amamentação durante a noite tem sido tratada por diversos auctores e considerada de varios modos: foi discutida na sociedade gynecologica de Boston onde as opiniões se dividiram: uns (Reynolds, Rotschs) eram d'opinião que se devia amamentar a creança tantas vezes durante a noite como durante o dia; outros, allegavam que as creanças teem, durante a noite, a mesma necessidade de dormir que os adultos e que, se não dormiam, isso ainda não demonstrava que tivessem necessidade de alimento, visto que, muitas vezes, bastava mudar a posição da creança ou agitar-lhe as roupas para que a insomnia cessasse.

Pensamos que é necessario resolver esta questão, affastando as horas das refeições pelas razões seguintes: tempo necessario á digestão e assimilação do alimento, e quantidade de alimento absorvido.

Se tomarmos em consideração que a quantidade de alimento absorvido é proporcional á capacidade do estomago, á força e saude da creança, os intervallos a collocar entre as refeições dependem da idade (porque a capacidade do estomago augmenta successivamente), e da força. Quanto á ultima circumstancia ha a notar que as creanças fortes, as que podem absorver ao mesmo tempo maior quantidade de leite, serão amamentadas menos vezes que as fracas, que teem por habito adormecer durante a refeição.

Como já vimos, as observações de Bouchaud na *Maternité* demonstram que o recém-nascido é alimentado sempre do mesmo modo, nos primeiros dias como no ultimo, muito embora as refeições em 24 horas variem entre 10 e 7 e a quantidade de leite para cada refeição entre 3 e 140 grammas.

Durante o primeiro mez, o peso medio do leite, tomado

pela creança em cada refeição, deve ser de 60 a 70 grammas; durante o segundo e terceiro mez, de 70 a 120 grammas; durante o quarto e quinto de 120 a 130 grammas; durante o sexto, de 130 grammas e a partir do setimo, de 140 grammas. Devemos notar que estes numeros representam as médias e que se não deve esperar encontral-os exactamente na pratica.

Examinemos agora a segunda circumstancia, isto é, o tempo necessario para que o leite absorvido seja digerido e assimilado. Beaumont observou o tempo necessario para a digestão das differentes substancias, n'um Canadense affectado de fistula no estomago.

A digestão completa do leite não cozido fazia-se em 2 horas e 15 minutos.

Uffelmann, examinando as materias vomitadas, chegou tambem á conclusão de que o leite tomado pela creança passa para o intestino depois d'uma hora e tres quartos a duas horas. Beaumont observou a digestão do leite no adulto.

Estas observações não podem ser inteiramente applicadas á creança, visto as particularidades anatomicas e physiologicas que offerecem, em geral, os seus órgãos digestivos. D'um lado, a tenuidade das paredes do estomago do recém-nascido e por isso a menor força do succo gastrico (Zweifel, Langendorf) e o desenvolvimento imperfeito dos musculos gastricos e intestinaes, devem retardar a digestão no estomago e a assimilação no intestino das creanças. D'outro lado, a pequena capacidade do estomago, a sua curvatura insignificante, o comprimento consideravel do canal intestinal, a delicadeza das membranas que o envolvem, devem activar a passagem dos alimentos do estomago para os intestinos e a absorpção intestinal da creança. Comtudo, das observações de Beaumont e Uffelmann sobre o tempo necessario para a digestão do leite não cozido, das parti-

cularidades anatomicas e physiologicas dos órgãos digestivos das creanças, e das observações de Bouchaud sobre a quantidade de leite absorvido pela creança, de cada vez, em 24 horas, resulta que a digestão do leite de mulher se faz no estomago da creança, durante o primeiro mez, *mais lentamente* do que nos adultos, e que o tempo necessario para a digestão do leite materno, pelo menos durante o primeiro mez da vida, é de 3 horas, em quanto que o tempo necessario para a digestão do leite de vacca é pouco mais ou menos de 4 horas, visto que a caseina do leite de vacca se dissolve mais difficilmente que a do leite de mulher (Biedert e Radenhausen). Conclue-se, pois, que é inteiramente racional que o recém-nascido seja amamentado até 8 vezes durante 24 horas, e na alimentação artificial 6 vezes, ou de 4 em 4 horas, devendo além d'isso ser alimentado com intervallos iguaes tanto de dia como de noite. Esta regra não pode ser seguida sempre com exactidão. Muitas circumstancias alteram as horas das refeições ou porque a creança durma por muito tempo, ou porque tome pouco leite em cada refeição e adormeça sobre a bomba, ou porque a energia secretoria do canal intestinal se encontre mais ou menos activa.

Estas e ainda outras razões podem fazer variar as horas da lactação.

*
* *
*

A principal condição a que deve satisfazer a amamentação artificial é ser praticada com um aparelho simples e que em nada altére o leite. Tarnier emprega o copo e colher de preferencia á bomba.

A colher e o copo são faceis de limpar ; mas attribue-se-lhe o inconveniente de deixar a creança engulir muito ar juntamente com o leite e, segundo Troussseau, — de fazer com que este atravessasse muito rapidamente a bocca, sem ter tempo de se misturar com a saliva, cuja alcalescencia impêde a coagulação muito prompta no estomago. Mas, se a bomba tem a vantagem de permittir a chegada do leite á bocca por pequenas quantidades e a mistura com a saliva, deve tambem, para ser considerado um apparelho completo e perfeito, possuir as preciosas qualidades de ser *simples* e *facil de limpar*, devendo as suas diferentes peças desmontar-se facilmente para soffrerem uma lavagem minuciosa depois de cada refeição.

Emprega-se agua muito quente para matar os microbios, e, para saponificar a manteiga e neutralizar o acido lactico de que as bombas mal limpas estão sempre impregnadas, é necessario juntar á agua quente carbonato de soda e deixar a bomba em agua fresca até á refeição seguinte.

As creanças que ainda não teem mamado bebem perfeitamente pelo copo e colher ; mas as que já estão habituadas acceitam melhor a bomba, ainda que, em geral, com alguma perseverança se habituam facilmente a beber pelo copo.

Convem, sempre que seja possivel, adoptar o copo, porque a bomba é difficil de limpar e exige cuidados minuciosos ; no fim d'algum tempo manifesta um cheiro azedo e torna-se um fóco d'infeccão onde pullulam os organismos inferiores.

H. Fauvel examinou 31 bombas, e viu que 28 continham nos recipientes de vidro, nos tubos de caoutchouc e nos mamillos depositos de mycelio, numerosas bacterias muito vivazes, encontrando-as até nas bombas que acabavam de ser lavadas e se achavam promptas para uma

nova refeição. Nas bombas o leite tinha adquirido um cheiro nauseabundo, achava-se acido e meio coagulado; pelo exame microscopico os globulos gordurosos estavam deformados e tinham tomado uma apparencia piriforme.

A temperatura do leite, segundo Tarnier, deve ser elevada á que tem quando sae do seio, isto é, a 37° pouco mais ou menos. Para isso é necessario aquecel-o em banho-maria, ou aquecer a agua que se ajuntar para o diluir, comtanto que se ache sufficientemente quente para dar á mistura a temperatura acima indicada.

★

* *

A amamentação artificial das creanças é uma questão importante que exige toda a attenção.

Quando se encontra tanta ignorancia no que diz respeito á alimentação propria das creanças entre pessoas instruidas, ninguem deve admirar os graves resultados provenientes da mesma causa entre os pobres não instruidos. Todas as mulheres, mães ou amas pretenciosas, instruidas ou ignorantes, teem o seu methodo particular de crear. Umas estão sempre promptas a dar de mamar, especialmente quando a creança chora; outras dão-lhe cousas muito variadas: agua assucarada, agua de flor de laranjeira etc., attendendo unicamente á falsa hypothese de que, se a creança chora é porque tem fome. Vê-se que, apesar d'este modo de alimentação, muitas creanças prosperam; mas vê-se tambem que a morte d'um numero muito consideravel de creanças de menos d'um anno, provém da mesma causa.

Como já vimos, tanto em Paris como n'outros grandes

centros, a mortalidade das creanças alimentadas artificialmente eleva-se ás enormes proporções de 50,3, 63,9 e 80 %.

Estudando este assumpto, nota-se uma grande mudança nos habitos do povo durante os ultimos 24 ou 25 annos. Ha 25 annos era uma cousa relativamente rara ver uma bomba. As mulheres envergonhavam-se de mostrar que eram incapazes de alimentar os filhos e, quando era necessario empregar meios artificiaes, havia ordinariamente boas e desculpaveis razões para o fazer.

Presentemente é vulgarissimo o emprego da bomba, encontrando-se até em wagons ou carruagens publicas especimens d'aquelle instrumento.

Qual será a causa d'esta mudança nos habitos do povo? Seguramente achamol-a na maneira de viver; a falta de exercicio, a alimentação impropria, o pouco cuidado com a pelle, emfim, a falta de hygiene, são elementos importantes que contribuem para diminuir a secreção do que ha de melhor para a vida das creanças — o leite da mãe.

Admittimos comtudo que ha muitas mães desejosas de amamentar os filhos; mas que o não podem fazer por falta de leite ou de saude, e tão pouco encontram uma ama que offereça sufficientes garantias, possuindo, por exemplo, a tuberculose ou a syphilis.

Para alimentar as creanças privadas da subsistencia natural, é necessario não esquecer que o seu estomago é differente do do adulto.

Pode comparar-se a um tubo vertical tendo uma ligeira dilatação no centro, estendido quasi parallelamente ao corpo, que, á medida que a creança cresce, toma gradualmente uma posição quasi horizontal, e que nunca foi destinado a receber e muito menos a digerir os decoctos e os caldos com que se engorgitam os pobres innocentes.

Quando consideramos a ausencia quasi total dos dois

meios mais importantes de fermentação do estomago e duodeno, a saliva e a diastase pancreatica, nos primeiros mezes da infancia, devemos ter cuidado de não ordenar alimentos farinaceos até que as secreções naturaes se formem para converter o amido em assucar.

*

* *

O leite que substitue o da mulher é muitas vezes mais ou menos alterado quando a creança o toma, e d'aqui resultam os perigos da amamentação artificial; estes podem ser, porém, notavelmente attenuados se attendermos a cuidados escrupulosos que em breve indicaremos.

Quanto ao perigo resultante da differença que existe entre o leite da mulher e dos animaes domesticos, podemos attenuar-o de dois modos: pela *dilluição* de que já fallamos, e pela *escolha do animal* cujo leite melhor convem á creança.

O leite mais apropriado ás necessidades do recém-nascido é o de jumenta.

Tarnier pensa que, durante as seis primeiras semanas ou os dois primeiros mezes, o leite de jumenta é muito superior aos outros leites empregados ordinariamente na amamentação artificial; mas a partir d'este tempo o leite de jumenta é insufficiente e muito leve, o que faz com que o de vacca, diluido, seja preferivel. Na grande maioria dos casos, o leite que se administra aos recém-nascidos privados de ama é o de vacca, attendendo unicamente á facilidade com que se encontra. Na verdade, este leite não é muito conveniente ás creanças, pois que durante os primeiros mezes, e sobretudo durante as primeiras semanas

somos obrigados a diluilo, e apesar d'isto nem sempre é tolerado.

Os accidentes causados pelo leite diluido são graves e muito mais, quando, em vez d'agua pura, se empregam infusões ou decoctos essencialmente fermentisciveis, como os decoctos de aveia, althêa, linhaça, cujo uso e abuso, mesmo no adulto, causariam infallivelmente o embaraço gastrico.

Examinemos agora as substancias por meio das quaes as mães d'ordinario diluem o leite.

Quasi todas empregam a agua panada, dê preferencia, em seguida a agua de aveia, apesar de se saber que os decoctos das materias feculentas fermentam facilmente e alteram o leite.

Com taes misturas não é para admirar que as creanças morram. O perigo tem o seu maximo durante os primeiros oito dias. É muito essencial que, no começo da vida extra-uterina, quando os órgãos digestivos são chamados a funcionar pela primeira vez, a creança se ache alimentada na justa proporção das suas forças, capacidade e necessidades.

Durante as 8 ou 10 primeiras horas o recém-nascido só tomará agua tepida levemente assucarada e addicionada com algumas gottas de leite de jumenta. Esta mistura é administrada ás colheres na dose de 15 grammas de duas em duas ou de tres em tres horas. N'este periodo inicial as mucosidades que tapetam a parte posterior da bocca, o esophago e sobretudo o estomago, são d'este modo varridas e mais facilmente digeridas e regorgitadas. Nas 6 horas seguintes administra-se a mesma agua tepida addicionada d'uma sexta parte de leite.

É esta a alimentação do primeiro dia de nascimento. No segundo dia administram-se, ainda de duas em duas ou de tres em tres horas, 4 ou 5 colheres d'agua assucarada misturada com uma quinta parte de leite. No terceiro dia

já se emprega leite puro desnatado e diluido em 3 partes d'agua levemente assucarada.

Nos dias seguintes é conservado o mesmo regimen até que a creança, pelos movimentos e contracções dos labios, estado da lingua e natureza das evacuações, mostre que lhe é necessaria uma alimentação mais substancial.

E' pois a observação attenta da creança, o character de suas funcções, e particularmente das funcções digestivas, que devem servir de guia ao medico e á mãe para graduar na devida proporção a quantidade e diluição do leite.

O perigó que resulta do emprego da bomba de tubo comprido é conhecido, ha muito tempo, pelo máu resultado obtido na amamentação artificial. Não é commoda e apresenta, como principal inconveniente, a difficuldade de se conservar sempre com a quantidade de leite necessaria. Nada ha mais simples do que collocar ao lado da creança uma d'estas bombas préviamente cheia de leite e agua assucarada. O mamillo, uma vez collocado na bocca da creança, ahi se conserva até que, vazia a bomba n'um tempo mais ou menos prolongado, a creança adormece. Se a mamadeira está vazia a creança suga ainda automaticamente o mamillo, e estes movimentos socegam-na muitas vezes e favorecem-lhe o somno.

Sem duvida, é commodo para a mãe que pode, depois de ter convenientemente installado o filho, dedicar algumas horas ás suas variadas occupações sem receio de transtorno. Mas inconvenientissimo para o filho. Primeiramente a bomba é difficil de conservar limpa, e exige cuidados minuciosos, cuja utilidade a mãe ignorante não comprehende. O tubo comprido fica meio cheio de leite, a nata deposita-se e fermenta rapidamente sobre as paredes. Passado algum tempo manifesta-se o cheiro azedo, e desde então o tubo torna-se um fóco d'infeção e altera as qualidades do leite, por mais puro que seja; desenvolve-se um cheiro fétido de certas ma-

madeiras, especialmente das que teem rolhas de cortiça. N'estas a analyse demonstrou que o leite se achava acido e semi-coagulado em virtude da presença de vegetações cryptogamicas e microbios.

Sabe-se muito bem o que resulta do emprego da bomba quando não é escrupulosamente lavada, e que, qualquer que seja a causa, o leite, n'estas condições, se torna muito rapidamente acido e determina com a mesma rapidez accidentes intestinaes nas creanças. A commodidade d'installação da bomba permite abandonar a creança a si mesma durante algumas horas e favorece a falta de vigilancia. Como conhecer se a creança bebe convenientemente, se vomita o leite e no fim de quanto tempo? Todos estes perigos mostram que a bomba de tubo comprido, com rôlha de cortiça, deve ser abandonada e que se deve adoptar uma mamadeira exclusivamente de vidro com rôlha tambem de vidro, sendo hermeticamente fechada com uma rodella de caoutchouc e um simples mamillo não vulcanisado.

A melhor bomba é a de Limande, mas a rolha de cortiça deve ser substituida por uma de vidro com rodella de caoutchouc. Este instrumento pode ser usado pela mão da mãe ou da ama que, com elle, são obrigadas a vigiar a creança durante toda a refeição; conserva-se limpo com facilidade, o leite não arrefece durante a refeição e, não tendo tubo, tambem evita os inconvenientes a que nos referimos.

*

*

*

Em todo o caso, seja qual for a substancia que produz a alteração do leite e consequentemente as perturbações digestivas, é evidente o emprego de meios prophylacticos que

tenham por fim impedir a fermentação d'aquelle liquido nutritivo. Se matarmos os microbios, deixarão d'existir as substancias toxicas fabricadas por elles e o leite não será alterado.

Ainda ha poucos annos, partindo-se da ideia que os acidos produzidos pela fermentação do leite eram a causa das perturbações digestivas, a unica precaução consistia em neutralisar esses acidos por meio de bases alcalinas, e ajuntava-se algum bicarbonato de soda.

Depois procurou-se actuar directamente sobre o microbio misturando com o leite um antiseptico não toxico, o acido bórico. Retarda-se por este meio, um pouco, o desenvolvimento dos microbios, sem duvida; mas a acção do acido bórico não vae mais longe.

Attendendo a que uma das superioridades do leite de mulher é chegar á bocca da creança sem intermedio d'especie alguma, imaginou Falger collocar o leite de vacca, em relação ás bacterias, nas mesmas condições, recommendando mugil-o para vasos que fossem logo fechados hermeticamente e não permittissem o accesso do ar. Isto não destruiria evidentemente os bacillos tuberculosos.

Hesse, em 1886, construiu um apparelho para esterilisar o leite. O processo, porém, é pouco pratico e tem o inconveniente de submeter o leite a temperaturas exageradas, que podem modificar-lhe as qualidades.

Na Hollanda tentou-se applicar ao leite a «*pasteurisation*», isto é, aquecel-o sómente a uma temperatura de 80 a 90 graus e resfriar-o em seguida bruscamente até 10 ou 12 graus. As observações e as experiencias de van Geuns, sobre as applicações d'este methodo, não lhe são favoraveis, pois que a maior parte dos micro-organismos só morrem a uma temperatura superior a 100 graus.

Aufrecht, Uffelmann, May e a maioria dos membros do Congresso da tuberculose de 1888 a 89 recommendam que

se submetta o leite á ebullição. Aufrecht *exige que esta se prolongue por tres minutos.*

N'estes ultimos tempos tem-se procurado esterelisar o leite, conservando-o ao mesmo tempo em vasos hermeticamente fechados, que serão abertos sómente no momento opportuno. D'estes principios derivou o uso da *marmitta americana* e a applicação do *methodo de Soxhelt*. A esterilisação tem, sobre a ebullição, a vantagem de não modificar o leite.

Na *Maternité* emprega-se a marmitta americana. Veremos mais adiante que ella dá resultados satisfatorios. É um vaso d'estanho, da capacidade média de um litro, hermeticamente fechado por uma dupla tampa apertada por meio de um parafuso. Uma vez cheia de leite e hermeticamente fechada, colloca-se a marmitta dentro de um recipiente qualquer cheio d'agua. Põe-se tudo isto ao fogo, até que o leite tenha fervido quasi durante uma hora. É uma especie de cozedura do leite ao banho-maria.

O leite ferve assim sob pressão, não perde nenhuma parte liquida, conserva a mesma densidade e dá grumos de caseina mais tenues e por isso mais facéis de digerir.

Soxhelt esterilisa o leite por fracções em pequenas garrafas de 150 a 200 grammas, preparando 10 ou 12 ao mesmo tempo. Estas garrafas são fechadas por meio de rolhas de caoutchouc perfuradas. Collocam-se cheias de leite n'um recipiente com agua que se leva á ebullição. Uma vez o ar expulso, fecham-se as aberturas das rolhas com varetas de vidro e deixa-se continuar a ebullição ainda por 15 ou 20 minutos. Retiram-se as garrafas, deixam-se esfriar e tem-se assim esterilizado todo o leite que uma creança pode consumir em vinte e quatro horas.

Os resultados obtidos são animadores e mostram, além d'isso, que está em bom caminho o estudo da prophylaxia das doenças devidas á alimentação artificial.

Uhlig, na policlinica de Leipzig e sob a direcção do professor Heubner, experimentou o methodo de Soxhelt, e obteve os resultados seguintes :

Em agosto de 1887, Uhlig tomou conta de 39 creanças (21 do sexo masculino e 18 do feminino).

Todas estas creanças estavam doentes :

12 com dyspepsia aguda e diarrhêa.

20 com dyspepsia chronica acompanhada de perturbações de nutrição.

7 com a cholera infantil.

A maior parte estavam doentes havia muito tempo e o seu peso médio não attingia o das creanças da mesma idade.

Vejamos o tratamento empregado :

1.º Lavagem do estomago com uma solução tepida e fraca de sal marinho ou de resorcina.

2.º Para as creanças de quatro mezes para cima, alimentação com leite de boa qualidade.

3.º Para as creanças de menos idade, alimentação com leite diluido (50 por cento) em agua e com 30 gr. d'assucar de leite por litro, afim de o approximar o mais possivel do de mulher.

Cada uma d'estas creanças tinha, termo medio, á sua disposição meio litro de leite, repartido em frascos esterilizados de 150 gr. Substituindo a rolha por um mamillo de caoutchou, transformavam-se os frascos em mamadeiras.

Em 39 creanças observadas, falleceram 4 de doenças intercorrentes (pneumonia, scarlatina), que não tinham, apparentemente, nenhuma relação com a doença do canal digestivo.

Nas 35 restantes houve 7 obitos ; uma mortalidade de 20 p. c.

Uhlig conclue pelas vantagens do leite esterilizado, e accrescenta que este methodo de tratamento é muito economico.

Como estatística de mortalidade, diz Duclaux, o tempo seria pouco restricto, mas ha outros argumentos em favor de Uhlig. Assim encontra nas creanças observadas :

41 p. c. com um augmento de peso normal.

15 p. c. com um augmento mais fraco.

23 p. c. sem melhoras algumas.

É um resultado excellente, attendendo a que estas creanças estavam todas doentes no momento em que as experiencias começaram ; foi um ensaio em creanças que tinham poucas esperanças de vida e no entretanto a mortalidade ficou inferior á média que se dá nas creanças sãs ou doentes. É portanto um resultado que merece muita attenção.

Duclaux accrescenta ainda : Trata-se evidentemente de uma diminuição dos microbios. Estes proveem, com effeito, uns da bocca da creança, outros da teta da vacca, das mãos de quem as muge, dos vasos em que se recebe o leite, da bomba, etc. ; porém, todos elles, excepto os que proveem da bocca da creança, são esterilizados pelo methodo de Soxhelt.

Pergunta em seguida Duclaux se as perturbações dyspepticas não poderão ser attribuidas ainda a outras causas que não sejam os microbios. E deixa ao cuidado de novas investigações a questão de saber se o leite cozido se comportará no estomago do mesmo modo que o leite natural.

★

★ ★

Attendendo, pois, a todos os perigos que apresenta a amamentação artificial, pode dizer-se que, amamentar uma creança, sem o recurso da mãe ou d'uma ama, constitue

uma verdadeira arte, para o exercicio da qual infelizmente os bons artistas são muito raros.

Diremos com Guéniot: a amamentação artificial é uma arte, do mesmo modo que a medicina. Pela impressionabilidade e a delicadeza extremas de todas as suas funcções, o recém-nascido, é com effeito comparavel ao homem doente, ou convalescente, com mais forte razão do que ao homem com saude. E do mesmo modo que, para ser praticada com successo, a medicina exige mais alguma coisa do que a applicação de formulas preparadas, tambem para ser coroada de bons resultados, a amamentação artificial reclama, da parte de quem a dirige, outras qualidades que não sejam só as de saber diluir o leite, de manusear uma bomba. Portanto, por mais que sejam as regras e por mais que seja a precisão dos processos, a lactação artificial constituirá sempre em mãos inhabeis um perigo, que terá a maior parte das vezes consequencias funestas.

Falta, com effeito, conhecer melhor alguns pormenores de regimen, mas o que, segundo a nossa opinião, domina tudo na amamentação artificial das creanças, é uma vigilancia activa, um asseio constante e a observação diaria do estado de saude da creança, que só o cuidado das mães intelligentes poderá pôr em pratica com o auxilio d'um medico.

AMAMENTAÇÃO MIXTA

São frequentes os casos em que as mães, desejando amamentar os filhos, não podem occorrer ás necessidades da amamentação materna em virtude d'uma secreção lactea insufficiente.

Que deyerá n'este caso aconselhar o medico?

Se se trata d'uma familia rica, o problema será muito simples: uma boa ama ajudará a mãe e praticará a amamentação, debaixo da sua vigilancia.

Já não succederá outro tanto com uma familia de situação mais modesta, que não possa occorrer ás despesas d'uma ama em casa, ou que não queira entregar o filho a um estranho.

Em taes casos pode-se empregar com muitas probabilidades de bom exito a alimentação mixta.

Esta é assim chamada quando se recorre simultaneamente á amamentação materna e estranha por amas ou

animaes, ou a alguma d'estas e á amamentação artificial. É d'este processo que mais vulgarmente se lança mão desde os primeiros mezes da creança, e isto prova quanto é consideravel o numero das mulheres que não podem desempenhar em toda a sua extensão as funcções de amas.

Este systema não é certamente tão bom como a creação exclusivamente ao seio, mas vale muito mais que a lactação puramente artificial ou por uma ama externa. É empregado por duas classes de mulheres collocadas em graus extremos da escala social: damas da alta sociedade, que não querem ser incommodadas de noite; e as operarias do campo ou das fabricas, que são obrigadas a trabalhar durante o dia.

As primeiras amamentam de dia, segundo as regras da amamentação materna, e confiam os filhos, de noite, a amas sêccas, que lhes dão, segundo a necessidade, uma ou duas refeições por meio da bomba ou do copo e da colher.

Não temos necessidade de dizer que toda a vigilancia é indispensavel. Só uma rigorosa observancia da mãe porá o filho ao abrigo da malicia da *pessoa de confiança* que, por meio de um clyster de papoulas ou qualquer outro narcotico, o obrigará a dormir para evitar incommodos.

As operarias das fabricas e do campo amamentam de noite, e fazem-se substituir de dia pela avó ou por uma irmã mais velha da creança que a alimentam com a bomba... ou antes e infelizmente com sopas. A amamentação mixta serve então para dissimular uma alimentação prematura, cujos perigos são bem conhecidos.

As mulheres que não tiverem quem as ajude ou quem as substitua junto dos filhos durante as horas de trabalho, acharão um precioso auxilio nas *crèches*, aonde as creanças serão guardadas com cuidado e attendidas na sua alimentação. As mães irão nas horas de descanso dar-lhes de ma-

mar, duas ou tres vezes no dia ; nos intervallos alimentar-se-hão pela bomba, segundo as regras da amamentação artificial.

Quando se quizer recorrer a este methodo, será conveniente usal-o logo desde o principio ; do contrario, a creança, habituada a mamar, difficilmente acceitará o leite d'outro modo.

A melhor amamentação mixta é aquella em que uma ama substitue a mãe de dia ou de noite — de duas em duas refeições pelo seio da mãe. Pode-se tambem empregar um animal domestico, a jumenta nos primeiros mezes e a cabra depois, quando as circumstancias o permittam.

Emfim, á falta d'estes auxiliares, dar-se-ha leite de jumenta ou de vacca diluido, como dissemos na amamentação artificial. Esta associação dará bons resultados se se tiverem sempre presentes os perigos da amamentação artificial e a máneira de os evitar.

J. P. Freitas Soares, na sua *Memoria sobre a preferencia do Leite de vaccas ao Leite de cabras para sustento das Creanças*, etc. (1812), diz a este respeito, na introdução historica : — «Parece-me inquestionavel, que se prefira o Leite das vaccas ao Leite das cabras ; por ser o de vaccas o mais analogo ao Leite de Peito em suas qualidades ; admittida a impossibilidade de se haver em abundancia o Leite de egoas, ou de burras, que eu prefiro ao mesmo Leite de vaccas, fundado no conhecimento da analyse dos differentes Leites, e na auctoridade de respeitaveis Praticos.»

O Dr. João Pedro Frank, quando falla no seu *Tratado de criar saudavelmente os Meninos*, da substituição do leite de animaes ao leite materno, exprime-se d'este modo : — «As differentes especies de Leite, exigindo relativamente á sua consistencia mais ou menos forças digestivas, são tanto mais nocivas, e menos convenientes á nutrição das Creanças, quanto ellas contém mais de substancia manteiguenta,

e queijosa : o uso geralmente seguido tem decidido n'esta parte ; e se servem para este fim do Leite de vaccas.»

O dr. Francisco José d'Almeida, no seu *Tratado de Educação Fysica dos Meninos*, fallando do sustento mais adequado ás creanças diz (pag. 65):—«Eu tenho experimentado que ao cabo de dous ou tres mezes, se o menino he forte, e sadio, pôde usar de algum alimento tenue, e liquido. He certamente pelo Leite dos outros animaes que se deve começar; em razão da grande analogia que tem com o nosso próprio sustento. O de burras mais aguacento, como mostra a experiencia, e mais facil de digerir, é o que primeiro deve entremeiar-se com o Leite humano, sendo certo preferivel ao de vaccas, etc.»

Mais adiante (pag. 68) diz assim :—«Basta-lhes, como dissemos, nos primeiros mezes o Leite materno, depois o Leite de burras, e de vaccas, etc.»

M. Budin publica nas suas Lições de clinica obstetrica o seguinte caso muito interessante :

Pode acontecer, diz elle, que a mãe não tenha a principio leite sufficiente, e que só no fim de alguns dias esta secreção se torne abundante.

Eis aqui um caso d'este genero. Trata-se da mulher d'um medico, cujo filho era observado e mathematicamente pesado pelo marido.

A creança nasceu a 13 de fevereiro de 1888, pesando 3250 grammas ; ao segundo dia pesava apenas 3060 grammas.

Ao terceiro dia mamou 218 grammas de leite materno.

Ao quarto dia ajuntaram-se 202 grammas de leite de jumenta ás 220 grammas que mamou na mãe, o que fez 422 grammas.

	Leite da mãe	Leite de jumenta	Total
5.º dia.....	288 gr.	+ 258 gr.	= 546 gr.
6.º »	299	+ 226	= 525
7.º »	346	+ 189	= 535
8.º »	382	+ 118	= 500
9.º »	387	+ 155	= 542
10.º »	423	+ 180	= 603
11.º »	397	+ 80	= 477
12.º »	482	+ 75	= 557
13.º »	411	+ 40	= 451
14.º »	504	+ 0	= 504

Se, despresando as pequenas variações, estudarmos no seu conjunto as diferentes curvas, vemos que á medida que a quantidade de leite materno augmenta e attinge o numero de 504 grammas, a quantidade de leite de jumenta diminue de tal modo que, tendo começado em 202 grammas e 258 grammas, está reduzida a 0 no 14.º dia.

Durante este tempo o peso da creança era representado por uma linha quasi normal; depois de ter diminuido 190 grammas, o recém-nascido tinha ao 8.º dia readquirido o seu peso inicial de 3250 gr. e ao 14.º dia, pesava 3380 gr. A mãe já tinha então leite sufficiente. (Fig. A).

*

* *

A amamentação mixta pratica-se na *Maternité*. E como o numero de amas é insufficiente para todas as creanças, forçoso se torna ajudar a amamentação ao seio com outros alimentos, e isto dá muito bons resultados.

M.^{me} Henry, directora interna d'este hospital, e a quem

deixamos aqui consignada a expressão do nosso reconhecimento, forneceu-nos com extrema amabilidade alguns documentos de que tiramos grande proveito.

Eis a ordem que segue na administração das refeições :

8 horas da manhã — refeição pela ama.

11 horas da manhã — idem.

1 hora da tarde — leite ou mistura de leite e agua por meio do copo ou da colher.

3 horas da tarde — refeição pela ama.

5 horas da tarde — a mesma refeição da 1 hora.

Estas refeições repetem-se do mesmo modo e ás mesmas horas durante a noite.

Ao todo, 10 refeições das quaes seis pela ama, e quatro artificiaes. Sem duvida, é está a amamentação mixta.

Os resultados, se bem que inferiores aos da amamentação pelo seio, são comtudo muito satisfatorios. ¹

¹ Devemos observar que as creanças collocadas na crèche da *Maternité* são ordinariamente creanças doentes, affectadas de deformações congenitae ou nascidas antes de tempo.

Quando sobrevem diarrhêa, M.^{me} Henry manda dar ás creanças tres a quatro colheres, em 24 horas, da mistura seguinte :

Rhum..... 3 colheres

em

Agua..... meio litro

E se isto não dá resultado, manda administrar, inspirando-se nas ideias de Bouchard sobre a antiseptia intestinal :

Naphtol β 0 gr. 05 centigr.

Agua..... 250 gr.

2 a 3 colheres d'esta solução em 24 horas.

Este tratamento modifica ordinariamente as dejeções d'um modo satisfatorio e logo desde o dia seguinte.

Em 230 casos de creanças submettidas á amamentação mixta houve :

Sobreviventes.....	175
Obitos, 55 {	
creanças nascidas a termo .	13
antes de tempo.....	42

A mortalidade foi portanto de 23,9 p. 100.

M.^{me} Henry faz ha muitos annos, sobre este assumpto, estudos preciosos e muito interessantes.

Para conhecer o valor exacto do alimento auxiliar empregado, submetteu algumas creanças á alimentação artificial absoluta, isto é, supprimiu a ama (V. tabella).

Teve o cuidado de notar em cada dia e para cada genero de alimentação :— as variações de peso, o numero das refeições, o numero das dejeccões e até natureza e a côr d'estas dejeccões.

Não se contentou, porém, como nós fazemos na tabella que publicamos, em descrever a côr das dejeccões, mas copiou a aguarella o matiz exacto das materias fecaes observadas.

Do exame d'esta tabella colhem-se os seguintes dados :

Os resultados, ainda que bons, são em geral inferiores aos que se obteem pela amamentação ao seio.

Nas creanças alimentadas ao seio, o peso do nascimento é ordinariamente readquirido ao setimo dia ; nos casos mencionados na tabella o peso do 10.^o e mesmo do 11.^o dia é ainda inferior ao peso do nascimento.

Este resultado é além d'isso constante, tanto nas creanças doentes como nas outras.

M.^{me} Henry, para dar maior apoio ás suas observações, envia-nos, entre outras, uma curva — (Fig. B), que diz dever ao obsequio de M. Sevestre, tirada da observação de uma creança syphilitica no hospicio dos *Enfants Assistés* e amamentada por uma jumenta, — e uma outra (Fig. E)

d'uma creança syphilitica, amamentada por uma ama tambem syphilitica.

Faz-nos notar a grande differença que ha em favor da amamentação pela ama.

Accrescenta ainda, e isto se infere tambem das observações de Parrot, que as curvas das creanças alimentadas no hospicio dos *Enfants-assistés* por meio de jumentas accusam um augmento de peso muito lento.

O exame da tabella mencionada mostra ainda que o leite puro de vacca não tem grande poder de nutrição nos recém-nascidos. A creança absorve assim maior quantidade do que no caso de ser diluido. A curva é lenta na sua ascensão e a maior parte das vezes é no dia seguinte áquelle em que toma mais leite que o peso baixa. Uma grande parte do leite passa portanto pelo intestino como um corpo estranho (caso I 8.^o dia, caso II 9.^o dia).

De resto, este facto não parece exclusivo da alimentação pelo leite puro, porque observando com attenção os outros casos da mesma tabella, que M.^{me} Henry diz terem sido tomados ao acaso entre muitos outros, notamos ainda o mesmo facto.

Sempre que a creança toma uma quantidade d'alimentos sensivelmente maior que a média a que está habituada, vê-se no dia seguinte ao d'este excesso sobrevir uma diminuição de peso.

O leite de jumenta é, depois do leite de mulher, o alimento que melhor parece convir ao recém-nascido. Os felizes resultados obtidos no hospital dos *Enfants-Assistés* e na *Maternité* ha alguns annos, justificam plenamente esta asserção. Infelizmente, como já dissemos, a difficuldade de o obter e o seu preço elevado são grandes obstaculos á generalisação do seu uso.

Na *Maternité* adopta-se uma mistura de leite de jumenta e caldo, feita nas seguintes proporções:

Leite de jumenta.....	1 parte
Caldo.....	2 partes

Esta mistura dá bons resultados e só é empregada durante alguns dias; depois é substituída por leite de jumenta.

Apresentamos como exemplo d'este methodo de alimentação a curva (Fig. C) d'uma creança observada n'aquelle estabelecimento.

O caldo ordinario é feito segundo a formula seguinte :

Agua.....	2:000 gr.
Carne de vacca.....	500 gr.
Legumes.....	100 gr.
Sal.....	5 gr.

Tarnier, e com elle a maior parte dos auctores que se occupam da questão, aconselham o leite de vacca diluido em tres partes d'agua assucarada na proporção de 3 gr. d'assucar para 100 de agua. Theoricamente a dóse do assucar deveria ser de 5 gr. para 100, porque é esta proporção que mais se approxima da que existe no leite de mulher. Mas a experiencia clinica mostra que esta quantidade d'assucar é quasi sempre mal digerida pela creança, e que se pode sem inconveniente reduzi-la a 3 gr. por 100.

Sem duvida, a digestibilidade do assucar deve estar ligada á sua natureza e composição chimica. Já vimos que o leite de mulher contém um assucar especial, a lactosa, que é necessariamente transformado e digerido d'um modo differente do assucar de canna; por isso julgamos conveniente preferir o assucar do leite ao assucar de canna, e tanto mais que, se procuramos realisar todas as outras qualidades do leite de mulher, não vemos razão para despresarmos esta.

Publicamos ainda outra curva (Fig. D) em que M.^{me}

Henry nos faz notar o resultado obtido pelo uso successivo do leite de vacca, de jumenta e de mulher. Quando a creança nasceu pesava 3175 grammas, e em 9 dias de alimentação pelo leite de vacca perdeu 275 grammas. É o resultado da alimentação permatura.

Em seguida empregou-se o leite de jumenta e depois o de uma ama; — em 30 dias, a creança não só readquiriu, mas ultrapassou o peso perdido, continuando depois a crescer.

Não fallaremos de outros alimentos que vulgarmente se empregam tanto na amamentação artificial como na amamentação mixta, taes como o leite condensado, o crême de Biederet, farinha lactea, papa de Liebig, etc., que apesar de terem dado alguns resultados, são no maior numero dos casos infeis. Devemos consideral-os como de um uso muito perigoso nas primeiras semanas da vida.

*

*

*

Passemos agora uma vista rapida pelos nossos estabelecimentos de caridade protectores das creanças, e vejamos como ahi se pratica a sua alimentação.

Estes estabelecimentos são principalmente as *crèches*.

As *crèches* são estabelecimentos pios destinados a receberem de dia os filhos de mulheres que teem necessidade de trabalhar durante este tempo, e que por isso não podem cuidar d'elles.

Já eram conhecidas da antiguidade as instituições pias d'este character. Com o andar dos tempos foram tomando maior desenvolvimento e adquirindo successivos aperfei-

çoamentos, á medida que a sciencia e as necessidades os aconselhavam.

As crèches desenvolveram-se consideravelmente em Paris e depois em toda a França desde 1844, sob a iniciativa de Marbeau. Permaneceram por muito tempo entregues á caridade particular e só mais tarde as camaras municipaes crearam alguns d'estes estabelecimentos.

Entre nós pode dizer-se que a crèche é uma instituição moderna e devida principalmente senão unicamente á iniciativa particular.¹

As crèches prestam realmente serviços. Entre nós, como veremos, apenas recebem creanças desde a idade de seis e nove mezes para cima até seis annos (em França são admittidas desde o segundo ao terceiro mez), mas ainda assim é evidente que offerecem um recurso positivo ás mães, attendendo ao regimen interno e á vigilancia medica.

A Academia de Medicina de Pariz é de opinião que estes estabelecimentos favoreçam o mais possivel a amamentação materna e não recebam creanças desmamadas antes da idade de nove mezes. Na verdade, esta medida proporciona ás mães um accesso facil e agradável junto dos filhos, e a estes a melhor vantagem da sua alimentação.

As crèches serão tanto mais uteis quanto mais perto estiverem das fabricas onde as mulheres trabalhem, e quanto mais a esta qualidade reunam as condições hygienicas que a sciencia aconselha para esta e todas as ordens de estabelecimentos de creanças.

É preciso evitar a accumulção; quinze a vinte creanças é uma média conveniente. Devem empregar-se e manter-se rigorosamente todas as regras de hygiene, porque a

¹ Em Lisboa existem já algumas crèches a cargo da Camara Municipal. Infelizmente ainda não recebemos os dados que pedimos a respeito d'ellas.

promiscuidade é muito perigosa para as creanças. De resto, n'esta idade as dejecções dão-se com frequencia e convirá exercer sempre uma vigilancia muito activa no asseio da casa e das creanças.

Emquanto á alimentação, é ordinariamente praticada pelo methodo da amamentação mixta, de que nos temos occupado. As mães vão duas ou tres vezes ao dia, nas horas de descanso, dar de mamar aos filhos; nos intervallos alimentam-se segundo o methodo artificial.

Nem todas as crèches são absolutamente gratuitas; algumas recebem uma certa retribuição por dia e por creança. Outras são parcialmente alimentadas por uma subvenção municipal.

Não existem estatisticas bem feitas sobre a mortalidade nas crèches; são difficeis de fazer porque algumas crèches recebem as creanças a partir da idade de 15 dias, e outras n'uma idade mais adiantada, e seria preciso estabelecer as relações obituarias por categorias d'idade. Na Belgica, segundo Kuborn, a mortalidade varia de 6 a 12 p. 100; e com mais forte razão na idade de 15 dias a 6 mezes do que de 6 mezes a 1 anno.

Expostas estas succintas noções a respeito das crèches em geral, passemos a examinar em particular os processos de amamentação empregados nas crèches e no hospicio dos expostos do Porto.

Na *Crèche de S. Vicente de Paula* são admittidas as creanças desde a idade de 6 mezes para cima, sómente durante o dia. Não ha amas, e por isso as mães são obrigadas a ir dar de mamar aos filhos duas ou tres vezes por dia, nas horas de descanso do seu trabalho: ás 8 horas da manhã, ao meio dia e ás 5 horas da tarde, podendo ser. Nos intervallos são administradas duas refeições, ou uma só, conforme a necessidade da creança, preparadas com

leite de vacca fervido e misturado com 50 p. 100 de agua assucarada. As refeições são dadas por meio do copo e da colher, que facilmente se podem limpar e esterilisar com agua quente. A bomba não é adoptada em virtude dos cuidados que o seu emprego exige e da difficuldade na sua esterilisação.

Para as creanças de nove mezes a um anno adoptam-se as sopas de pão e leite. Estes processos parece darem resultados satisfatorios. Comtudo não podem ser bem avaliados porque as creanças não são permanentes.

Na *Crèche de Santa Marinha de Gaya* sómente se admittem creanças de seis mezes a seis annos.

As creanças entram na crèche pela manhã, quando as mães vão para o trabalho, e sahem á noite quando as mães recolhem a casa.

Para as creanças da primeira infancia usa-se a alimentação mixta a que nos temos referido. A mãe vai á crèche no descanso do almoço e do jantar amamentar o filho; nos intervallos dá-se-lhe leite de vacca misturado com agua e assucar, sôpa de pão trigo e leite, ou sôpa de carne de vacca e pão trigo, conforme o estado da dentição e das vias digestivas.

O medico da crèche é quem regula sempre a qualidade e quantidade da alimentação.

O leite empregado é o de vaccas, sem ser fervido, porque ha a certeza da boa saude das vaccas fornecedoras. É dado ás creanças com agua e assucar em variadas proporções, conforme a idade. No verão, quando não é possível conserval-o todo o dia em bom estado, tira-se duas vezes da vacca, pela manhã e á tarde.

Como as creanças mais novas teem seis mezes, tomam muito bem o leite por uma colher ou chicara, evitando-se assim os inconvenientes da bomba. As creanças não soffrem

de doenças da cavidade buccal, tão frequentes quando se usam as mamadeiras sem uma boa e completa hygiene, sempre difficil.

O augmento do peso e a conservação da boa saude das creanças assim alimentadas são as melhores provas de verificação da excellencia do processo.

Não se usa n'esta crèche, em creanças de peito, senão a secreção da teta da mulher ou da vacca. As outras especies de leite teem applicações especiaes, e só em caso de necessidade serão usadas como substitutivo.

A *Crèche de Villa Nova de Gaya*, sita na rua de Tavares Bastos, só recebe creanças durante o dia, isto é desde as seis horas da manhã até ao sol posto.

Como estas são admittidas sómente depois da idade de nove mezes até seis annos, quando já podem estar independentes das mães, emquanto á alimentação, ao menos durante o dia, não se pratica a lactação.

O alimento adoptado para as creanças mais novas é sopa de pão trigo com leite de vacca, ou chá preto, brando, com leite, assim como sopas de pão e caldo com arroz ou batatas, devidamente preparadas para as creanças maiores.

No *Hospicio dos expostos do Porto* pratica-se em regra a amamentação pelas amas e a mixta pelas amas e leite de vacca; mas emprega-se tambem a amamentação artificial nos casos de creanças infeccionadas.

As amas são escrupulosamente escolhidas e examinadas pelo medico assistente, tanto nas suas qualidades physicas e pathologicas como nas propriedades do leite. Uma vez admittidas tomam um banho geral de limpeza e vestem roupa lavada. Este banho repete-se de 15 em 15 dias, ou antes se alguma indicação o obriga. Teem em geral boa alimenta-

ção de carne, arroz, pão, vinho ; café com leite e peixe duas vezes por semana.

As creanças que recebem a lactação mixta tomam ordinariamente oito a dez refeições em vinte quatro horas, sendo cinco ou seis pelas amas e as restantes artificiaes, mas alternadas com as primeiras. Estas refeições são dadas em geral de duas em duas horas de dia, e de quatro em quatro de noite.

As creanças infeccionadas recebem sómente a lactação artificial. As refeições são reguladas de dia e de noite de duas em duas e de quatro em quatro horas.

Para as refeições artificiaes, tanto na lactação mixta como na puramente artificial, recorre-se ao leite de vacca.

Este leite é misturado com um terço de agua e uma pequena quantidade d'assucar. A mistura é fervida. Depois de lançada na bomba, envolvendo esta n'uma baêta para conservar o calor, é administrada á creança pela mão de uma ama.

Dada a refeição, é despejada a bomba, lavada e limpa com todo o cuidado.

Para as creanças de 6 mezes e mais mistura-se alguma farinha ou pão ralado no leite de vacca.

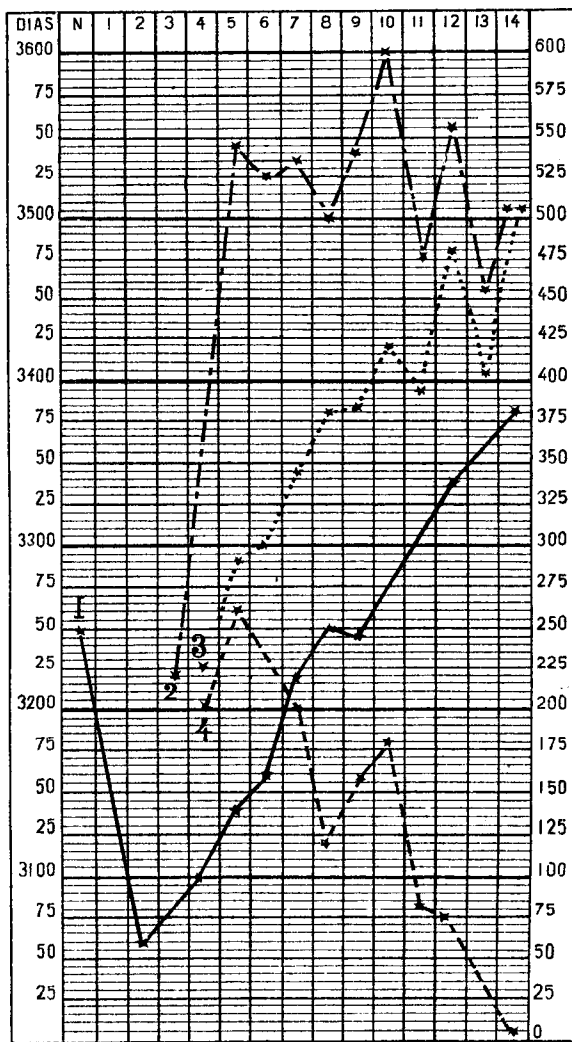
A melhor alimentação é a natural, pelas amas. Segue-se depois a mixta, que só se emprega quando ha grande affluencia de creanças. A artificial tem dado no Hospicio pessimos resultados, talvez devidos em grande parte ao mau estado das creanças a quem é administrada.

Os resultados são avaliados segundo o estado de saude das creanças, não se praticam as pesagens ; as creanças demoram-se pouco e não ha tempo para observações rigo-rosas.

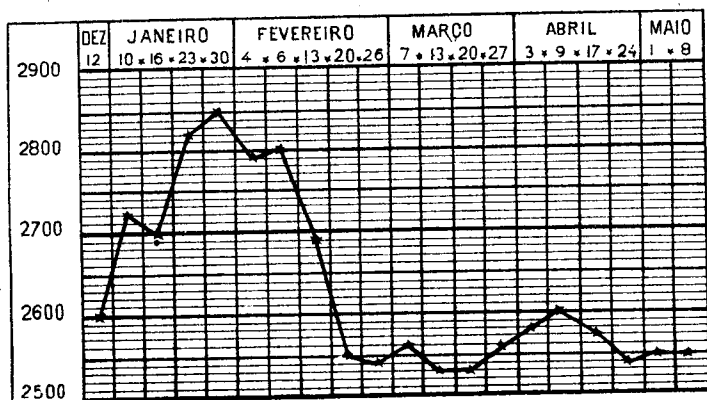
Emquanto á mortalidade, esta é muito mais notavel na alimentação artificial.

GENERO D'ALIMENTAÇÃO		1.º DIA	2.º DIA	3.º DIA	4.º DIA	5.º DIA	6.º DIA	7.º DIA	8.º DIA	9.º DIA	10.º DIA	11.º DIA	12.º DIA
I	Leite de vacca fervido ao ar livre.	Peso.....	3610	3440	3400	3470	3470	3520	3540	3500	3460	3470	3520
		Numero de refeições...	2	8	9	9	9	12	12	10	13	8	10
		Quantidade diaria.....	45	155	230	540	480	595	485	555	550	235	300
		Numero das dejeções...	2	3	2	3	4	3	3	3	3	3	3
		Natureza das dejeções...	meconio	meconio	amarello-esverdea.	amarellas	amarellad.	esverdea.	esverdea.	esverdea.	verdes	verdes	esverdea.
II	Leite fervido na marmitta americana Peso do nascimento 3080.	Peso.....	2080	2990	2980	2910	2960	2860	2880	2980	2930	2900	2850
		Numero de refeições...	2	14	11	7	11	11	9	11	12	9	10
		Quantidade diaria.....	32	365	500	220	560	645	530	430	750	360	465
		Numero das dejeções...	1	2	3	3	3	5	7	4	5	4	3
		Natureza das dejeções...	meconio	meconio	amarello-esverdea.	amarellas	amarellas	amarellas	amarello-esverdea.	amarello-esverdea.	amarellas	amarellas	amarellas
III	Leite de vacca, puro, fervido na marmitta americana misturado com 50 % d'agua filtrada, adoçada e não fervida.	Peso.....	3600	3550	3580	3590	3500	3550	3530	3540	3560	3610	—
		Numero de refeições...	—	10	11	10	6	9	12	12	12	7	—
		Quantidade diaria.....	—	290	410	365	390	395	310	395	395	365	—
		Numero das dejeções...	1	3	4	1	3	3	4	3	4	2	—
		Natureza das dejeções...	meconio	meconio	meconio	amarellad.	amarellad.	amarellad.	amarellad.	amarellas	esverdea.	amarellas	—
IV	Leite de vacca misturado com 50 % d'agua distillada com 3 gram. de assucar de canna — marmitta americana. Peso do nascimento 3550.	Peso.....	3330	3300	3350	3400	3500	3460	—	—	—	—	—
		Numero de refeições...	9	11	10	12	10	8	—	—	—	—	—
		Quantidade diaria.....	260	330	430	500	570	450	—	—	—	—	—
		Numero das dejeções...	3	3	3	3	3	2	—	—	—	—	—
		Natureza das dejeções...	meconio	esverdeadas	esverdea.	amarellas	amarello-esverdea.	amarellad.	—	—	—	—	—
V	Leite de vacca com 50 % d'agua distillada e tudo fervido na marmitta americana. 3 grammas de assucar de leite para 100 grammas d'agua. Peso do nascimento 3900	Peso.....	3890	3800	3850	3850	3800	3720	3760	3720	3720	3700	—
		Numero de refeições...	9	11	10	9	9	10	11	10	8	8	—
		Quantidade diaria.....	—	235	260	280	300	355	400	390	360	290	—
		Numero das dejeções...	1	2	2	3	3	3	3	4	4	2	—
		Natureza das dejeções...	meconio amarellad.	esverdea.	amarelladas	amarellas	amarellad.	esverdea.	amarellas	amarellad.	amarello-normal	amarello-normal	—
VI	Leite de vacca, puro, fervido na marmitta americana e misturado com 50 % d'agua filtrada, adoçada, não fervida.	Peso.....	2900	2880	2885	2850	2750	2800	2780	2700	2750	2800	2800
		Numero de refeições...	4	9	10	12	11	11	11	10	10	12	8
		Quantidade diaria.....	95	360	490	360	380	400	395	310	410	400	330
		Numero das dejeções...	1	3	3	2	3	3	4	4	4	3	3
		Natureza das dejeções...	meconio	meconio	meconio	esverdea.	verdes	esverdea.	amarellad.	amarello-claras	amarellad.	amarellas	amarello-esverdea.
VII	Leite de vacca dois terços, agua filtrada um terço; a mistura fervida na marmitta americana.	Peso.....	3250	3170	3200	3180	3110	3150	3110	3100	3140	3150	3200
		Numero de refeições...	4	10	13	8	8	8	11	9	10	11	—
		Quantidade diaria.....	80	245	490	305	280	370	445	395	440	340	—
		Numero das dejeções...	3	3	3	3	4	4	4	3	3	4	—
		Natureza das dejeções...	meconio	meconio amarellad.	amarellas	amarellas	verde-escuras	amarellad.	amarellas	amarello-claras	amarellas	—	—

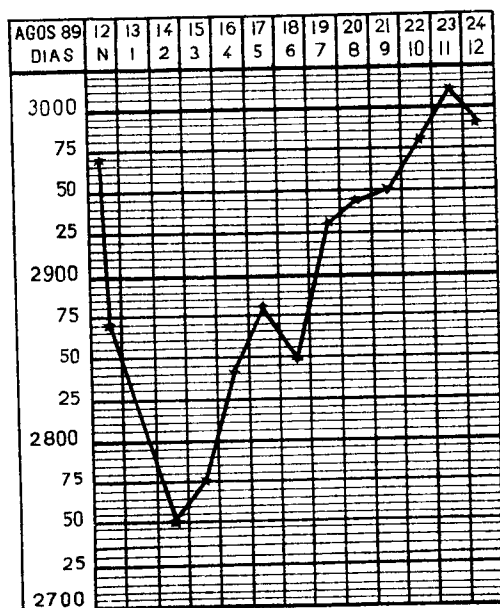
(MATERNITÉ)



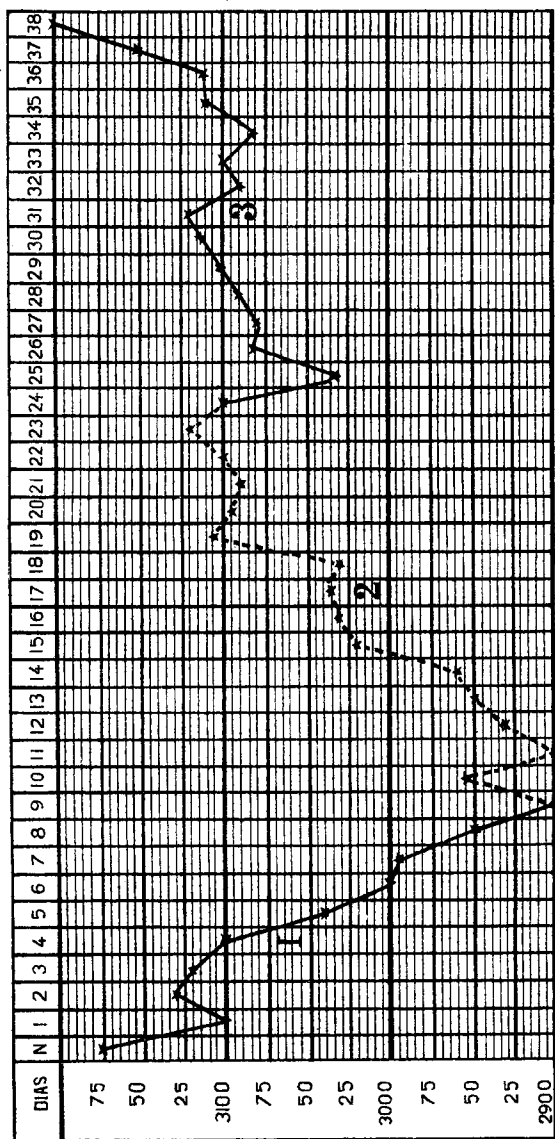
A.—1 Peso da criança—2 Leite. Peso total.—3 Leite da mãe—4 Leite de jumenta. (Budín. Lições de Clínica obstétrica.)



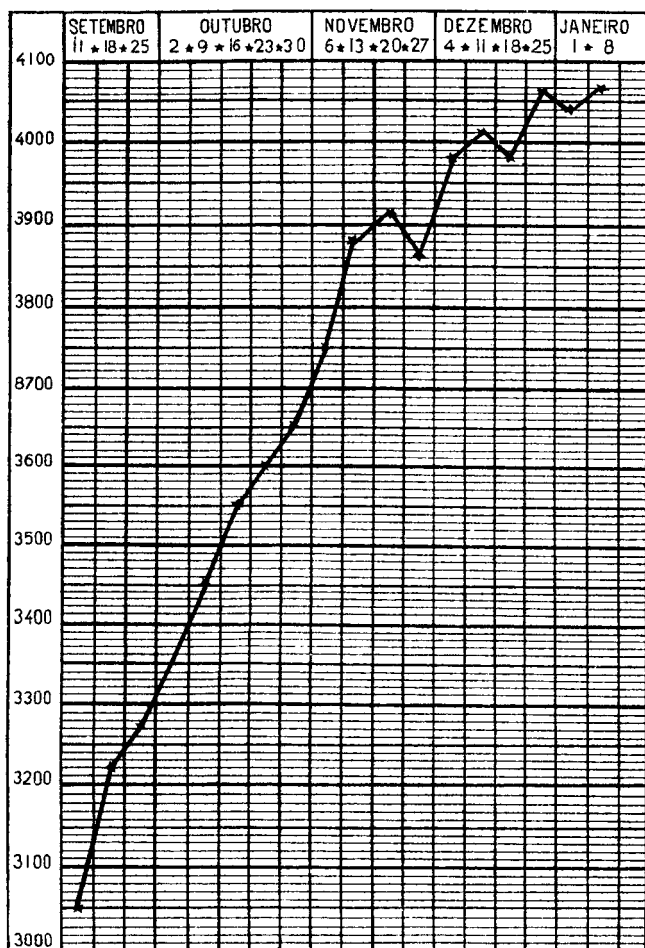
B — Curva media de uma creança syphilitica, alimentada com leite de jumenta.
(Enfants—Assistés)



C — Ama e leite de jumenta ou leite e caldo 4 vezes em 24 horas.
(Alleitamento mixto—Maternité.)



ID — Curva de uma creança alimentada sucessivamente com leite de vacca
(1), leite de jumenta (2), leite de mulher (3).
(Maternité).



EE — Criança syphilitica amamentada por uma ama syphilitica
(Enfants—Assistés.)

PROPOSIÇÕES

ANATOMIA. — A mucosa uterina pôde ser considerada como uma lacuna lymphatica.

PHYSIOLOGIA. — O recém-nascido só encontra o seu alimento normal e physiologico no leite da mãe.

THERAPEUTICA. — A amamentação directa por animaes está indicada para as creanças infeccionadas de syphilis hereditaria.

PATHOLOGIA EXTERNA. — A paracentese do tympano é o melhor tratamento da otite media aguda.

OPERAÇÕES. — No tratamento da cavidade pleural, consequente á operação do empyema, adoptamos as injectões de chloreto de zinco antes de nos decidirmos pela operação d'Estlander.

PARTOS. — A lavagem antiseptica da vagina antes do parto previne a ophtalmia purulenta dos recém-nascidos.

PATHOLOGIA INTERNA. — As perturbações digestivas durante a amamentação artificial são principalmente devidas a uma intoxicação, causada por microbios ou por ptomainas que alteram o leite.

ANATOMIA PATHOLOGICA. — A presença de fibras elasticas nos escarros é sempre signal certo d'uma lesão destructiva do pulmão.

HYGIENE. — Reprovamos a esterilisação do leite pelo calor, nas condições da pratica vulgar.

PATHOLOGIA GERAL. — As lesões das extremidades nervosas podem trazer consigo a atrophia das partes centraes.

Vista.

Maximiano Lemos Junior.

Pode imprimir-se.

O DIRECTOR,

Visconde d'Oliveira.